

ANO XIII
1955
4543
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
DITE F
30
Maio

DIÁRIO

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2.9201/2/3 — Telegramas: «Popular»

VIAGEM PRESIDENCIAL FOI APOTEÓTICA A RECEPÇÃO DISPENSADA NO FUNCHAL ao sr. General Craveiro Lopes



Durante a visita do Chefe do Estado à ilha da Boavista

FUNCHAL, 30 — Desde que amanheceu, começaram a chegar à esta cidade pessoas de todos os pontos da ilha, a pé as das povoações mais próximas e utilizando barcos e camionetas as dos pontos mais afastados.
Na multidão, que se ia formando ao longo das praças e ruas por onde passaria o cortejo presidencial, quase não havia ninguém que não empunhasse uma pequena bandeira nacional.
Toda a cidade está em festa e mais de dez filarmónicas, vindas de variados pontos da ilha, percorreram as ruas, tocando marchas.
As 11 e 30 (hora do Funchal), fecharam as repartições públicas e o comércio encerrou as suas portas meia-hora depois. Nas montras vê-se o retrato do sr. General Craveiro Lopes, ladeado pelas fotografias dos sr. Presidente do Conselho e Ministro do Interior.
Logo que o «Bartolomeu Dias», trazendo da sua triunfal viagem as ter-

UM DESMENTIDO DA LEGAÇÃO DE PORTUGAL EM NOVA DELHI

NOVA DELHI, 30. — A Legação de Portugal, nesta cidade, desmentiu esta manhã que as autoridades portuguesas de Goa tinham dado ordem para disparar em intimidação sobre Peter Alvares, chefe do movimento de «Libertação de Goa», se se apresentasse em território português.
A informação tinha sido publicada em diversos jornais indianos. — (P. P.)

Comícios em Bombaim e Calcutá

PARIS, 30. — A Agência Indiana de Informação assinala manifestações.
(Continua na 16.ª pág.)

ESTE NÚMERO DO
DIÁRIO POPULAR
QUE INCLUI
UM SUPLEMENTO
DESPORTIVO
TEM 28 PÁGINAS



A cor branca volta a estar na Moda. Aqui tem os leitores um lindo conjunto — vestido, chapéu, luvas e sapatos — apresentado, recentemente, pelo grande costureiro parisiense Jacques Heim, durante uma passagem de modelos, em Munique

SÃO HOJE LIBERTADOS O CENTENÁRIO QUATRO DOS AVIADORES AMERICANOS DO JORNALISTA QUE SE ENCONTRAM PRESOS NA CHINA COMUNISTA FERNANDO — ANUNCIOU O DELEGADO INDIANO KRISHNA MENON DE SOUSA

NOVA DELHI, 30. — O delegado da Índia na U. N. E., V. K. Krishna Menon, declarou que os comunistas chineses libertariam hoje quatro aviadores americanos que fazem parte do grupo de 15 que se encontram presos na China. Onze foram condenados a prisão por acusações de espionagem.
Menon regressou recentemente de Pequim, onde foi discutir a questão da Formosa e outros problemas com o Primeiro-Ministro comunista chinês, Chu En Lai.

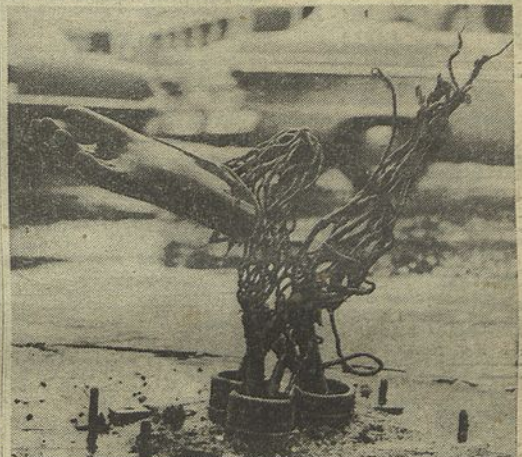
Menon disse: «Dentro de poucas horas, o Governo chinês anunciará que, correspondendo ao pedido que lhe fizemos e como contribuição para diminuição da tensão, libertará os aviadores do chamado grupo «Fishers». Menon declarou que estaria em Londres na sexta-feira, em viagem para os Estados Unidos, e que se encontraria, provavelmente,

com o Primeiro-Ministro britânico, «Sir» Anthony Eden.
Os aviadores que se diz que serão hoje libertados são o capitão Harold E. Fisher, o tenente-coronel Edwís Halles e os primeiros tenentes W. Cameron e Roland Parks.
Menon recusou-se a dizer se ia a Washington para se encontrar com o Presidente Eisenhower e o Secre-

Celebra-se hoje o centenário do nascimento do grande jornalista, Conselheiro Fernando de Sousa.
Como tem sido noticiado, às 21 e 30, efectuar-se-á no edifício da Casa da Imprensa, por iniciativa do Sindicato Nacional dos Jornalistas, uma sessão solene comemorativa, durante a qual o sr. dr. Manuel Murias, illustre Director do nosso prezado colega

UM «RÉCORD» ORIGINAL...

PARIS, Maio — René Vincent, que foi um dos pioneiros do para-queidismo na França, vai tentar bater um «record» muito original. Atravando-se de um avião a grande altura, René Vincent utilizará sete para-queidas. O «record» actual está em seis para-queidas... — (E.)



A HISTÓRIA FANTÁSTICA DE SERGIO RUBINSTEIN — 5 A CASA DE SONHO DO 814 DA QUINTA AVENIDA É AGORA A CASA DA MORTE...

Naquela manhã chuvosa e fria de Janeiro em que se encontrou o cadáver de Sergio Rubinstein, a casa

n.º 814 da Quinta Avenida sofreu profunda transformação. Agora já não é o palácio de sonho pertencente a um multimilionário; é a casa da morte. Fica situada no

POR
BURTON E. GREW
Exclusivo do «Diário Popular»

bairro mais elegante da cidade gigantesca, perto do antigo palácio de mármore dos Vanderbilts. A uns est...
(Continua na 5.ª página)



A viação moderna tem as suas tragédias, as suas farsas e os seus enigmas. Que julga o leitor que represente a gravura que publicamos em cima? Talvez um habitante de outro planeta, com os seus estranhos tentáculos que os escritores de ficção científica costumam atribuir-lhes... Em todo o caso, o misterioso ser parece evidenciar disposições amigáveis, pois estende uma espécie de mão. Agora a explicação: um automobilista desastrado arancou com o seu carro um poste de luzes de trânsito, deixando à vista os fios eléctricos. Um operário chamado para reparar os estragos serviu-se de uma das suas luvas de borracha para evitar que a chuva penetrasse na instalação. A outra gravura mostra um dos mais terríveis desastres de viação que tem ocorrido em São Francisco da Califórnia. O caso possui-se há três dias, quando um camião de mudancas, desarrabado, desceu uma calçada atropelando mortalmente seis pessoas. O veículo embateu numa fila de automóveis que se encontravam estacionados e foi chocar com o edifício do Palácio de Justiça. A sua explosão incendiou um prédio contíguo e a gravura mostra o ataque ao incêndio no meio dos automóveis destruídos

PEÇO A PALAVRA EM LEGÍTIMA DEFESA

Por ALVARO RIBEIRO

Creio ter sempre exposto uma opinião inocente ao afirmar que nas nossas escolas públicas deveria ser ensinada a filosofia portuguesa em vez da filosofia estrangeira. Há, todavia, pessoas que pretendem demonstrar-me que tal opinião, longe de ser inocente, é muito nociva, ao contrário do que costumam julgar. Em cartas anónimas ou assinadas, em artigos publicados nos jornais, em intrigas de tertúlias várias me acusam, em termos que chegam a

ser injuriosos, insultuosos e caluniosos, de promover um crime de lesa-pátria. Peço a palavra para me defender.
Antes direi, porém, quanto me custa verificar entre pessoas que se

(Continua na 13.ª pág.)

VER NA 14.ª PÁGINA
AVENTURAS DE RUFINO

DEPOIS DAS NOVE

O QUARTO RECITAL DE «NEW YORK CITY BALLET» NO S. CARLOS

O New York City Ballet, além dos bailados novos que todas as vezes nos apresenta, traz-nos sempre uma novidade, sendo real, pelo menos aparente. Ontem foi a noite de Balanchine — quatro bailados por ele coreografados de forma diferente a documentar um vocabulário inesgotável.

Primeiro Concerto Barocco, sobre musica de Bach, por ele composto em 1941. Talvez se possa sintetizar assim: uma combinação abstracta de linhas e formas em movimento. Todo ele se desenvolve, em interessantes concepções plásticas, por vezes numa harmoniosa desarticulação de ritmo e no qual todo o corpo colorea, es- nunca restar na mimica.

Teve como principais intérpretes Tanaquil Leclercq, Nicolas Magallanes e Doria Adams.

O Passaro de Fogo que desde 1909 tem percorrido o Mundo sempre ao que sponho na realização de Fokina, pretexto para o casamento dos maiores bailarinos, surgiu ontem na coreografia de Balanchine e ela constituiu o momento dominante, pelo ineditismo. Magnifica lição de virtualidade, na qual o grande mestre procura, deliberadamente a dificuldade e resolve-a sempre com uma surpreendente simplicidade aparente. Deu amplo ensejo a Maria

Talichieff, acompanhada de Herbert Bliss que se não limita a ser um mero porteur, a afirmar, melhor do que em qualquer dos outros recitais o seu estofo de primeira bailarina, impregnado de técnica, de elegancia, de graça, de emoção.

Um pas-de-trois, comezinho de Glinka a demonstrar a categoria bailatoria, o bom estilo de Patricia Wilde, Melissa Hayden e André Eglevsky.

A terminar o espectáculo a agradável Sinfonia em dó da mocidade de Bizet e que anda no repertório da Opera de Paris desde 1947, com

(Continua na pág. seguinte)

Lanalgó



TECIDOS e NOVIDADES

NACIONAIS E ESTRANGEIROS
 PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
 MALHAS INTERIORES E EXTERIORES + ENKOVÁIS + ROUPARIA + ATOALHADOS + TAPEÇARIAS + ARTIGOS DE DECORADOR + MEIAS
 FATOS DE BANHO
 Modelos exclusivos
SAPATARIA
LUVARIA **CAMISARIA** **GRAVATARIA**
 GASAGOS E CALÇAS PARA HOMEM
 PASTAS + MALAS + CARTEIRAS + CIGARREIRAS + MALAS DE VIAGEM + PERFUMARIAS + BIJUTERIAS + UTILIDADES E UM EXTRAORDINÁRIO SORTIDO DE
LANIFÍCIOS
SEDAS E ALGODÕES
 RUA DE SANTA JUSTA, 42
 TELEFONES 34256 e 26707

TRINDADE
 D.U.A.S. ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
 AS 22 HORAS
YERMA
 DE GARCIA LORCA
 TEATRO D'ARTE DE LISBOA (Adultos)

MONUMENTAL
 A's 21 e 45
 O super-elenco dos Teatros de Lisboa
LAURA ALVES - JOAO VILLARET
 em

«SUA ALTEZA»
 com MARIA PAULA + JOSÉ GAMBOA + TOMAZ ALCAIDE
 Empresa VASCO MORGADO, subsidiada pelo Fundo de Teatro (Adultos)

VARIÉDADES
 A's 20,45 e 22,45
 A PRECOS POPULARRISSIMOS
5 UNICOS DIAS
 A EXTRAORDINARIA COMPANHIA
CELIA QUEIRO - JORGE LANZA
 (13 anos)

ODEON PALACIO
 Emp Vicente Aicantara
 HOJE, A NOITE
 A alegre comédia com
RENATO RASCEL
 e
GINA LOLLOBRIGIDA
«O AMOR DE GINA»
 (Para adultos)

TIVOLI
 A's 9,30 da noite
 2.ª semana de uma comédia cheia de alegria, bom humor, idílio e aventura
«INOCENTES EM PARIS»
 com Claire Bloom e Claude Dauphin (Para 18 anos)

SÃO JORGE
 A's 15,15, 18,15 e 21,30
ESTHER WILLIAMS VAN JOHNSON e TONY MARTIN
 em
«FÁCIL DE AMAR»
 (Para adultos)
 Em homenagem de Portugal: A brilhante vitória dos portugueses contra os ingleses no IV Portugal-Inglaterra em futebol!

IDEN
 A's 15,30, 18,30 e 21,30
MARIA SCHELL
 A amorosa n.º 1 do cinema, no filme realista
«ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO»
 A história de uma mulher que é obrigada a viver por duas vezes com a mesma intensidade o mesmo drama de amor (Para 18 anos)

CONDES
 A's 21 e 30
 O filme que todos desejavam voltar a ver:
«SEMPRE GOSTEI DE TI»
 com Philip Dorn e Catherine Mc Ledd (Maiores de 13 anos)

QUITEVIA
 A's 15,15, 18,15 e 21,30
 Só. ÀTE 4.ª FEIRA
«O DEMÓNIO DOS MARES»
 (col.)
 com Richard Widmark
 Em comp.: O maravilhoso doc col. «PELO MAR DAS ANTILHAS» (Maiores de 13 anos)

IMPERIO
 A's 21 e 30
 2.ª SEMANA
 Em pleno êxito, o filme mais sorridente do ano
«O REGRESSO DE D. CAMILO»
 com FERNANDEL e GINO CERVI (13 anos)

REX
 A's 15 e 18 e 21 e 15
«O GRANDE ESPECTACULO» e «MEDO SUBITO»
 (Maiores de 18 anos)

SÃO LUIZ
 A's 21 e 30
 Um filme admirável sobre uma história autêntica, que exerce a imaginação humana...
«OS 7 DA URSA MAIOR»
 com ELEONORA ROSSI DRAGO e PIERRE CRESSOY (Maiores de 18 anos)

ALVA LADE
 A's 21 e 30
 GRANDIOSO ÊXITO
«BELÍSSIMA»
 com Anna Magnani e Welter Chiari
 no mais representativo filme da moderna cinematografia italiana (Adultos)

MONUMENTAL
 A's 21 e 30
«HOUDINI, O GRANDE MÁGICO»
 (Technicolor)
 A história real da vida do maior prestigeador de todos os tempos, que é também a história de um grande amor! (Adultos)

CAPITULO
 A's 21 e 30
 Em continuação de ESTRELA, o filme mais elogiado de ALFRED HITCHCOCK e CHAMADA PARA A MORTE.
 com a grande actriz GRACE KELLY, Ray Milland e Robert Cummings (18 anos)

RESTELO
 A's 21 e 15
 A maravilhosa super-produção
«ASSIM NASCE UMA ESTRELA»
 com Judy Garland e James Mason (Para maiores de 18 anos)

JUSO
 Animador: Filipe Pinto
 HOJE - ESPECTACULO EXTRAORDINARIO COM UM GRANDIOSO ELENCO
 PROGRAMA - FADOS e CANÇÕES por LUCILIA DO CARMO, CELESTE RODRIGUES, ALICE MAGINA, BEATRIZ FRAGOSO, ALCIDIA RODRIGUES, NATALINA PREENÇA, CONSTANÇA NUNES, CARLOS RAMOS, MANUEL FERNANDES, MANUEL DE ALMEIDA, SERGIO DAMAS, ARMANDO DIAS, JOSÉ BORGES, MARIO ROCHA, FAUSTO RIBEIRO e os artistas da Rádio EDUARDO FUTRE e JOAO VIANA (Vozinha)
 Solos por António Couto e Pedro Leal
 ENTRADA - PREÇO POPULAR (Para adultos)

MARGOT SOLER

 Um grande acontecimento artistico que o publico aplaude com entusiasmo e calor no

FONTÓRIA
 Praça da Alegria - (Adultos)

PEQUENO CARTAZ
 (Para maiores de 13 anos)
 TEATROS
 S. CARLOS - A's 18 - «Ballets, VARIEDADES - A's 20 e 45 e 22 e 45 - Companhia Argentina.
 CINEMAS
 LYS - «Sete noivas para sete irmãos». IMPERIAL - «Sangue e arena». MAX - «A ilha dos furacões». TERRASSE - «Julio César». PROMOTORA - «A dama da máscara de ferro». PALATINO - «A ultima petulhas». (Para maiores de 18 anos)
 TEATROS
 NACIONAL - A's 21 e 45 - «A terceira palavra». MONUMENTAL - A's 21 e 45 - «Sua Alteza». COLISEU - A's 20 e 30 e 22 e 45 - «Cidade maravilhosa».

CINEMAS
 OLIMPIA - «Tormento do passado». PARIS - «O apache branco». ROYAL - «Delírios». CAMPOIDE - «Fimeta italiana». CINEARTE - «Seis anos de liceu». EUROPA - «Este homem é perigoso». JARDIM - «A moça do cartão». IDEAL - «Filhas de ninguém».

FEIRA DO LIVRO
 Na AVENIDA DA LIBERDADE - Telefone 24989
ÚLTIMA SEMANA
PREÇOS ESPECIAIS DE FEIRA
 TODOS OS DIAS DAS 5 DA TARDE A MEIA-NOITE

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
 Temporada de 1955
 HOJE, Segunda-feira, dia 30, ás 18 horas - 4.ª Tarde Cultural do
NEW YORK CITY BALLET
 Direcção artistica de GEORGE BALANCHINE
 PROGRAMA
CONCERTO BAROCCO - PÁSSARO DE FOGO - PAS-DE-TROIS (GLYNKA) - SINFONIA EM DÓ
 Terça-feira, dia 31, ás 21,30 horas - 5.º Espectáculo e Quinta-feira, dia 2 de Junho, ás 17,30 horas - 5.ª Tarde Cultural com o seguinte programa:
O Duelo - O Lago dos Cisnes - L'Après-Midi d'un Faune - Bourrée Fantasque
 Bilhetes à venda para todos os espectáculos - Telefone 21552

FEIRA DO LIVRO
 Na AVENIDA DA LIBERDADE - Telefone 24989
ÚLTIMA SEMANA
PREÇOS ESPECIAIS DE FEIRA
 TODOS OS DIAS DAS 5 DA TARDE A MEIA-NOITE

EIS A GINA LOLLOBRIGIDA LINDA... ATRAENTE... PERTURBANTE... TAL COMO APARECE NO NOVO FILME
O AMOR DE GINA
 e por que o notável cómico **RENATO RASCEL** que é um SIMPLÓRIO INGENUO E TIMIDO se apaixonou loucamente, chegando ao ponto de ser VALENTE e HEROICO
 UMA HISTORIA ORA SENTIMENTAL, ORA ALEGRE
QUE COMOVE, ENTERNECE e FAZ RIR!
 A GINA SÓ TEM UM AMOR NA VIDA E POR ELE FARÁ TUDO O RASCEL GOSTA DELA E TAMBÉM É CAPAZ DE TUDO
 SENSACIONAL ESTREIA **HOJE** no **ODEON e PALÁCIO**
 (Para adultos)
 F' um exclusivo FILMES ALCANTARA

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior) o título de Palácio de Cristal. Os três primeiros tempos têm uma composição, estranhamente simétrica, rica no entanto, de variações: dois sebosos enquadros no corpo de baile. Apenas no último andamento e muito à maneira balanchiniana, os quatro pares fundem-se num conjunto admirável de movimento.

No primeiros planos, respectivamente, Diana Adams e Nicholas Magallanes; Tanaquil Leclercq, de tão elegante fluidez e Herbert Bliss; Melissa Hayden e Todd Blender; Jilleana e Roy Tobias.

J. de P.

— Que para a Companhia que no Teatro Maria Vitória vai desempenhar uma nova revista em princípios de Julho, está indicada a artista Peggy Astor.

— Que a artista Leônia Mendes vai realizar uma digressão pelo Norte, com o cantor Alberto Ribeiro, durante o mês de Junho.

— Que um dos papéis que a actriz Laura Alves vai desempenhar na revista «Melodias de Lisboa» tem por título «O Matatolas».

— Que obteve assinalável êxito a revista «Não vou no golpe», em cena no Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, cuja direcção artística foi

confiada ao ensaiador Rosa Mateus e as marcações e bailados ao conhecido bailarino Charles.

— Que os escritores Vasco de Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira (Fitho) estão a escrever um «show» destinado à Companhia de Vasco Santana, quando esta se apresentar em Lourenço Marques.

— Que a Companhia de género musicado dirigida pelo actor Carlos Coelho embarca no próximo dia 5 para Lourenço Marques.

TALVEZ VOCE NAO SAIBA

Que se realizam nos dias 21 e 22 de Junho os espectáculos que a Companhia do Teatro Nacional de D. Maria vai realizar em Paris, durante o «Festival de Teatro».

ABC Cine-Clube de Lisboa

Com a colaboração da Direcção-Geral do Turismo Francês, realiza o ABC Cine-Clube a sua 4.ª sessão de filmes de curta metragem, hoje, às 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Do programa constam algumas obras notáveis, como «Epaes», «Pacífic 231» e «Crina Brancas».



PENITROL

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS
GINGIVITES
LARINGITES
FLEURIA
CRIPIS, ETC.



POUPE MAIS DE 2.500 ESC.

Viajando nos serviços turísticos do B. O. A. C. - S. A. A. para

L. MARQUES

MOÇAMBIQUE BEIRA

Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C. na Av. da Liberdade, 22-7 - Telefones: 3 0021/2/3 e 3 2012 - LISBOA

A B. O. A. C. CUIDA DE SI

VOE na B. O. A. C.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

ESTA NOITE NA FESTAS

Às 21 e 30: na Sociedade Filarmónica - Alunos le Apolo, baile com o conjunto «Diamantes».

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

Às 21 e 30: na Associação Industrial Portuguesa, pelo sr. eng. Tomás José Emídio Mateus, sobre «Aplicação racional da madeira de pinho na Construção Civil»; na Associação dos Arqueólogos Portugueses, pelo sr. eng. Lerenio Antunes Barradas, intitulada «Moçambique na pré-história da África Me- (Continua na pág. seguinte)»

Tágide RESTAURANTE DOS BONS «GOURMETS»

Aviso: As pessoas que jantarem podem assistir ao «show» do «bolito» sem a obrigatoriedade de qualquer consumo

LARGO DA BIBLIOTECA, 20
Telef. 35328

RESTAURANTE **CONDE REDONDO**

Nova lista, mais variada
Novos preços, mais acessíveis
Novo chefe de cozinha competentíssimo
Serviço de Bar e Preços especiais
Visite-o, experimente, gostará e será o seu Restaurante preferido

Unhas mais bonitas!

Em qualquer das suas belas cores, «CUTEX» alinda as unhas e dá expressão às mãos. A aplicação de «CUTEX» é uma questão de momentos.

CUTEX



D. Francisco de Mascarenhas!
Manuel Conde!
Paco Corpas!
José Júlio!

É amanhã à noite o grande acontecimento tauromáquico! Apresenta-se em Lisboa a nova vedeta da «afición» portuguesa

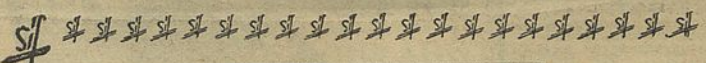


JOSÉ JÚLIO

que de novo confirmou ontem, em Santarém, a sua excepcional classe
O seu competidor de amanhã será o novilheiro puntero de Espanha

PACO CORPAS

O ENCONTRO ENTRE OS DOIS GRANDES CAVALEIROS
D. FRANCISCO DE MASCARENHAS e MANUEL CONDE
é outro motivo do excepcional interesse despertado por esta corrida
FORCADOS DE RIACHOS, DE JOSE LUIS
Bilhetes à venda, desde 15 escudos, nos Restauradores, 7 - (Para 13 anos)



GRACE KELLY
(OSCAR DA MELHOR ACTRIZ DE 1954)

RAY MILLAND e ROBERT CUMMINGS
REAPARECEM ESTA NOITE, ÀS 21.30. NO

CAPITOLIO

NO FILME QUE SE APRESENTA EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA DEPOIS DE TER SAÍDO EM PLENO ÊXITO DO MONUMENTAL:

CHAMADA PARA A MORTE

DIAL M FOR MURDER

UMA REALIZAÇÃO DE A. HITCHCOCK

TODO O MISTÉRIO DENSO E ALICIANTE DA PEÇA DE F. KNOTT NUM FILME

(ADULTOS) PRODUZIDO COM MESTRIA, BOM GOSTO E TALENTO COR POR WARNERCOLOR



TAP



LISBOA
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

LUANDA

QUINTAS e DOMINGOS
às 17.30 horas

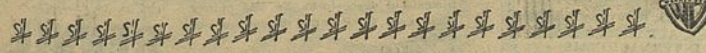
IDA	ESC. 10.100\$00
IDA E VOLTA	ESC. 18.180\$00

LOURENÇO MARQUES
QUINTAS-FEIRAS
às 17.30 horas

IDA	ESC. 11.590\$00
IDA E VOLTA	ESC. 20.862\$00

PREÇOS IGUAIS
AOS MENEORES DA CONCORRÊNCIA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP, NA RUA BRAAMCAMP, 2 LISBOA



DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior) ridional, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, pelo sr. dr. Luis Avelar de Aguiar, sobre «A Metapsiquica e a Parafilia Social».

A ESTREIA DE HOJE

ODEON e PALACIO — «O Amor de Gina», com

Gina Lollobrigida e Renato Rascel. A famosa artista italiana Gina Lollobrigida e o não menos famoso cómico Renato Rascel, reaparecem hoje no Odeon e Palácio, numa comédia de sabor invulgar, humana, sentimental, alegre e por vezes hilariante: «O Amor de Gina», a his-

tória de uma paixão de Gina Lollobrigida, que a leva aos maiores extremos. Por ela apaixonou-se Renato Rascel, na figura de um simpático, tímido e sentimental, mas que o seu amor por Gina leva às maiores audácias e assomos de valentia. O que estes dois casos dão origem é digno de ver-se, do que ninguém se arrependerá.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — Às 18: Danças; às 18 e 45: Campanetas; às 19: 1.º desdobramento — noticiário; às 19 e 5: Música ligeira — sintonica; às 19 e 30: Roteiro Musi-

cal; às 20: Jornal Sonoro; às 20 e 15: Orquestras típicas; às 20 e 30: Que quer ouvir? com os discos pedidos pelos ouvintes; às 21: Junção dos emissores; noticiário; às 21 e 15: Desdobramento — Reportagem da visita do chefe do Estado à Madeira; às 21 e 45: Passatempo musical; às 22 e 15: 14.º episódio do «D. Quixote de la Mancha»; às 22 e 35: Trochos de piano; às 22 e 50: Poesia, Musica e Sonho; às 23 e 20: Marchas de Lisboa para 1955: A Marcha da Mouraria; às 23 e 35: Danças; às 23 e 50: Junção dos emissores; noticiário; às 0: Encerramento, Programa B — Às 19: «Duas Sinfonias», de Prokofiev; às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: «Os grandes Musicos»: Schumann; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento Atras por Elisabeth Schwarzkopf; às 21 e 30: Concerto Sinfónico, com musica de Roussel, Weber e Berlioz; às 22: Crónica semanal; às 22 e 50: Recital de violino; às 23 e 30: Oratória «Ephete», de Carissimi; às 23 e 50: Junção dos emissores.

(Continua na pág. seguinte)

AFINAL, SEMPRE É POSSÍVEL!

A CORRIDA DOS 4 ASEs

DIAMANTINO VIZEU
ANTÓNIO DOS SANTOS
CHICO MENDES
JOAQUIM MARQUES

OS QUATRO MATADORES PORTUGUESES
REUNIDOS NUMA SÔ CORRIDA!

Com loiros de Assunção Coimbra e Dr. Silva



Dia 5 de Junho
ÀS CINCO E MEIA
DA TARDE

QUAL SERÁ O ÁS DOS ASEs?

Agora
BRYLCREEM
no novo boião

DE FÁCIL MANEJO
DE FÁCIL DESPEJO



O MESMO
BRYLCREEM
MAS
MELHOR
ACONDICIONADO

V. Ex.º apreciará o vesso Brylcreem neste elegante novo boião. Verificará que é fácil de segurar e fácil de despejar. Sim. Este novo distinto boião é digno sucessor do bem conhecido boião alto. Para cabelos elegantes e saudios tenes sempre a mão um boião de Brylcreem — é o caminho certo para uma cabeleira lustrosa e bela todo o dia e todos os dias. Peça Brylcreem, o tratamento mais elegante dos cabelos no recipiente mais elegante.

IMPORTANTE! BRYLCREEM ESTÁ AGORA À VENDA EM DOIS TAMANHOS. BOIÃO NORMAL 25500 E O NOVO JÚNIOR 17550



ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...

É a tradução literal do título original, porque toda a história nasce e se desenvolve no seu verdadeiro significado.

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...

É um drama de amor apaixonante que vai direito ao coração de todas as mulheres.

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...

Tem a vivê-lo a actriz mais capaz de atingir a emoção que o título requer.

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...

É o filme próprio para MARIA SCHELL

A amorosa n.º 1 do cinema

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...

É o terceiro grande EXITO da nova série do

EDEN

(PARA ADULTOS)



HOJE — Segunda-feira, 30 no «WONDER-BAR» JANTARES * CEIAS BAILE

Consumo mínimo, 40800 (Para adultos)

SÁBADO, 4 de Junho ESTREIA de novo programa de ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

AMANHÃ NO Para ADULTOS

ALVALADE

UM FILME CUJA ACCAO SE DESENLORA NO EGIPTO, NOS TEMPOS DE GENGIS-KHAN

UMA MULHER QUE LUTOU PELO SEU POVO

A Princesa do Nilo

Technicolor

Realização de HARMON JONES COM

Debra Jeffrey Michel
PAGET HUNTER RENNIE
UM CONTO DAS MIL E UMA NOITES COM CENAS EMOCIONANTES
UMA PRINCESA QUE SE FAZ PASSAR POR BAILARINA, ENTREGA O CORAÇÃO A UM GUERREIRO QUE DESCONHECE O PERIGO

Um sabonete **BRANCO** DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5\$00

flor de LOTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA!
BOM até à última PARTICULA!

SAVOQUÍMICA-LEISBOA 51954-2

AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

PASTILHAS **RENNIE**

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 Rennies. Contém uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As Rennies suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as Rennies, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; às 19 e 5: Programa eventual; às 19 e 23: Boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Concerto pelo quarteto privativo; às 20: Trio Los Panchos; às 20 e 15: Música para o seu jantar; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 40: Fados; às 20 e 55: Meditando; às 21: Sucessos musicais; às 21 e 30: O grande actor brasileiro Rodolfo Mayer, que amanhã, a bordo do "Santa Maria", regressa ao seu País, a estere hoje na nossa Redacção a apresentar cumprimentos de despedida e a agradecer as palavras, aliás justas, que o nosso jornal publicou acerca da sua brilhante actuação.

ACTOR RODOLFO MAYER

O grande actor brasileiro Rodolfo Mayer, que amanhã, a bordo do "Santa Maria", regressa ao seu País, a estere hoje na nossa Redacção a apresentar cumprimentos de despedida e a agradecer as palavras, aliás justas, que o nosso jornal publicou acerca da sua brilhante actuação.

Operetas; às 21 e 45: Programa eventual; às 22: Livros e leituras; às 22 e 30: Vozes portuguesas; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23: Concerto n.º 5 em Mi Bemol, de Beethoven; às 23 e 40: Variedades; às 0: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha da M. P.; às 18 e 5: Orquestra de Sidney Torch; às 18 e 15: Revista da Semana; às 18 e 30: Musica sinfónica; às 18 e 30: Noticiário; às 18 e 54: Anuncio de encerramento; marcha da M. P.; às 18 e 55: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18: Musica de dança dos Montez Claros; às 18 e 30: Canções; às 19: Assas; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Canta Jimmy Durante; às 20 e 30: Musica portuguesa; às 21: Festa brava; às 21 e 30: Panorama musical; às 22 e 30:

Companheiros da Alegria; às 0: Musica de dança do Morocco; às 0 e 30: Ritmos de baile; às 0 e 45: Rádio-jornal; às 0 e 55: Amanhã; à 1: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 17: Musica e resumo do programa; às 17 e 5: Separador; às 17 e 10: O cantinho dos miúdos; às 17 e 30: O Ultramar português e a sua cultura; às 17 e 55: Musica variada; às 18: Um cantinho e voz; às 19 e 25: Resumo do programa da emissão seguinte; às 19 e 30: Fecho. 2.º Período — A's 22: Reabertura e resumo do programa; às 22 e 5: Artistas portugueses; às 22 e 30: Ritmos e vozes de todo o mundo; às 22 e 50: Tangos e valsas; às 23: Um cantinho e voz; às 23 e 30: Divulgação musical; às 24: Fados e guitarradas; às 0 e 30: Musica de dança.

CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL — A's 19 e 30: Reabertura; às 19 e 35: Artistas portugueses; às 20: Parada da Parodia dos Parodiados de Lisboa; às 20 e 30: Oferta musical; às 20 e 40: Valsas; às 21: 5.º Rádio Motorismo; às 21 e 15: Notas biográficas; às 21 e 30: Variedades em disco; às 22: Fecho.

MUSICA — «GRANDE PRÊMIO VIANA DA MOTA» — O pianista Siqueira Costa, discípulo do mestre Viana da Mota, promoveu, em homenagem ao seu professor o Concurso Musical Internacional «Grande Prêmio Viana da Mota», que se realizará em Lisboa em Outubro e no qual devem participar numerosos pianistas estrangeiros.

O 7.º aniversário da morte de Viana da Mota, passa no próximo dia 1 de Junho, e Siqueira Costa, que ainda em «tournee» pela Africa Portuguesa não pôde, por esse motivo, dar este ano o habitual concerto em homenagem à memória do seu mestre.

AUDIÇÕES ESCOLARES — O ciclo anual de audições escolares do Conservatório Nacional, prossegue amanhã, às 17 e 15, com a apresentação dos seguintes alunos: Orlando de Jesus Monteiro, Maria Vitória Nunes Branco, Maria Eduarda Zambujinho e Maria Teresa de Oliveira Machado, da classe de piano da professora D. Ivone Santos; e Filipe Pereira Oliva, da classe de violino do professor Flaviano Rodrigues.

SALVADOR APRESENTA

2 Companhias de Revista num total de 100 figurantes na super-revista fantástica

CIDADE MARAVILHOSA

O ESPECTACULO QUE É O ORGULHO DE LISBOA!

com
TRENE ISIDRO
ANTONIO SILVA
TERESA GOMES
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA
EMILIO CORREIA
ANITA GUERREIRO
 e a vedeta brasileira
JOANA D'ARC
 *
PARA ADULTOS

COLISEU

2 Sessões às 20.30 e 22.45



«A PIADA DA GERAL» por Fernando Baptista

Ainda esta semana no AVENIDA REPARAÇÃO SENSACIONAL DO EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

A' FRENTE DE UMA COMPANHIA POPULAR DE COMÉDIA NA PEÇA DE ARNICHES

O TIO VALENTE

COM MARIA CRISTINA, AIDA BAPTISTA, MARIA EMILIA BAPTISTA, CARLOS ALVES, ALBERTO GHIRA, MÁRIO SANTOS, MARIA FLORINDA, FERNANDA BORSATTI, CARMEN MENDES, PISANI BURNAY, RICARDO ALBERTI

e ainda CAMÉLO DE OLIVEIRA, RAUL SOLNADO e o galã de cinema ARTUR SEMEDO

UM ESPECTACULO APRESENTADO POR VASCO MORGADO

ADULTOS

BICO DOURADO

Salão de Chá // Boite de Nuit (Adultos)

LOE PIERRE

VEZES DA RADIO E TELEVISAO

GINA MARCEL

UM EXITO DA CANCAO ARGENTINA

RUA DA MISERICORDIA, N.º 12 — TELEFONE 35634

MARIA DE LOURDES RESENDE FOI ELEITA «RAINHA DO RÁDIO» E SERÁ «COROADA» NO DIA 10 DE JUNHO

No Concurso da «Rainha da Rádio Portuguesa de 1955», promovido pela Revista «Fênix» e da comissão concorrente da Emissora Nacional, Maria de Lourdes Resende que sucede, assim, à primeira «Rainha», Julia Barroso, eleita em 1951.

Depois de Maria de Lourdes Resende, atingiram maior votação, sendo por isso eleitas «Princesas», as artistas Sílvia Maria, da Emissora e «Estrelas de Portugal» e Hilda Valli, do programa «Festa da Rádio», de Alberto Ribeiro.

O festival da coroação da «Rainha» e da imposição de faixas às «Princesas» realiza-se em 10 de Junho, às 18 e 15, no Cinema Imperio, com a colaboração de João Villaret e dos principais artistas da Rádio, além das homenageadas.

EXCURSÃO DO GRUPO DESPORTIVO «LA EQUITATIVA»

Organizada pelo Grupo Desportivo «La Equitativa», realiza-se, de 8 a 13 de Junho, uma excursão ao norte de Portugal e a alguns pontos da Galiza. A excursão é grátis, por oferta do delegado-geral de Companhia, podendo os sócios do clube fazerem-se acompanhar de suas famílias.

A HISTORIA FANTÁSTICA DE SÉRGIO RUBINSTEIN

(Continuação da 1.ª pág.)
 cassos dez minutos de distância é o Castelo da Beza, de Elizabeth Arden, uma casa de sonho em todas as facilidades de cor, onde esta mulher pode gastar uma fortuna para se tornar mais bela.

O 814 da Quinta Avenida, defronte do Central Park, perdeu o seu aspecto habitual. Desapareceu a tranquilidade que geralmente lá reinava. A pesada porta com batentes de bronze encontra-se aberta de par em par; dentro estava sempre cuidadosamente cerrada. Só entrava quem tinha chave. Artísticos gradamentos de ferro forjado protegem as janelas de ambos os andares inferiores.

Um dos agentes explica a um repórter: — Não, dissemos-me que estes gradamentos já cá estavam. Este Mr. Rubinstein era um conhecido colecionador de objectos de arte. Sim, senhor, tem valiosos quadros e móveis. Um homem desses sabe comprar. E jornalista? O cartão, se faz entrar. Thank you, sir; pode entrar e ver todas essas riquezas com os seus próprios olhos.

Naquela manhã de 21 de Janeiro deste ano a casa parece um formigueiro no qual criancas travessas tivessem espantado um pau.

Passada a grande porta com batentes de bronze, penetra-se num «hall» enorme, quasi circular, com quadros da escola holandesa pendurados nas paredes.

— Olha, um Rembrandt, ali... comenta alguém com espanto. Por toda a parte, repêtores de semanários e da televisão. Agentes, jornalistas e intimos da casa instalam-se irreverentemente nas confortáveis poltronas de couro de búfalo. Cospem-se pastilha eléctrica sobre tapetes persas. O tecto do «hall» é de carvalho escurecido pelo tempo. Um candelabro com deztoit braços pende do tecto. Carregando-se num interruptor, acendem-se lâmpadas ocultas que iluminam os valiosos quadros de forma a fazer realçar a sua beleza.

Não se vêem tapeçarias neste «hall» circular. Entre os quadros, as paredes estão revestidas de tapetes. O chão é de mármore trabalhado branco.

po e preto. Uma passadeira de veludo cor de rubi, com um centimetro de espessura conduz à escadaria de mármore que dá acesso aos andares superiores.

UMA RICA BIBLIOTECA DE MAIS DE 5000 VOLUMES

Esta escadaria atravessa toda a casa, que tem cinco andares. Os seus degraus de mármore foram pisados por centenas de mulheres... e também pelos criminosos. A biblioteca fica no primeiro andar — uma sala magnífica com mais de cinco mil volumes, revestida de cedro de alto a baixo. Os livros valem milhares de dólares, e entre eles contam-se muitas primeiras edições. Teria Sérgio Rubinstein lido algumas destas obras? Não se sabe.

O gabinete de trabalho do «Príncipe de Wall Street» está decorado em azul-coral. — «Adoro cores claras» — costumava Rubinstein dizer — como adoro milhares de pélo branco. Estavas tão ruidosa. Preciso de ter sol em torno de mim. Luz e sol... Um senador espirotozo disse uma vez que isso era devido a fazer tantos negócios sujos.

Três janelas gigantescas do gabinete de trabalho dão para o Central Park, os pulmões verdes de Nova York, onde verdéjam carvalhos de cor cinzenta e as pessoas vêm comer seu lanche. Vê-se um taque com cisnes e uma vasta extensão de verdura. Agora, porém, tudo é olumboso e triste; a chuva escorre pelas janelas como lágrimas.

AQUELA PEDRA CONTRA A JANELA...

As três janelas têm persianas. O mordomo Morten conta que, semanas antes, entrara uma pedra pela janela.

— Foi Mr. Rubinstein quem me disse, quando eu era a secretária; lá está ela, foi consentada. Sim, uma pedra! Com uma carta enrolada em papel. Disse elle: «Estes lagares que altram pedras e escrevem cartas indecentes!». Mr. Rubinstein queimou logo a tal carta, naquele grande cinzeiro de cobre que ali está. Foi eu que dei fora as cinzas. Não liguei importância ao caso; o proprio Mr. Rubinstein limitou-se a vir...

No segundo andar, foram os quartos de cama, de banho, roupeiros e quartos de visitas. Quem não estiver disposto a subir as escadarias de mármore pode utilizar-se de um rápido e silencioso elevador que realiza até ao quinto andar.

— A minha mãe e a velha tia Eugénia já não podem subir tanta escada; eu nunca me althro do elevador.

Num «hall» está pendurada um gobelino flamengo de valor incalculável, tendo ao pé de si icones russos resplandecentes de ouro e de jóias.

No mesmo quarto, além da cama de casal, há ainda um divã coberto com «chintz» de cores variadas. No largo degrau de mármore do fogão vêem-se fotografias de duas rapariguinhas: uns de cabelos escuros e a outra loira. São as filhas de Rubinstein — Diana e Alexandra.

Sobre o tampo de mármore da mesa está um telefone cor de marfim. Foi pelo seu bocai que Sérgio falou pela ultima vez com Pat Wray...

(Continua)
 (Reprodução, mesmo parcial, proibida. Copyright, «Diário Popular» e «Anúncio Meyer-press», de Copahagu).

A para AFRICA

LUANDA ou LOURENÇO MARQUES

Utilize os seus serviços da KLM de Lisboa (via Roma) para

BRAZZAVILLE e JOHANNESBURG

tarifas:
 CLASSE TURÍSTICA
 L. MARQUES 11.590\$00
 LUANDA... 10.260\$00

Informações nas agências de viagens

A PRIMEIRA LINHA AÉREA DO MUNDO



AVIÃO PORTA DENTÍFICA
ESPUMA **TIPO AMERICANO**
 PARA OS CUIDADOS DA BOCA E BELEZA DOS DENTES

AS MULHERES E O TRABALHO

UM CLAR DE ENFERMEIRAS O AUMENTO DE VENCIMENTOS E O "DIREITO" A CASAR

- eis o que precisam as profissionais de enfermagem

Não se pode negar á nossa enfermagem, mesmo á de situação modesta, o sentido de abnegação que á propria profissão exige...

— Quanto á para a casa e quanto guarda para si? — Entregue todos os meses 500\$00 aos meus filhos...

— Quanto são as regalias que á sua profissão oferece, no campo da previdência social? — Na C. U. F. somos abrangidas pela Caixa de Previdência que ergo o globo todo o pessoal da empresa...

— Precisávamos de ter um Lar de Enfermeiras, que abrigasse as que moram mais afastadas e lhes ofereça um alojamento no final dos seus dias...

— Não é permitido constituir família? — interogámos nós com justiça e espanto...

— Não é permitido constituir família? — interogámos nós com justiça e espanto...

A EXPOSIÇÃO DO «JARDIM PRIMAVERA» foi visitada por dois membros do Governo

Tem constituído um notável acontecimento cívico a grande exposição de flores que o «Jardim Primavera», concebida para a especialidade, inaugurou, há dias, na vasta sala do Pavilhão dos Desportos...

— Lembra ainda: — Há mais três pontos que desejava focar, primeiro, a excessiva idade exigida para a reforma...

— Para das horas de trabalho, gosto muito de ler e, também, de ir ao cinema. Lido tudo o que me aparece, embora não goste de leituras superficiais e escolho de preferência aquelas que me cultivem o espirito...

ACÚRCIO PEREIRA E ARMANDO LUCENA vão falar da figura e da obra de Malhoa

A Comissão de Figueiró dos Vinhos, em colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes, promove na sede deste organismo...

— Acurcio Pereira, chefe da Redacção do nosso prezado olego «O Século», jornalista bastante e escritor de aguçada sensibilidade...

JORNAL DA MANHÃ

A visita do sr. Presidente da Republica o Cabo Verde como, de resto, a outras provincias do Ultramar, colheida com o maior interesse e constatação...

Em Lisboa

O Museu de Marinha vai ser uma realidade dentro em breve...

O CENTENÁRIO No Estrangeiro

Durante um banquete efectuado em S. João da Terra Nova, em honra das personalidades que viajaram no «Gil Eannes»...

de Venesclau de Moraes é hoje comemorado na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia, realizou-se hoje, ás 21 e 30, a sessão solene comemorativa do centenário de Venesclau de Moraes...

— Usará da palavra o sr. Akira Takahashi, conselheiro da Legação daquelle país, e o escritor e ensaista sr. capitão-de-mar-e-guerra Eduardo Scariatti...



IMPORTANTE REUNIÃO DOS PRINCIPAIS REVENDEDORES DA «SOCONY-VACUUM»

A Socony-Vacuum Portuguesa effectou uma reunião em que estiveram presentes os srs. eng. A. Pinto Basto, presidente do Conselho de Vianna, instrutor de revendedores...

O objectivo desta grande reunião foi o de proporcionar não só aos seus representantes, mas também aos seus empregados, os mais modernos ensinamentos de como deve ser conduzido o trabalho nos Postos de Abastecimento e Estações de Serviço...

OS MADEIRENSES E AÇORIANOS RESIDENTES EM LISBOA reúnem-se amanhã num grande janlar de confraternização

Um grupo de madeirenses e açorianos, integrados na Comissão Insular da Sociedade de Geografia de Lisboa, tomou a iniciativa de promover e reunir periódicos dos naturais dos dois arquipélagos aqui domiciliados...

Na Provincia

Há grande entusiasmo em Pionçã-a-Nova pela decisão do sr. Ministro do Interior, que autorizou a Câmara Municipal daquelle concelho a ceder gratuitamente á Associação dos Bombeiros Voluntários...

★ Os vinculeiros de Vila Real acabam de ver encendida uma das suas aspirações...

Deve assistir ao janlar do presidente da Casa dos Açores no Rio de Janeiro.

Deve assistir ao janlar do presidente da Casa dos Açores no Rio de Janeiro. A Tertulia «Mare Nostrum» vem preencher uma lacuna no nosso meio social e como movimento de aproximação dos naturais dos arquipélagos açorianos, açoria em geral, que poss. divididos, é digna de toda a simpatia.

A COMERCIANTES E PARTICULARES
GRANDE E IMPORTANTE

Leilão

MOBILIAS COMPLETAS, MÓVEIS DESIRMANADOS, PIANO «C. BECHSTEIN», COFRE DE 4 SEGREDOS, LUSTRES DE CRISTAL, QUADROS A ÓLEO, GRAVURAS, CARPETES, ARMÁRIOS FRAN-CESES, CRISTAIS, PRATAS CINZELADAS, ROUPAS DE LINHO, ALGODÃO, LOUÇAS, FOGÃO DE DISTRIBUIÇÃO, ETC., ETC.

AVENIDA VISCONDE VALMOR, 20 (MORADIA)

(JUNTO A AVENIDA DA REPUBLICA)

HOJE, ÀS 21 HORAS

E DIAS SEGUINTE

PELAS MAIORES OFERTAS SERÃO VENDIDOS

Todos os objectos existentes nas 36 divisões desta grande Moradia, que pertencem aos Ex.^{mos} Proprietários, pelo motivo da venda da mesma e da sua rápida demolição

A IMPORTANTE ALMOEDA E FEITA PELA ANTIGA AGENCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.

TELEFONES 45347 - 775722 - 843522

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: António Jose

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ALFREDO DA SILVA»

em 12/6/55

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8
Carga frigorífica no dia 8

PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

(Via Leixões e Funchal)

N/M «ANA MAFALDA»

em 25/6/55

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23
Carga frigorífica no dia 24 de manhã

PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA»

em 27/6/55

Carrega em Lisboa nos dias 23, 24 e 25 e em Leixões nos dias 21 e 22

Carga frigorífica no dia 25 de manhã

PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: BISSAU, S. TOMÉ, MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA»

em 8/6/55

Recebe carga em Lisboa, somente para Bissau e Matadi, no dia 7 de Junho

PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers:

N/M «BORBA»

De 8 a 22 de Junho e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 28 de Junho

N/M «BRAGA»

De 30 de Junho a 13 de Julho e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 19 de Julho

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BELAS»

De 7 a 21 de Junho

N/M «BRAGANÇA»

De 28 de Junho a 12 de Julho

N/M «BORBA»

De 18 de Julho a 2 de Agosto

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Até que enfim! — Um creme para barbear
que deixa a cara
escanhoada e agradavelmente macia

As barbas são "ensopadas" e amolecidas, e a mais sensível das peles é protegida, graças ao novo ingrediente de poder penetrante.

Pode escanhoar-se agora como sempre desejou — por muito rija que seja a barba ou sensível a pele.

Primeiro, porque a nova fórmula penetrante do Creme de Barbear de Luxo Williams, torna a água praticamente «mais molhada», amolece rápida e completamente as barbas mais rijas. Por consequência, pode escanhoar-se melhor e com mais assio, tendo a certeza maravilhosa de que a lâmina não irritará a pele. Por outro lado, tanto a barba feita como a lâmina duram mais tempo.

Segundo, por que o novo Creme de Barbear de Luxo Williams tem o efeito suavizante



que é exclusivo do Extracto de Lanolina, e protege e amacia o rosto sensível no barbear diário, contribuindo para evitar que a pele seque e estale e impedindo que os óleos naturais da pele sejam eliminados.

Compre o novo Creme de Barbear de Luxo Williams, e poderá escanhoar-se com uma sensação de frescura e bem-estar inimaginável. É mais um magnífico produto Williams.



CÂMARAS, FILMES, PAPÉIS E PRODUTOS QUÍMICOS



AGFA... é do melhor!

Representantes em Portugal: HITZEMANN & C.ª, L.ª — Porto

EXCURSÕES

Praia de Santa Cruz, Ericeira, Sintra (Monserrate), Guincho, Cascais e Estoril

Aos domingos com partidas às 7 horas — PREÇO 50800

Castelo do Bode, Tomar, Almourol, Barragem do Cabril

Aos domingos com partidas às 7 horas — PREÇO 126800

Figueira da Foz, Aveiro, Sever do Vouga, Vale do Vouga, Coimbra, Caldas da Rainha, Lisboa

Partida aos sábados e regresso aos domingos

PREÇO (Só transporte) 190800

PREÇO (Tudo incluído) 340800

Organizações de TURISMO

TEJO, LDA., nos mais cómodos autocarros da EMPRESA BUCELENSE

Informações e marcação de lugares: Calçada do Desterro, 5-A (Traseira da Garagem Lis)

Telefone 2 6085

CARTAXO



ALFREDO DIAS

FALECEU

Luisa da Conceição Jerejo Dias, João Jerejo Dias, António Dias, Maria Ernestina de Barros Dias, Maria Dulce Soares Dias, João Dias e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai, sogro, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 31, pelas 10 horas, para o cemitério local.

Everest

O EXPOLENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

MAQUINA COMERCIAL
COM CARRETES INTERMUTAVES DE VARIOS TAMANHOS



MODELO STANDARD 22



MODELO E 1

MAQUINA PORTATIL
TIPO MÉDIO COM TABULADOR

REPRESENTANTES:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, L.ª
AVENIDA PORTES PEREIRA DE MELO, N.º 27
TELEPHONE 15111 — LISBOA

O RELÓGIO SUÍSSO DE CONFIANÇA



MAGNAT

PREÇOS ECONÓMICOS

O POVO DE TORRES VEDRAS FESTEJOU COM ESTRONDO PELA NOITE FORA A VITÓRIA DA SUA EQUIPA

O I CONCURSO DE TRACTORIAS DO RIBATEJO FOI HOJE INAUGURADO EM SANTAREM

(Do nosso enviado especial)
Foi o «fim do Mundo» em Torres Vedras! A vila em peso festejou com louca alegria a vitória do seu Torrensense que, ganhando o torneio da II Divisão, ascende por direito próprio ao plano maior do futebol nacional, ao convívio dos «grandes». E as exuberantes manifestações que desde o fim da tarde se sucederam

multidão que por completo perdura rolava lentamente, sendo, às tantas, os «filhos» sacados em ombros até à sede da Associação de Educação Física e Desportiva, onde se improvisou uma sessão de recepção. Feito silêncio (o que levou seu tempo a conseguir...) usou da palavra o presidente do Sport Clube União

Torreense, sr. dr. José António Naveira, que com viva emoção se referiu ao triunfo que acabava de ser obtido, acrescentando que a obra enotada há quatro anos para valorização da equipa tinha de prosseguir, agora que o Torrensense passava a pertencer à I Divisão. Felicitou os técnicos e os jogadores do clube e apelou para a população de

SANTAREM, 30. — Depois da experiência com o Concurso de Tractoristas, efectuado no passado ano, principal numero de atracção da Feira do Ribatejo, que aqui se realizou pela primeira vez e ao qual concorreram vários estabelecimentos, a Companhia de Petróleos Shell Portuguesa promoveu este ano o I Concurso de Tractoristas do Ribatejo, com um objectivo cultural de que resultassem provas de competência técnica que servissem não só para elucidar a lavoura das vantagens da cultura mecanica como para avaliar a pericia dos condutores de tractores.

A ideia foi recebida pelas entidades oficiais com agrado e interesse, sendo logo constituída uma comissão especial para a vir em pratica com um novo aspecto na Feira do Ribatejo deste ano. Na comissão organi-

zadora estão representadas a Entidade de Cultura Mecanica, Escola de Regentes Agricolas de Santarem, Brigada Técnica da X Região Agricola, Gremio da Lavoura de Santarem e a Comissao da II Feira do Ribatejo.

O jurí é constituído pelos srs. eng. agrónomo Joaquim Ramos Trelhada e pelos regentes agricolas Lúcio Vieira e Caetano Marques dos Santos. Dirige o Concurso, que é completado por uma excelente prova de pericia, de grande efeito espectacular, o sr. eng. Marcos Duarte, chefe da secção de produtos para a agricultura, com a assistência do sr. dr. Luis Cerqueira, chefe dos Serviços Culturais da mesma empresa.

Estão tambem presentes os srs. engenheiros Conceição e Silva e Freire de Andrade; José Ferreira, Caetano Marques dos Santos, representando a Comissao da Feira, e outras individualidades.

Da Shell compareceram os srs. F. Frangheim e J. K. Liddle, administradores, e o sr. Mariano de Carvalho, chefe do Departamento de Vendas.

A importante Companhia petrolífera fez-se representar na Feira do Ribatejo com um stando no qual se descrevem os ciclos evolutivos das pragas florestais e agricolas e a maneira de as combater. Anexo funcionava uma pequena sala do cinema onde, em sessão permanente são exhibidos filmes de caracter cultural relacionados com praticas agricolas.

A iniciativa da Shell está de accordo com as directrices da campanha de intensificao agricola, logoavelmente lançada pelo sr. prof. agrónomo Vitoria Pires, Subsecretario de Estado da Agricultura.

O concurso principiou cerca das 16 horas e deve terminar ao principio da noite de hoje, em virtude do elevado numero de concorrentes — nada menos do que 50.

A hora que telefonamos está a realizar-se um cocktail oferecido pela Shell ás entidades oficiais e outros convidados.



até altas horas da madrugada, associaram-se centenas, talvez milhares de ferozeiros das terras próximas, que foram ainda maior animação ao ambiente de verdadeira euforia e apoteose dos campeões.

E que Torres Vedras já há três anos que preparava por um dia assim — pois a equipa local só por um triz não ascendera, ainda, á divisão principal, chegando ao jogo de competência nas ultimas duas épocas sem que, no entanto, conseguisse vencer. Desta feita, porém, surgiu, finalmente, a tão desejada promoção e, ainda por cima, com a conquista do titulo de campeão.

Justifica-se, pois, o entusiasmo desbordante que não foi só da comunidade desportiva mas de toda a população da vila e do seu concelho.

Logo que se soube da vitória no mesmo explodiu de entusiasmo no pitoresca vila, e logo nas ruas se furtaram magotes de gente que se abraçava e gritava e chorava de contentamento. Mas a festa, tão poluosa estava quase deserta, áquela hora, pois a maioria da população fora deabalada até á capital ribatejana, para apoiar te de que maneira á apoiar á equipa no jogo decisivo que havia de proporcionar o ambicionado titulo.

Entretanto, chegavam os primeiros carros de Santarém, peidos de entusiastas que, apesar de roncões, gritavam sem cessar «vivas» ao Torrensense, enquanto agitavam com fúria bandeiras com as cores do clube. As ruas centrais começaram a ficar repletas de povo que improvisava estrotes cheios de pitoresco levando á frente disticos de saudação e arbutos e balões. Cantava-se e pulava-se, mais do que se dançava, e o alarido da multidão, que a cada momento ia engrossando com os que vinham de fora, era ensurdecedor, a ele se juntando, numa algazara infernal, o buzinar dos automóveis e o estoiar de foguetes e morteiros.

Nas janelas, surgiram, num ágil colchão e colgaduras, enquanto nas ruas já mal se podia romper — que as dezenas de camionetas e automóveis regressados de Santarém ou provenientes de localidades do concelho despejavam quase sem cessar, gente e mais gente, que parecia tomada de loucura colectiva e desfilava de um lado para o outro através de charangas surgidas não se sabia donde.

Nos «cafés» e nas tabernas as «rodadas» sucediam-se para «lublificar» as gargantas enrouquecidas de tanto gritar, enquanto se aguardava a chegada dos «heróis da jornada». E parecia que ninguém se lembrava — nem era preciso... — de ir jantar... Os «rapazes» é que iam tardando.

A apoteose aos campeões
Finalmente, incorporado num cortejo-automóvel, com 5 quilómetros (1) de extensão e no qual figuravam 400 veículos, surgiram na vila os jogadores do Torrensense, em fileira, numa funtante descoberta sobre a qual se destacava uma grande bandeira da colectividade. Então é que foi o «fim do Mundo» — ou melhor, o principio do fim... As aclamações atingiram o auge, enquanto no ar rebentavam mais foguetes e morteiros.
Rompendo a custo por entre a



Dois aspectos das entusiasticas manifestações de ontem, em Torres Vedras

A FAVOR DO APRENDIZ DE SERRALHEIRO vítima de uma estúpida «brincadeira»

Para o aprendiz de serralheiro Carlos Alberto Simões, vítima da estúpida «brincadeira» ocorrida numa estação de serviço da Avenida António Augusto de Aguiar, recebemos mais os seguintes donativos:

- Transporte 12.224\$40
- De «Um grupo de filhadas da Mocidade Portuguesa Feminina» 150\$00
- De «Uma assídua e dedicada assinante do «Diário Popular» 20\$00
- De «Um grupo de beneficiários de Bucelas» 100\$00
- De «Dois sócios da Charcuterie Suíça 100\$00
- Da Comissao de finalistas de 1948 do I. I. L. 50\$00
- Do pessoal da garagem geral da Socony Vacony Portuguesa 165\$00
- Do pessoal e clientes de José (Irmãos) Lda. 273\$50
- A transportar 13.082\$90

Informa-nos o sr. Américo Cardozo Botelho, administrador da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, que está desde o dia 24, internado num quarto particular dequella benemerente instituição hospitalar, onde recebe todos os cuidados necessarios á sua convalescenca, de harmonia com as indicações do distinto cirurgião sr. dr. Manuel Freixo que, como dissemos, operou o jovem aprendiz no hospital de S. José, após a brutal agressão de que foi vítima.

Torres e de seu concelho, no sentido que continuar, como até aqui, a amparar o Torrensense. E, a terminar, exclamou, em meio do entusiasmo geral.

«Alegrai-vos, abraçai-vos e dançai, porque este é o dia pelo qual tanto ambicionávamos todos!»
Um dedicado sócio do Torrensense, o sr. dr. Carvalho dos Santos, proferiu, tambem, entusiastico discurso, encerrando-se a sessão com o hino da vila, executado pela banda dos Bombeiros locais.

Depois, pela noite fora, as manifestações continuaram em maré alta de entusiasmo, nas ruas, nos «cafés» e nas colectividades de recreio, onde se cantou e bailou até de madrugada.

A altas tantas, um entusiasta fez entrada de sensação num dos «cafés» da terra, montando um pacifico jumento e exclamando:

«É a primeira vez que o Torrensense entra na divisão principal e é tambem, a primeira vez que um burro entra num café...»

Gargalhada geral, passando o jumento a ser alimentado á bolos...

Como esta, outras cenas pitorescas se verificaram, em meio de todo aquele entusiasmo.
Entretanto, a festa continua, por toda a semana, efectuando-se, esta noite, uma grande marcha luminosa (de 3.000 balões) e preparando-se, para depois de amanhã, outro numero sensacional: em pleno campo do Torrensense, dois vitelos serão assados no espeto e postos á disposição do povo, com outros tantos sacos de vinho!

PASSEIO MOTOCICLISTA Á ANDALUZIA

Organizado pelo Moto Clube de Lisboa e Vespa Clube de Lisboa, realiza-se, nos dias 9 a 13 de Julho, um passeio á Andaluzia. As inscrições estão abertas até á próxima quarta-feira, nas sedes daquelas colectividades. O passeio motociclista é organizado em colaboração com o Sevilla Moto Clube, que está a preparar festivais em honra dos visitantes.

CENTENARIO DA MORTE DO INFANTE D. HENRIQUE

A folha oficial publicou hoje um decreto-lei que determina que seja designada uma comissão executiva para levar a effecto o programa das comemorações do V Centenario da morte do Infante D. Henrique. O mesmo diploma concede as providencias necessarias no que se refere á satisfacção dos encargos que não resultem directamente da execucao do monumento ao infante e urbanizacao do respectivo local.

A REUNIÃO NA RIVIERA dos «corações solitários»

NIOE, 30 — Solteiros e solteiras de nove paizes, que seião a tomar parte no Congresso dos «Corações Solitários» nesta estancia da Riviera, elegeram na noite passada, para presidente, uma alta enfermeira de cabelos pretos e um vendedor de perfumes, baixo e de óculos.

Mlle Madeleine Belin, de 26 anos de Lúcio, conquistou o titulo de «Mulher Ideal», depois de ter demonstrado a sua habilitação para pendurar quadros, pregando pregos na parede da sala do Congresso. Jaen Bastide, de 23 anos, de Marselha, trocou os cueiros de uma boneca do tamanho de uma criança para ser escolhido «homem perfeito».

O grupo dos solteiros de Barcelona ofereceu aos dois vencedores dos titulos 10 dias de férias na ilha de Maiorca. — (R.)

CONFERENCIA NA UNIAO DE GREMIOS DOS LOJISTAS

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, na União dos Gremios dos Lojistas de Lisboa, o deputado sr. dr. António Santos da Cunha proferirá uma conferencia intitulada «Alguns problemas da Organização Corporativa».

ENCONTRO PARTICULAR DE FUTEBOL

No campo da Allianca, a Campolide, efectuou-se, ontem, um jogo amigável de futebol, entre as equipas do Grupo Desportivo 24 de Julho e do Armadorense Futebol Clube, que terminou com a vitória da primeira, por 2-1, conquistando, assim, a taça em disputa.

BAIXOU CONSIDERAVELMENTE o número de sifilíticos

— diz o Prof. Juvenal Esteves

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, continuaram hoje os trabalhos do curso para subdelegados de saúde, tendo o sr. prof. Juvenal Esteves apresentado uma importante lição sobre «Conceitos fundamentais na patologia da sifilite». Aquele professor iniciou o seu trabalho falando largamente dos aspectos histológico e epidemiológico da sifilite e dos resultados ultimamente colhidos, por onde se verifica a baixa impressionante do numero de sifilíticos, que todavia ainda — diz — pode levar á imprudencias que se tornariam perigosas.

No laboratório do Instituto seguiu-se uma aula pratica, onde o sr. prof. dr. Juvencio de Almeida demonstrou o seu ponto de vista, esclarecendo os subdelegados inscritos no curso. De tarde, realizou-se um curso pratico sobre a raiva e na sessão da amanhã voltará a ser tratado pelo mesmo professor o problema da sifilite.

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

O julgamento de Armando Pombo

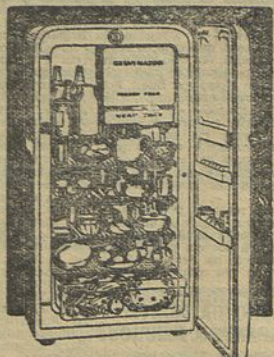
No 1.º Juizo Criminal, sob a presidência do Correitor de Justiça, dr. Juvencio Esteves, prosseguindo o julgamento de Armando da Cruz Pombo, acusado dos crimes de abuso de confiança e falsificação. Na sessão de hoje, termina a instrução dos testes e a defesa. Na próxima quarta-feira, iniciam-se os debates, falando, em primeiro lugar, o sr. dr. Gonçalves Pereira, juiz adjuante do Procurador da Republica.

VISITA A SETUBAL DE DIRIGENTES DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

SETUBAL, 30 — Estiveram hoje nesta cidade o srs. drs. Carlos Ramalho e Conceição Gil, respectivamente vice-presidente e tesoureiro da Federação Portuguesa de Futebol, que visitaram as novas instalações da Associação de Futebol, bem como do Centro de Medicina Desportiva, que deve entrar em funcionamento brevemente. Depois, visitaram a sede do Vitória e os terrenos onde está a ser construído o novo estádio deste clube.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO, DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉTRICA PARA O LAR



Modelo 225-K — 7,41 pés*
Capacidade congelador excluda

PONDERE TODAS ESTAS VANTAGENS
E NÃO HESITARÁ EM COMPRAR UM...

- PORTA A TODA A ALTURA
- FECHO COM CHAVE
- PRATELEIRAS NA PORTA
- CORRENTE 220 ALTERNA SEM TRANSFORMADOR
- GAVETO EM PLÁSTICO
- GARANTIA DE CINCO ANOS

ESC. 9.500\$00

VENDAS EM 6 A 36 PRESTAÇÕES
EQUIPADO COM A FAMOSA

POLARSPHERE

Kelvinator

EM EXPOSIÇÃO

ALMEIDA E VIANA, L.^a
Rua das Flores, 94-96

SALÕES DAS C. R. G. E.

CASA JOSE COSTA
Rua de S. Paulo, 11-13
Av. da Liberdade, 136-A

CONSTRUTORA FRIGORÍFICOS
R. Adolfo Palma, 21

MUCZNICK, LDA.
R. Assunção, 37-39

ELECTRO LUMINOSA, LD.^a
Al. Afonso Henriques, 41-C

FRIGAS, LDA.
R. Maria (aos Anjos), 43-C

J. E. MOREIRA
Rua Prior do Crato, 33

ONDA ELÉCTRICA
Rua S. Pedro de Alcântara, 47

GERPOR
Av. Duque de Loulé, 20-L

DIOGO DE OLIVEIRA RODRIGUES, L.^a
Rua de S. Paulo, 142

AGENTES GERAIS: A. C. TORRES FERNANDES — TRAVESSA DO CARVALHO, 37-2.º — TELEFONES 24535 — 26021/2 — 30474 — LISBOA

NECROLOGIA

D. ALICE GUIMARÃES LIMA TELHEIRA CANDIDO
Faleceu hoje a sr.^a D. Alice Guimarães Lima Teixeira Candido, de 60 anos, natural de Fomalcaldo, casada com o sr. Livio Guimarães Teixeira Candido, insucreto da União Eléctrica Portuguesa. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 8 e 30, em autocarro funebre, saindo da igreja dos Anjos, onde o seu corpo se encontra depositado para o cemitério da terra da sua naturalidade.
Os serviços estão a cargo da Agência Magno.

UM CATEDRÁTICO JAPONES EM VISITA DE ESTUDO AO NOSSO PAIS

Encontra-se há dias no nosso País o sr. dr. Ichio Kobayashi, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Tóquio, que vem consultar documentos sobre as relações de Portugal com o Japão. Aquele catedrático já visitou a Universidade de Coimbra onde foi recebido pelo respectivo reitor, e esteve na Sociedade de Geografia. Na biblioteca desta colectividade, o director, sr. capitão-de-fragata médico dr. Julio Gonçalves, mostrou-lhe preciosos documentos relativos aos primeiros contactos dos portugueses com o império nipónico, alguns dos quais figuram na exposição biblio-icnográfica que se inaugura hoje na Sociedade de Geografia, integrada na comemoração do centenário de Wenceslau de Moraes.

AS COMEMORAÇÕES DO XXII ANIVERSÁRIO DO CLUBE ATLÉTICO DE QUELUZ DE QUELUZ

Em comemoração das comemorações do seu vigésimo-segundo aniversário, hoje a efeito no próximo sábado, às 22 horas, o Clube Atlético de Queluz um «Balle de Aniversário» em que colaboram os melhores artistas da Associação Nacional.

GUILHERME CARDIM

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

A sua família manda rezar amanhã, dia 31, pelas 11 horas, na capela dos Padres Salesianos, do Bairro, missa pelo eterno descanso daquele seu ente querido, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

EMBRYODINE, REJUVENESCE



Para além dos 30 anos, a calma e a firmeza dos músculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele e a aparência de uma juventude excelente não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as células dermoclímicas e para a maioria de tipos micas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele squê que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio.
Embryodine existe à venda nas suas três famosas formulações: embryodine «A» (normal), 33340 — Embryodine «B» (forte), 98370 — Embryodine «Triplex» (fortíssimo), 75390. A venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará à cobrança.

EM POUCAS LINHAS

Foi aberto um crédito especial de 200.000\$00, em Macau, destinado a apoiar os encargos com os actos comemorativos do 4.º centenário do estabelecimento dos portugueses na quella provincia ultramarina.

— Os engenheiros agrónomos José Barbas Guerra, José de Almeida Alves, Francisco Marques Freire e José e Carneiro Pinheiro, todos da Estação de Melhoramentos de Plantas, foram louvados pela competência e conhecimentos revelados na elaboração de um novo esquema actualizado de arborizações e roações de culturas que permitia elevar o numero de ovinos por hectare de 1,5 para 6, e pelo muito interesse e zelo postos na divulgação do novo sistema.

— Para representante da diocese de Queluzna junto do Governo da Metrópole, foi escolhido o padre Adriano Alves Colim da Silva Garcês, da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

— Reune-se, hoje, às 21 e 30, a assembleia-geral do Clube Atlético da Cascaelha, que se realiza na sede da Academia Filarmónica Verdiana para aprovação do relatório e contas e eleição de corpos gerentes.

— Realiza-se, amanhã, às 21 e 30, na Casa das Beiras, a sessão solene de encerramento das comemorações do 14.º aniversário da Associação dos Antigos Alunos da Escola Commercial Rodrigues Sampaio, na qual o sr. prof. dr. Delfim Santos fará uma conferência intitulada «Escola e Profissão».

PIANOS ALUGAM-SE

Verticais e de cauda
Est. Valentim de Carvalho, L.^a
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Monroe

A CALCULADORA PERFEITA ELÉCTRICA COM TECLADO COMPLETO DIVISÃO AUTOMÁTICA DE PREÇO REDUZIDO

Consulte os Agentes
J. GONÇALVES, LDA
P. da Figueira, 7
LISBOA — Telef. 24786

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	77825	78825
Alemanha	6890	6990
América:		
1 a 2 dólares	26340	26370
3 a 20	23670	23690
1.000	23370	23390
Argentina	896	896
Bélgica	357,3	358,3
Brasil	530	539
Dinamarca	4815	4840
Espanha	367,8	368
Francia	307,75	307,30
Holanda	7355	7375
Inglaterra	78850	78850
Itália	804,5	804,7
Noruega	3380	3380
Suécia	5335	5365
Suiza	6873	6883
Uruguay	8370	8380
Ouro:		
Inglaterra (libra)	362300	372300
Portugal — Barra	33390	33340
Portugal — Barra fino	33320	33370

S/S «NORTH KING» PARA RIO DE JANEIRO e SANTOS

Escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de LISBOA em 17 de Junho
Saída de LEIXÕES em 18 de Junho

OS AGENTES:
EM LISBOA: Soc. Nav. Luso Panamense Ld.^a
R. Instituto Industrial, 18. 3.º D.
Telefones 657041/2
NO PORTO: E. A. Moreira & C.^a Ld.^a
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 2 4200

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

BOLSA de LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 T. 10	8485	8478	8505
Cons. 3 % T. 10	9105	9108	9105
Cons. 3 1/2 T. 10	1.0125	1.0115	1.0125
Condenários 4 %	2.2205	2.2785	2.2825
Externas 1.ª cat.	—	1.3505	—
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª cat.	—	1.4655	—
Caut. do 3.ª série	1845	1835	1845
Ações de Bancos:			
Alentejo	—	4895	5005
Angola	—	1.2655	1.2805
E. Santo. port.	—	9.0005	—
L. & Apores. port.	—	2.9505	3.0005
Portugal. port.	—	—	2.5405
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarino. port.	9005	9705	9855
de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	7785	7855
Nacional	—	—	—
Safras	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Eléctricas:			
Eléct. Beiras	1.6055	1.6005	1.6105
Gás Electr. cup	2825	2815	2825
H. E. A. Alent. c.	15085	1508	15085
H. E. A. Cávado	—	1.8205	1.8455
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.6605	1.6605	—
Nac. Electricidade.	1.6905	1.6705	—
U. Eléct. Port.	2825	2815	2825
Ultramarinas.			
Agr. dos Neves	1.7005	1.6955	1.7005
Agr. Ultramarina	—	—	—
Agr. Colonial	1.0405	1.0355	1.0455
Açúcar Angola	3.5005	3.4985	3.5055
Bela Vista	—	3305	3455
Boror	6525	6515	6535
Boror Comercial	—	705	725
Buzi	3915	3905	3915
C. Ang. de Agr.	5.0005	4.9975	5.0035
Cabinda	4905	4935	4905
Cassequil	2.2005	2.1955	2.2025
Il. Principe	—	3.1505	3.3005
Mocimboa	18385	1833	18385
Zambézia	2435	2425	2435
Incomet	—	4.6905	5.0005
Diversas			
Ag. Lix. port.	—	—	—
Ag. Lix. 1936 p.	—	—	2305
Ag. Lix. 1934 p.	—	—	—
Cim. Leiria port.	—	4805	5005
Cr. Credial. port.	6987	6986	6987
Ind. Aliança	—	3705	4055
Ind. P. e Colónias	—	4905	4685
Nac. Navegação	1.7125	1.7125	1.7125
Col. Navegação	—	7275	7385
Port. Pesca. port.	—	1.3255	—
Port. Tab. cup	4475	4475	—
Tab. Port. cup	—	6225	6255
Obrigações			
Ag. Lix. 4 1/2 %	—	685	—
Gás. 3 1/2 % - 944	—	9755	—
Gás. 3 1/2 % - 945	—	9755	—
Gás. 3 1/2 % - 947	—	9775	—
Gás. 4 1/2 % - 948	—	9905	9985
Gás. 4 1/2 % - 951	1.0125	1.0115	1.0135
Gás. 5 % - 952	—	—	1.0535
H. E. Cáv. 4 %	—	—	—
H. E. Port. 4 %	—	9255	—
H. E. Port. 4 1/2 %	—	—	—
H. E. Port. 5 %	—	1.0105	1.0204
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	—	—
H. E. S. E. 5 %	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 %	—	9985	1.0005
Nac. Electr. 4 % 49	9945	9985	9925
U. E. P. 3 1/2 % - 48	—	—	975
U. E. P. 4 % - 48	—	668	968
U. E. P. 4 1/2 % - 48	—	1005	1015
U. E. P. 5 % - 81	—	1045	—
U. E. P. 5 % - 82	—	1045	1055

Soc. Cambista José Bonni

Moedas e barras de ouro e prata
Notas estrangeiras e títulos de crédito
85, RUA AUGUSTA, 85 - Telef. 28901
Endereço telegrafico: ZINOB

EM LEGITIMA DEFESA

(Continuação de 1.ª pág.)
consideram instruídas, cultas e doutas, a abominável falta de respeito pela opinião alheia, a impossibilidade de discutir sem combater, a negação clara da liberdade de pensamento e de expressão. Há, decerto, excepções. Há escritores que, para afirmarem a sua personalidade e a sua obra, não carecem de negar o valor da obra alheia, não recorrem ao processo vil de injuriar os contemporâneos. Outros, e são muitos, não podem conter o instinto combetivo, porque se agrediram ao libertam da voz interior que os censura e castiga. Se tal acontece, dá-se a prova de que não há liberdade nem ecidade na República das Letras.

Deseja que nas escolas públicas, nos seminários, nos liceus e nas universidades, seja ensinada a filosofia portuguesa em vez da filosofia estrangeira, afirma-se a qualquer pessoa de bom senso uma legítima aspiração de aperfeiçoamento pedagógico e didáctico. Em França ensina-se filosofia francesa, na Alemanha ensina-se filosofia alemã, na Inglaterra ensina-se filosofia inglesa, ensina-se filosofia nacional com tal arte e com tal artificio que aos estrangeiros parece ensinar-se filosofia universal. Se vemos que os Estados da América do Norte, da América do Sul, cuja independência política e cuja autonomia cultural datam do século passado, proclamam e defendem filosofias nacionais, não devemos acusar de nacionalismo o movimento intelectual que requer para a filosofia portuguesa uma efectividade docente, não só à das outras filosofias europeias.

Diremos, para esclarecimento dos leitores mais estranhos a estes assuntos, que o ensino da filosofia não se exerce apenas nas escolas públicas que ministram uma disciplina com a designação de filosofia. O aprendizado da filosofia começa aos onze anos, na idade da reflexão, que a escola esteja ou não esteja, a que o adolescente reflete sobre os valores e de acordo com essa reflexão se interessa pelos problemas humanos, pelos segredos naturais e pelos mistérios divinos. A lição de que a filosofia seja uma disciplina de tecnicidade, caracterizada por difíceis noções de lógica, ontologia, metafísica e matemática, uma disciplina abstracta em vez de uma disciplina concreta, justificada por problemas reais, é o resultado do último ciclo liceal ou na esfera universitária o que tardiamente responde à ansiedade da adolescência. Este ensino, explicitado nos justificados, é contrário à evolução espiritual do estudante português, e agrava a esterilidade do ensino superior.

Quando mais cedo conceber a desnaturalização da mentalidade estudantil, mais cedo acumulam as dificuldades ao ensino da filosofia portuguesa. Temos a prova diante dos nossos olhos, quer dizer, temos evidência e a prova de que os professores tradicionalmente negam a existência da nossa filosofia requerem a documentação histórica, e alegando que *sem documentos não se faz história*, segundo o lema positivista, confundem a história com filosofia. Exigem a prova bibliográfica, ou prometem declarar-se convencidos quando lhes for mostrada, nas estantes de uma biblioteca, uma obra de autores creditados. Ante a coisa e não ante a ideia, no espaço e não no tempo, no volume bruto e não na qualidade subtil, querem que se lhes dê a prova do improvável. Tal é o vício mental dos bachareiros, dos licenciados e dos doutores que sofreram o efeito do ensino público nos tempos em que raros professores falavam de filosofia portuguesa.

Nos preocupamos o processo directo e imediato de demonstração da verdade. Entendemos que, antes de mais, há que ensinar a filosofia portuguesa nos seminários, nos liceus e nas universidades, porque só se consegue que a estudarem não se ficarem aptos a reconhecer que não existe e essente. Enquanto o ensino da filosofia for confiado a professores de nacionalidade estrangeira, ou a professores de habilitação estrangeira, ou a bachareiros universitários e universalistas não-de parecer depressivas e opressivas de todas as manifestações próprias do génio português ao longo dos séculos, e não-de parecer proibitivas do futuro glorioso que ainda está destinado a Nação Portuguesa.

Ensinar a filosofia nacional, pelas suas disciplinas características, em vez da filosofia estrangeira, com seu

incaracterístico universalismo, é um dever do Estado cujo programa se concilia com a dignidade do intercâmbio cultural. Ninguém preocupou jamais a ignorância do que se escreve e publica no estrangeiro. A demonstração da superioridade do nosso pensamento especulativo postula, e exige, actual confronto com o alheio. Tem sido requerido que, nas Faculdades de Letras, em vez de uma História da Filosofia Universal, absurdamente dividida em antiga, medieval, moderna e contemporânea, sejam ensinadas, mais importantes filosofias nacionais, por professores habilitados com os respectivos estudos filológicos. A máxima lealdade de exposição e de discussão seria obtida se a cada grupo de filosofia correspondesse um grupo de filologia portuguesa não é possível ensinar filosofia portuguesa.

Observemos ainda que, na História da Literatura Portuguesa, e consequentemente, na História da Língua Portuguesa, as idades não correspondem aquelas que os escritores estrangeiros estabelecem para a História da Cultura Universal. A nossa idade média é aquela a que os outros chamam moderna. Bastará, porém, restabelecer o sincronismo para reconhecermos a superioridade da filosofia atlântica sobre a filosofia mediterrânea, como já se afirma em *Os Lusíadas*, e para reconhecermos a seguir que a tradição helénica não é uma tradição portuguesa. Assim se explica, aliás, que nunca tivesse havido entre nós aristotélicos puros; assim se discute, aliás, qual o aristotélismo cultural a que devemos continuar fiéis.

Lamentável é haver entre os nossos homens de letras e os nossos homens de leis quem não queira que exista uma filosofia portuguesa, e, pior ainda, quem queira que não haja uma filosofia portuguesa. Lamentável porque em vez de serem contemporâneos de uma época de esplendor espiritual, em vez de assistirmos ao florescimento admirável de uma expressão superior de cultura, temos de nos resignar a sermos apenas precursores, e a deixar aos vindouros não só a fruição da glória profetizada, mas ainda o juízo condenatório dos nossos voluntários ou involuntários impedimentos a que se realiza hoje e que inevitavelmente há-de suceder amanhã.

A esta luz parece poética a nossa opinião inocente, noiva porque desagrada aqueles indivíduos que nas tertúlias, e até nas escolas, encobrem as suas frustrações, transferindo para o povo, para o país, para a Pátria, a causa e a culpa da deficiência de que estão conscientes. Desgraçados, não sabem senão recorrer à gárgula ou ao azedume da polémica, senão descer à intriga maliciosa e ao despejo, e não sabem ser irresponsáveis para atacarem alguém que nunca os atacou, para combaterem a liberdade de opinião alheia, desprezando assim o princípio de confraternidade que deveria valer de lei na República das Letras. Pelo a palavra para me defender.

ALVARO RIBEIRO



A LEI TEM DE SER APLICADA COM TODA A DUREZA

Espeje das autoridades a mais dura aplicação da lei das desordenadas e inconscientes corridas de automóveis a que se assiste, por vezes, nas nossas estradas. Muitos dos desastres de trânsito em que temos de lamentar feridos graves e mortes, são consequência da estúpida e criminosa exaltação de certos condutores que não podem ver um automóvel à sua frente sem resistirem à tentação de experimentar a força do motor do seu carro. Chega a haver discussões sérias entre os favoritos desta ou daquela marca. E com falta de respeito pelos outros, pela vida e pela segurança dos outros, desatrazo pelas suas próprias existências, os olucados corredores vão para a estrada, como se a estrada se a eles pertencesse, e correm, sem ultrapassar, pondo-se em perigo e aos outros. Quando tudo se passa sem novidade, blasfemam de grandes voluntários e elogiam as características dos seus veículos. E quando se lembram que com uma total falta de respeito pelos direitos dos outros — do perigo iminente em que colocaram, durante as correrias, quantos transitam, a pé ou em automóvel, pela estrada.

A estrada é boa, lisa, lúida, ultracompensa de velocidade. E os inconscientes não se lembram de que a estrada é assim para poupar o desgaste do material dos veículos, para encurtar distâncias, para fomentar o comércio, para facilitar o comércio, para encher de vida cidades e vilas e aldeias. Para encher de vida — não de morte. Pensem, apenas, que podem correr, correr e matar.

A lei deve ser aplicada com toda a dureza, desde a cadeia à apreensão definitiva da carta de conduzir. Na estrada, vale mais uma pessoa prudente que um habilidoso sem a noção do perigo.

Vem estas linhas a propósito do trágico desastre de Faro. Uns senhores resolvem apostar — quem chegar primeiro a Faro, paga os cafés! A estrada transformou-se em pista e houve de tudo: velocidade descomulgada, ultrapassagens de loucos — e os loucos, loucos perigosos, toam para conseguir realizar a miserável prova. E a miserável prova foi, no final, a morte de uma pobre rapariga para quem a vida se abriu cheia de promessas, e um honrado trabalhador em estado desesperado.

Tenhamos bem presentes os resultados da abertura de Faro. Não os esqueçamos. E apliquemos a lei com todo o rigor, com toda a dureza.

FALECEU O ARCEBISPO DE SARAGOÇA

SARAGOÇA, 30. — Morreu subitamente, esta tarde, vitimado por uma crise cardíaca, o Arcebispo de Saragoça, D. Domènec Y Valls. — (F. P.)

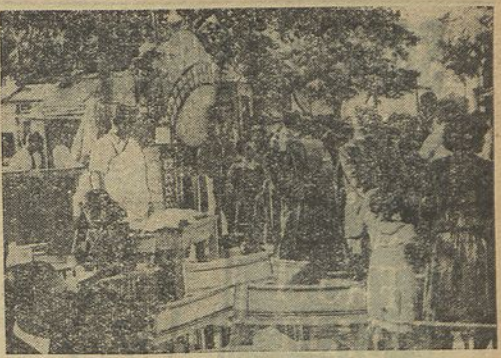
Não esqueça OS SEUS PÉS

O melhor vestuário perde todo a sua distinção desde que os sapatos não estejam limpos e brilhantes. Insista em sua casa para que usem só OK, o único pomada que satisfaz os pés mais exigentes.

POMADA OK

2\$50

PRETA - CASTANHA - BRANCA (INCOLOR) - VERMELHA - AMARELA - AZUL



Abriu ontem a Feira do Espírito Santo, em Sacavém, que, como de costume, atrai milhares de pessoas, na sua maioria libeetos. Os feirantes não tiveram medo de medir o furo com radianes com o negócio chorado do primeiro dia. Os escavatinhos, o cicaro, os automóveis eléctricos e corceais andaram sempre e bebos o movimento não foi menor, a acunha. Nas barracas de wcoms e de bebidas, sentada e o apetitoso sumo da uva, que, por vezes, faz dos seus — umas ligeiras trocas de sopapos que terminaram o melhor possível no posto da G. N. R. O dia de hoje, dedicado aos pacotes, voltou a ser de enchente, com sal esplendoroso e exaltante a convidar os amadores destes espectáculos populares a tomar um pouco de fresco e de boa pinga.

A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO

(Continuação de 1.ª pág.)
grinaldas de flores e com redes e outros apetrechos da pesca. Foram senhores pescadores os primeiros madeirenses que saudaram o Chefe do Estado.

Assim que o «Bartolomeu Dias» fundeu, saudado com uma salva de vinte e um tiros pela histórica Fortaleza de São Lourenço, silenciosa há mais de quatro séculos, foram a bordo do apresentar cumprimentos de boas-vindas ao sr. General Craveiro Lopes, o Ministro de Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, e o Governador do Distrito Autónomo do Funchal, sr. comandante Camacho de Freitas. Primeiramente, acompanhados pela esposa do Governador e por outras senhoras madeirenses, desembarcaram as esposas do sr. Presidente da República e do Chefe do Estado. Ultrapassando as quais foram oferecidos grandes e lindos ramos de orquídeas.

No momento em que o Chefe do Estado desceu para a vedeta que conduz a terra, o General Bartolomeu Dias salvou com vinte e um tiros e mais de cem marinheiros da tripulação da «Sagras», de pé nas gáveas do navio-escola, entre os ensarçados, soltaran os sete vivas da ordenança, secundados pelas tripulações, formadas no tombadillo, do «Bartolomeu Dias» e do «Lima» e foram largados milhares de pompos.

Enquanto durou a travessia da baía pela vedeta que arvoa a flama presidencial, ouviram-se as searelas e os aplos de todos os barcos surtos no porto e rebentaram milhares de foguetes.

No cais, além das bandas militares que, com bandeira e força de música, prestaram guarda de honra, aguardavam o Chefe do Estado 570 indivíduos, expressamente convidadas para esse efeito, entre as pessoas de maior representação política e social da ilha.

A banda militar executou a «Portuguesa» que o General Craveiro Lopes ouviu, perfurado, após o que, acompanhado pelo comandante das forças em parada, passou revista à guarda de honra, a cujo desfile, depois, assistiu.

Seguidamente, o Chefe do Estado dirigiu-se para uma tribuna erguida, na extremidade do cais, à entrada da cidade, junto de um grande arco triunfal de betão, em estado de flores. Nessa tribuna rodeado por todos os vereadores, estava o presidente do Município do Funchal, sr. António de Beisenour, Sardinha, que procedeu então à cerimónia solene de entrega ao sr. Presidente da República das chaves da cidade.

Formou-se, depois, em direcção à Câmara, o cortejo presidencial, que seguiu pela Avenida do Mar, Avenida Gonçalves Zarco, Largo da Igreja-Júlia e Rua da Carreira.

Na Rotunda da Avenida do Mar formavam alas, apresentando armas, forças da Marinha de Guerra, desembarcadas da «Sagras», do «Bartolomeu Dias» e do «Lima» e o presidente da República das chaves da cidade.

Em todo o trajecto até aos Paços do Concelho se via grande multidão, clubes desportivos com atletas formados e estandartes, e representantes de todos os organismos locais, milhares de crianças das escolas, Moçidade, Legião e forças da guarnição militar da cidade. No Largo do Município, toda a escadaria da Igreja do Colegiado, fronteira ao edifício da Câmara Municipal, estava ocupada pelos seminaristas e membros do clero da ilha.

A recepção na Câmara Municipal e o «Te-Deums»

Após a sessão solene, que deve iniciar-se pelas 16 horas, cerca de uma hora depois do desembarque, e que deve estar terminada pelas 17 horas, o Chefe do Estado, acompanhado

pelo sr. Ministro do Interior e do Ultramar, pelo Governador do Distrito e por outras individualidades, encaminha-se para a Sé. A porta da Catedral aguarda o Chefe do Estado, sob o pátio, o prelado da Diocese, acompanhado pelos membros do Cabido da Sé. Sob o pátio, entra o Chefe do Estado na igreja e vai até o altar-mor, onde toma lugar num cadeirão, sob um docel com as cores nacionais, do lado do Evangelho, sentada o-se outros cadeirões, situados e a plano inferior, o sr. Ministro de Interior, o sr. comandante Sarmento Rodrigues e o Governador do Distrito. Celebra-se então um solenismo «Te-Deums» de acção de graças.

O perouro entre os Paços do Concelho e a Sé Catedral será efectuada ao longo da Rua dos Ferreiros, do Largo do Chafariz e da Rua do Aljube, sempre entre alas de vanguardistas e cadetes da Moçidade Portuguesa, em numero de alguns milhares, com os pendões e estandartes dos respectivos centros.

Os cumprimentos e o banquete no Palácio de S. Lourenço

Terminado o «Te-Deums», reorganizou-se o cortejo para o Palácio de S. Lourenço, onde, cerca das 18 horas, têm início os cumprimentos oficiais. A 20 horas realiza-se o banquete oferecido pelo Governador do Distrito Autónomo em honra do sr. General Craveiro Lopes.

Entretanto, os milhares de lâmpadas eléctricas que constituem as iluminações da cidade e dos arredores, em honra do sr. Presidente da República, acender-se-ão simultaneamente, como que prolongando pela noite fora um dia que fica para sempre memorável na história da ilha da Madeira. — (ANI)

Um telegrama do Governador de Cabo Verde

DE BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», 30. — O comandante-chefe do grupo de navios da escola recebeu do Governador de Cabo Verde o seguinte telegrama:

«Queira V. Ex.ª aceitar e transmitir aos seus oficiais e tripulantes os meus agradecimentos por todas as gentilezas e atenções que me dispensou e a Província, por ocasião da individual e histórica visita presidencial. Muito apreciada foi a colaboração da força naval sob o digno comando de V. Ex.ª, que não se poupou a esforços para o êxito da viagem de S. Ex.ª o Presidente da República através do arquipélago, não esquecendo a compariância da companhia em guarda de honra ao acto de homenagem ao Navegador Diogo Afonso. Com os melhores cumprimentos, faço ardentes votos de boa viagem. Governador Cabo Verde». — (L.)

UM PRODUTO TRANSCENDENTE. EXCEPCIONAL. NUNCA VISTO.

OLECO

Totalmente diferente de todos os produtos nacionais e estrangeiros. Especialmente indicado para quem tenha a pele seca, fina, sensível e delicada. O único do Mundo sem massa de sabonete ou de máo e sem soda cáustica; produto este desastrosável às peles secas e sensíveis. Toma a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual. Cada 8500. A venda nas melhores Drognas, etc. do País.

Única produtora: Fábrica dos Produtos Casali — R. dos Lusíadas, 29 — Lisboa.

NOTÍCIAS DE MACAU

Único diário português no Extremo-Oriente

Redacção e Administração: Salada do Tronco Velho 6

SOFRE DO FIGADO?



Um copo de Enos tomado regularmente alivia não só a indigestão e outras perturbações gástricas mas também perturbações do fígado.



ENO'S

AUTO-LITE



velas **Resistor**

MARCA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RADIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73A 79 LISBOA

REPÚBLICA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
DIRECÇÃO GERAL DE MINAS
E SERVIÇOS GEOLÓGICOS
EDITOS DE CONCESSÃO

Praça do Comércio — LISBOA
Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713, de 1 de Agosto de 1930, que Hóice, Lda., requereu a concessão da mina de volfrâmio e glúcinio denominada Cabeça da Cabra (Registo n.º 5), situada na freguesia de Moreira de Rei, concelho de Trancoso, distrito da Guarda, registada na Camara Municipal do referido concelho em 7 de Maio de 1953, e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 16 de Maio de 1955.
O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes



MARIA LUCIA NOGUEIRA PEREIRA

MISSA DE 7.º DIA

Laurentina Nogueira, Etelvina Nogueira, Maria Eugénia Nogueira, Guilhermina Nogueira e mais família, participam que amanhã, dia 31, às 11 horas, na Basílica da Estrela será rezada missa pelo eterno descanso da alma da sua muito querida filha, sobrinha e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



"Mais de 500.000 estão satisfeitos..."

4 TEMPOS. VÁLVULAS A CABECA SÃO AS CONHECIDAS CARACTERÍSTICAS DO CUCCIOLO DUCATI QUE SIGNIFICAM QUALIDADE. E agora... VÁLVULAS COMPLETAMENTE BLINDADAS EM BANHO DE ÓLEO E ENGENHAGENS SILENCIOSAS SIGNIFICAM QUE

O NOVO **CUCCIOLO**
DUCATI M-55
...É AINDA MELHOR!
MICROMOTOR, LDA.



FILIAIS EM AVEIRO, COIMBRA, FARO

*As horas, dias e anos passam
Os grandes nomes ficam*

1791 1953

GIRARD PERREGAUX
Relógio Suíço de Alta Qualidade desde 1791
PREÇOS ACESSÍVEIS EM RELAÇÃO À SUA CATEGORIA

PÉ DAVINHA

O vinho cujo grande prémio é ele próprio!

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94 - Telef. 39179 - Lisboa

O FRIGORÍFICO AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS!

E O ÚNICO COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA PRÓPRIA FABRICA
APRESENTA O SEU MODELO **40 LITROS**

AUTOMÁTICO CONSUMO REDUZIDO **ESC. 3.450\$00** MÁXIMAS FACILIDADES DE PAGAMENTO

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NO **STAND SIBIR**

LARGO DE SANTA BARBARA, N.º 5-A - LISBOA

OU NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

UNETROMECO - QUELUZ - TELEFONE 091271



PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA
DESDE 50 A 10 MIL CONTOS
A RENDERM 8 a 9%
A Luzafica
O, DO CARMO, 6 LARGO DO ROSSIO
TELEF. 3484

C. M. L.

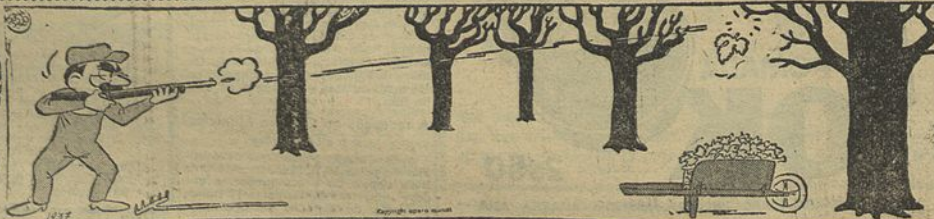
Fornecimento de 50.000 vasos de barro

Faz-se saber que o concurso publico em epigrafe, marcado para o dia 15 de Junho p. I., ás 15,30 h. no Pavilhão dos Desportos, fica sem efeito.

Lisboa, 27/5/55.

O Vice-Presidente,
L. Pastor de Macedo

AVEN
TURAS
DE
RUÍZ
NO



HIPOTECAS
FAZ SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RÁPIDO E SILEN
A FINANCIADORA
TELEF. 34422 LISBOA

Um conto por dia

OPATAÇO

ANUÁRIO Pataco (ainda que tal pareça, Pataco não é uma dessas alcunhas vulgares, posta a uma criatura por qualquer espertalote manhoso em hora caída para ficar), começou muito cedo a receber no jornal, com estrelinhas, comentários, as chibitadas da má sorte. Aos dez anos, soube pelas lágrimas da mãe que o pai, lá nessas Áfricas de labaredas, onde queimara forças até ao desfecho completo, morrera de subitão; a mãe estava enpenhada, pois o pai não lograra pagar a viagem. Ralações. Bastas vezes, noite velha, acordava ele sobresaltado, ouvindo os soluços estiracados da mãe, que se fundiam com os gemidos lugubres do vento que se insinuava, lorp, pelas frinças das janelas de madeira acinzentada pelo tempo. Sentava-se na enxada, estremunhada e, maquinalmente, perguntava:

— Mãe, que é lá isso?
— A colitaxaxa respalda entre suspiros.
— Assossega moco... Custa-me a adormecer, nem mais...
O galfarrô tombava, pesado de sono, no colchão; a palha moída, rangia. Ranger agoniado. Janeiro, ficando no somno. O grato sono da infância, fervilhante de sonhos flavescerentes, levava esculpida na alma a face triste, sempre inquieta da mãe. E sofria no sono intranquilo as mal activadas dores que lá vivia acordado apesar da sua pouca idade.

Semanas a esbagoarem-se: crescer de mágoas. Ti Ana, mãe de Janeiro, era doadora a correr; fazia recadas, carretos, tirava água de poços fundos, malhava milho nas eiras, amassava e tendia sózinha forradas de broa loira, de milho amarelo. Os gachos mal chegavam para atamanzar bicos ardidos e para a sardinha que às quartas-feiras mercava na vila. Dureza, fadiga. Mas dentro dela, o lucilar sagrado de uma luz. O seu Janeiro quando ficasse homem, havia de ajudá-la. Aos tombos, pelas valetas lamacentas, estradas empoelradas e carreiros franjados pelo metal luzente dos maçoços de esardo-estrelado, enflorçados, o menino começou a deltar corpo. Esperto. Na boca de recorte astuto, duas pregas: perseverança, audácia.

E mal o buçoçito picotou de azul a tira escarlate, que se lança pelos vastos caminhos do mundo, Trapeiro. O rapaz levava um saco, enchia-o de papéis velhos e quando davam ou vendiam da peça, por uns cobres negros, Ti Ana rejubilava. No seu falazar canhestro, Janeiro vinha frequentemente à baila: — Mãe, mê filho já ganha pra ele. E' muito atlado...
Deixando no pó cinzento dos atalhos a marca — ou o destino — que lhe estava escrita na palma alcançava a cidade; perto da ponte, toda em arcos caprichosos de ferro, calçava ele umas leves alpercatas — quer chevesse quer o calor crastassas — e lá ia de escarvilhão, de saco caído no lombo, como animal morto, hirtó, até à loja escura de um tal Carlos Fajão, trapeiro do alta classe que fornecia uma grande fábrica de papel erguida lá para as bandas da Senhora da Piedade. Está bem de ver que este fajardo — ou Fajão — enganava com desceuro circo os poengravava com desceuro circo os poengravava com desceuro circo os poengravava da riqueza. Janeiro era um dos tais. Mas observava, disfarçadamente, as manigancias do Carlos, com ar distraído. Observava... Os trapoz eram pesados, senhor. Fajão pagava o que ele próprio estipulava e ajel-tando no magro nariz engelhado uns óculos de aros quebrados, despedia o moimante em tom seco.

Sempre andava João, Janeiro pesadão. No seu cérebro ganhava formas nítidas uma ideia de humanas porporções. No cabebre, o cariz verde da fome, deixara de espertar. Ti Ana tinha esperança em dias melhores. Não se enganava, afinal, o seu ingénio coração de mãe. Janeiro Pataco fez-se homem. Ao ser apurado para a vida militar, já nem um biscaço estava para ser saído. Embo-rado avelhada, Ti Ana trabalhava ainda nas eiras, nos campos, nas serras, roçando mato. Chorou a despedir-se do filho. E ficou a esperar.

Fassa depressa o tempo... Janeiro ao retornar à aldeia, trazia no olhar um brilho de inteligência. Conivera com moços aventureiros, ouvira muitas histórias. Aquilo fora para ele um rasgar de

Por CARMEN DE FIGUEIREDO

chopos, muita festa mas nada de lambanças... Tem a tola assente, o danado...
Cavava as terras, entregava a jornada à mãe, e aos domingos batia quatro ou cinco freguesias comprando farrapos, peles de coelho, vasilhas de cobre, amolgadas, sem serventia.
Muitas conversas com os vizinhos seus iguais mas nada de se abrir. Como essas pessoas que sorriem com facilidade e guardam na alma grandes dores diluídas em lágrimas que ninguém vê...
Aos dias santos, Janeiro, lá de mês em mês, botava-se à cidade; as leves alpercatas, foram substituídas por umas duras botas cardadadas. Idas, vindas. E um belo dia, estalou a novidade na pequena aldeia do Cadaval Cimeiro: O Janeiro Pataco estabeleceu-se na cidade, com loja de ferro velho. Uma bomba. Ti Ana, torcia os nodosos dedos em jeito de contentamento.
— O mê filho é um home com muita sabiduria...
Erguia os olhos ao céu; não chorava — que os passados meses de angustia tinham-lhe levado todas as lágrimas — sorria, agradecida ao Senhor que lhe dera um filho tão bom, tão atlado.

Passaram mais uns anos. Janeiro Pataco comprou para a mãe a mais assalhada casa da aldeia. Trasteou-a com lúxos casquilhos. Agora, Ti Ana não requemará mais a pele encarquilhada sob as batéguas das soalheiras, das ventanias, do granizo entregrelante. Passa os dias a pedir a Deus saúde para o seu Janeiro, o seu filho, bom, atlado... Está velha; no concheço do seu quarto com forro, sente-se, entretanto, feliz.
Na cidade, o Pataco, o senhor Pataco do Cadaval, prospera. O seu negócio é um negócio que sempre deu dinheiro. Talvez que ele, com o sorriso que tem preso à boca, de expressão astuta, ainda se lembre das subitas artimanhas empregadas pelo ardiloso Carlos Fajão, o trapeiro de alta classe. Deve lembrar-se... As lóças recebidas na juventude nunca se esqueceram...

DESDE 10\$ SEMANAIS

ZEISS IKON



Vários modelos com as melhores objectivas (tratadas) e sincronizador para flash

VENDAS À PRONTO E A PRESTAÇÕES

NOVA LUSA

R. S. Nicolau, 112, Telef. 2 6483 LISBOA

Para a província só a pronto pagamento

chopos, muita festa mas nada de lambanças... Tem a tola assente, o danado...
Cavava as terras, entregava a jornada à mãe, e aos domingos batia quatro ou cinco freguesias comprando farrapos, peles de coelho, vasilhas de cobre, amolgadas, sem serventia.
Muitas conversas com os vizinhos seus iguais mas nada de se abrir. Como essas pessoas que sorriem com facilidade e guardam na alma grandes dores diluídas em lágrimas que ninguém vê...
Aos dias santos, Janeiro, lá de mês em mês, botava-se à cidade; as leves alpercatas, foram substituídas por umas duras botas cardadadas. Idas, vindas. E um belo dia, estalou a novidade na pequena aldeia do Cadaval Cimeiro: O Janeiro Pataco estabeleceu-se na cidade, com loja de ferro velho. Uma bomba. Ti Ana, torcia os nodosos dedos em jeito de contentamento.
— O mê filho é um home com muita sabiduria...
Erguia os olhos ao céu; não chorava — que os passados meses de angustia tinham-lhe levado todas as lágrimas — sorria, agradecida ao Senhor que lhe dera um filho tão bom, tão atlado.

Passaram mais uns anos. Janeiro Pataco comprou para a mãe a mais assalhada casa da aldeia. Trasteou-a com lúxos casquilhos. Agora, Ti Ana não requemará mais a pele encarquilhada sob as batéguas das soalheiras, das ventanias, do granizo entregrelante. Passa os dias a pedir a Deus saúde para o seu Janeiro, o seu filho, bom, atlado... Está velha; no concheço do seu quarto com forro, sente-se, entretanto, feliz.
Na cidade, o Pataco, o senhor Pataco do Cadaval, prospera. O seu negócio é um negócio que sempre deu dinheiro. Talvez que ele, com o sorriso que tem preso à boca, de expressão astuta, ainda se lembre das subitas artimanhas empregadas pelo ardiloso Carlos Fajão, o trapeiro de alta classe. Deve lembrar-se... As lóças recebidas na juventude nunca se esqueceram...

Passaram mais uns anos. Janeiro Pataco comprou para a mãe a mais assalhada casa da aldeia. Trasteou-a com lúxos casquilhos. Agora, Ti Ana não requemará mais a pele encarquilhada sob as batéguas das soalheiras, das ventanias, do granizo entregrelante. Passa os dias a pedir a Deus saúde para o seu Janeiro, o seu filho, bom, atlado... Está velha; no concheço do seu quarto com forro, sente-se, entretanto, feliz.
Na cidade, o Pataco, o senhor Pataco do Cadaval, prospera. O seu negócio é um negócio que sempre deu dinheiro. Talvez que ele, com o sorriso que tem preso à boca, de expressão astuta, ainda se lembre das subitas artimanhas empregadas pelo ardiloso Carlos Fajão, o trapeiro de alta classe. Deve lembrar-se... As lóças recebidas na juventude nunca se esqueceram...

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:

- 1 - Tender; gostar muito (fam).
- 2 - Frangências; pluma.
- 3 - Casta; arrear.
- 4 - Sulcar; consistente.
- 5 - Enfiada; art. plur. 6 - Coga; 7 - Siga; deuses domésticos dos romanos.
- 8 - Fingar; caule de várias gramíneas.
- 9 - Alucinar (fig); argolas.
- 10 - Provelto; pesquisa.
- 11 - Fazer mossa; vivacidade (pop).

VERTICAIS:

- 1 - Indivíduo do sexo masculino; composto de vacas, bois e novilhos.
- 2 - Encolerizar; moça.
- 3 - Contundir; ligeiro.
- 4 - Fazer-se ao mar largo; projectil.
- 5 - Batriquo; mole.
- 6 - Arrancar.
- 7 - Colarinho; antes de Cristo.
- 8 - Terra própria para cultura; prudência.
- 9 - P; aitel; curar.
- 10 - Cultor curioso de qualquer arte; a mulher do filho em relação aos pais dele.
- 11 - Extraordinários; granja.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 - Desemperra. 2 - Es; série; er. 3 - Acresce. 4 - Broa; esse. 5 - Ao; um. 6 - Ré; lé. 7 - Cortais. 8 - Troa; tias. 9 - Aa; randa; rá. 10 - Reuna; reuni. 11 - Alisariam.

VERTICAIS: 1 - Desbaratara. 2 - Es; roe; Raul. 3 - Ao; cô; ml. 4 - Escanhoas. 5 - Mer. 6 - Predestinar. 7 - Eis. 8 - Necessitara. 9 - Es; si; em. 10 - Ré; sul; armo. 11 - Arremessais.

PAGUE QUANDO QUISER SEM FIADOR - SEM ENTRADA - SEM INTERMEDIARIOS

RELÓGIOS LONGINES - ZENITH PATECK - OMEGA INTERNATIONAL

JÓIAS - OURO - PRATAS

Exposição e venda directa RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º andar (esquina da R. do Ouro)

CARTÃO CANELADO

para embalar fruta

FÁBRICA DE CARTÃO CANELADO TROFA

Escritório em Lisboa: Rua Antero do Quental, n.º 17, 2.º, frente

TECNICAMPO, L. DA

FABRICANTES ESPECIALIZADOS

TUDO PARA CAMPISMO LIGEIRO E PESADO MÓVEIS ARTICULADOS PARA PRAIA, CAMPO, PIQUE-NIQUE, ETC

RUA DA CONCEIÇÃO, 13, 1.º - TELEF. 2.1917

SOFRE DE INDIGESTÃO?



NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão. Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem rapidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incômodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre à mão—gose a vida alegre e despreocupado.

MACLEAN BRAND STOMACH POWDER

O remédio de fama mundial no combate à indigestão.



A SAÚDE

esse bem incalculável



Proteja a sua saúde e revigore o seu organismo bebendo sumo de laranja natural, sem corantes nem conservantes, rico em vitaminas e compensador das deficiências nutritivas. Beba em qualquer época do ano...



COMPAL

SUMO DE LARANJA QUE REFRESCA E ALIMENTA

COMPANHIA PRODUTORA DE CONSERVAS ALIMENTARES S. A. R. L. ENTRONCAMENTO



Vigor Reflexos

COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Tiropeutico

a) É o tónico da memória e do raciocínio que auxilia a triunfar.
b) É o tónico do sistema nervoso que dá força e vigor, que elimina a fadiga e aumenta a capacidade de trabalho físico e mental.
c) É o tónico glandular que combate a irrupcência e retarda a senilidade.

Para maior garantia confirme com o opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 4500 Propaganda Médica (grátis) da FAL Apartado (Central) 142 - Lisboa

Emagrecer do com OBESYL

Normal ou Laxativo COMUM A AMBOS OS SEXOS



Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos. Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo.

DIÁRIO POPULAR

«OS LEÕES», 0-TORREENSE, 2

...E TORRES VEDRAS chega finalmente à I Divisão!

Serviu para a sua subida à I Divisão do Campeonato Nacional de Futebol só com uma vitória contra a equipa dos «Leões», o onze do Sport União Torreense conseguiu ontem o seu objectivo, em Santarém, vencendo por 2-0 e ficando certo do triunfo, com a marcação do segundo golo, exactamente a quatro minutos do fim, ou seja na mesma altura do jogo em que o Belenenses perdeu, há dois dias atrás, o Nacional da I Divisão.

A materialização da vitória do Torreense no campeonato da II Divisão foi justíssima.

A equipa de Torres Vedras, no jogo de ontem, foi realmente supe-

marcou, de facto, períodos em que a sua atenção às cautelas especiais, exigidas pelo desafio, foi mais brilhante e amais básica, para a realização do intento do onze e do clube, do que, propriamente, o jogo,

Comentários de Ricardo Ornellas

-jogos que lhe assegurou a regularíssima vitória alcançada e entregou ao clube — finalmente! — a vitória na prova e a subida à Divisão principal.

Esta nota dada pelo Torreense realça, até, a maneira como a equipa dos «leões» disputou o encontro, ou seja, com a sua maior decisão possível para ganhar o desafio, fossem quais fossem as consequências

que a sua vitória acarretasse aos adversários.

Exactamente por efeito dessa decisão dos escalabitanos é que ao findar o primeiro tempo, já com os visitantes em vantagem de 1-0, a ideia possivelmente generalizada era a de que os «leões» tinham atacado mais.

O Torreense, no entanto, já havia mostrado, até essa altura, a força maior no jogo, pelo produto da mistura capacidade gloriol maior com as cautelas especiais do momento, para se reconhecer a justiça do seu avanço.

A segunda parte serviu para confirmar o direito maior do Torreense à vitória no encontro. Não obstante, em dois momentos, só o expediente do guarda-redes Gama tipol (Continua nas pág. centrais)



Momento de perigo para a baliza do Nacional da Madeira NACIONAL, 1-FARENSE, 3

OS ALGARVIOS TIVERAM MAIS «IDEIAS»...

Algarvios e madeirenses disputaram no campo da Tapadinha um desafio que foi visivelmente influenciado pelo mau trabalho desenvolvido pelos dois grupos. Alguns dos defeitos foram até comuns às duas equipas, mas o Farense, inevitavelmente cometeu erros em quantidade, menos elevada que os madeirenses e mostrou-se mais positivo e com mais ideias sobre o que é futebol organizado. De aí, o mérito da sua vitória que oferece todo o aspecto de indiscutível.

O vento que soprou com bastante força durante a hora e meia, influenciou decisivamente o decorrer do jogo e deu a cada equipa um período de superioridade, quando o teve por aliado.

Sucedeu que o Farense, nos quatro e cinco minutos iniciais, em que pôde usufruir dessa vantagem, resolveu o desafio a seu favor.

Desde o começo, com o vento pelas costas, o grupo algarvio mostrou-se mais perigoso ao ataque e impôs evidente superioridade técnica, perfeitamente justificada pela inegável vantagem dos seus jogadores, expressa pelo toque de bola e pela melhor (Continua na 20.ª página)

A cautela adequada foi a maior base da superioridade precisa para o triunfo que nao poderia falhar

rior à dos escalabitanos. No conjunto de capacidades, os visitantes mostraram-se mais aptos — e, além disso, venceram admiravelmente tudo o que, de especial, teriam de realizar quanto às cautelas que a situação da equipa (não perder nem empatar), exigia a todos os seus componentes.

Durante o encontro, ganhou embora com a maior justiça, o Torreense

TACA DE PORTUGAL

SPORTING-FARENSE numa das meias finais

Os resultados de ontem indicaram um dos pares das meias finais: Sporting Clube de Portugal-Sporting Clube Farense

Lusitano-Sporting 1-2
Nacional-Farense 1-3

Do outro par só se conhece um dos adversários:

Sp. Braga-BENFICA 1-4

O outro sairá do encontro Belenenses-Académica, visto que o jogo dos oitavos do final ontem repetido: Académica-V. Setúbal 2-2 não contará, porque o Conselho Fiscal e Jurisdicional da F. P. F. deu razão aos estudantes no seu recurso para a resolução do Conselho Técnico sobre o protesto dos setubalenses e do qual resultou o repetição.

Mokuna e Arsenio

A ordem aos marcadores, dos clubes ainda na prova, é a seguinte:

Mokuna, 2; Arsenio, 8; Aguas, 5; Bentes, 4; Tito, 3; Vinuza, 3; Perez, 2; Duarte, 2; e Alfredo, 2.



O quarto golo benfiquista, apontado por Arsenio, em recarga a remate de Coluna



Cristobal, de «Os Leões», defende, a soco, um ataque do Torreense

SP. DE BRAGA, 1-BENFICA, 4

SO OS CAMPEOES NACIONAIS PODERIAM VENCER

Analogamente ao que já sucedera no Campeonato Nacional, o Benfica foi a Braga vencer. Mas, ao contrário de então, agora fê-lo, pode bem dizer-se, com um sorriso nos lábios. Ambas as partidas se iniciaram praticamente com um golo a favor do visitante, a dar-lhe calma e confiança.

Continuando no confronto diremos que na de então a equipa fizera uma primeira parte brilhantíssima, vivendo depois, momenta-

mente que o tempo corria, na defesa consciente e feliz de um triunfo precioso.

Agora tudo foi diferente. O Braga não foi a turma de então, e o Benfica não teve trinta minutos que valessem os dessa tarde.

Mes, ao contrário do que poderá supor-se, os encarnados também ontem jogaram bem, um tanto mais descansados, um tanto pela menor valia do adversário, outro tanto pela confiança em si, ou seja no seu título de campeões nacionais.

Surgido o golo, como dissemos, nos primeiros pontapes — aos três minutos — num lance devido a Palmeiro e Aguas ao qual Arsenio deu finalidade, logo se tornou claro que

só por mero acidente os braçoenses podiam enfrentar o Benfica. Falava do lado visitante a sua melhor (Continua na pág. seguinte)

BILHAR

Campeonato de Lisboa de partida livre

Na sede da A. L. A. B. encontra-se aberta a inscrição para o Campeonato Regional de Lisboa, partida livre, 3.ª categoria, cujo encerramento se efectuará em 8 do próximo mês, às 22 horas.

VELA

As regatas de ontem

Em Cascais disputou-se a última regata de estares de selecção para o Campeonato da Europa. A classificação foi a seguinte: 1.º, João Capucho; 2.º, José Crespo; 3.º, Rebelo de Andrade; 4.º, eng.º Duarte Belo.

A frota de Cascais terá como seu representante na prova, a tripulação João Capucho-Manuel Guerreiro.

Em frente de Belém, os esquipas da Brigada Naval disputaram mais duas regatas de pontuação, classificando-se nos primeiros lugares: 1.ª Regata — 1.º, 10.003, Dulio Severo-Manuel Rodrigues; 2.º, 10.278, Luis Brites-Passos de Almeida; 3.º, 7.956, Joaquim Teixeira-António Leitão; 2.ª Regata — 1.º, 10.002, José Alfaia-Alvaro Figueiredo; 2.º, Luis Brites-Passos de Almeida; 3.º, Vítor Fortes-José Rosario.

Também em frente de Belém, os esquipas do Clube Naval de Lisboa realizaram mais uma das suas regatas de pontuação: 1.º, José Resende-Artur Rosa; 2.º, António Oliveira-Robalo Marques; 3.º, António Pinho-Reis Fonseca.



A equipa da Associação Académica, finalista do Campeonato Nacional de Juniores



Uma defesa do guarda-redes eborense, Vital, carregado por Mokuna

LUSITANO, 1-SPORTING, 2

DOIS REMATES DE MOKUNA DECIDIRAM A CONTENDA

Após os noventa minutos regulamentares do encontro, o vencedor encontrado não correspondia ao rectângulo em desenvolvimento no campo, em contraste com o adversário que se mostrou globalmente superior, possuindo de uma determinação mais forte de vencer. Na verdade o Sporting não pode aceitar-se como um bom vencedor, visto que esteve abaixo da craveira atirada pelos alentejanos durante dois terços da partida, ficando a dever o êxito unicamente a dois erros da defesa eborense, que Mokuna transformou com serenidade. Além disso, a equipa lusitana teve a sorte pelo seu lado em alguns lances ofensivos dos dianteiros contrários, que no momento próprio tiveram nervos a mais para resolver as situações a seu favor. Portanto, mais por incapacidade dos alentejanos na zona da verdade, do que por mérito próprio, os lisboetas adregraram colher uma vitória, que, por várias vezes, esteve a ponto de lhes escapar.

uma oportunidade soberana de visar com êxito a baliza contrária. Todavia, esta e outras que se seguiram perderam-se ingloriamente, mas a equipa não deixou de mostrar-se sempre perigosa, organizando as suas ofensivas de forma a abrir com facilidade a desenhada defesa sportinguista. José Pedro, Caraca, Barbosa e Patallio, constituiram base de iniciativas incitativas, coroadas no ultimo instante com muita felicidade para os «leões». Sobre-tudo durante a primeira parte, a equipa eborense não ligou, contentando-se com a defesa, tendo a iniciativa do intervalo, com o resultado desfavorável, os alentejanos foram obrigados a abandonar o ritmo e na medida em que perdiam posições os médios «leões» cresceram, dominando até final as fracas tentativas dos locais.

No segundo tempo, os eborense começaram por se impor, manifestando a intenção de mudar a face do jogo e a breve trecho comandavam efectivamente as operações, registando-se nessa altura uma série de remates dos dianteiros alentejanos, em procura do empate. Após a igualdade esperava-se novo golo de confirmação que, pode dizer-se, esteve à vista nos pés de Barbosa mas este fez o mais difícil, e a sua equipa pouco depois, a três minutos

do final, sofria novo golo do «artilheiro» Mokuna. A arbitragem do sr. Correia da Costa, do Porto, decorreu de uma maneira geral bem, embora haja a registar pequenos erros, que não influíram no resultado.

FERNANDO IGLESIAS



Artur procura evitar um remate do avançado-centro bracarense, Góbriz

OS «ENCARNADOS» CONDUZIRAM SEMPRE A PARTIDA

(Continuação da pág. anterior) preparação, o seu melhor conjunto. A equipa era a de personalidade e saber mais fortes.

Esquecidos certos contra-ataques, mais ou menos frequentes, mas sempre tão inofensivos como letes, dirigiu-se à com verdade que o Benfica dominava, à busca de novo golo, sem pressas, antes calmo, com a defesa a chegar claramente para o quinto desmembrando e sem poder dos mirrhotos e um ataque capaz de dominar uma defesa tardia nas entradas, lenta de reflexos e nula nas entre-ajudas. A meio-campo Coládo e Monteiro vieram-se pouco, embora a equipa no todo não sofreu quebra.

Antes da meia-hora o golo da confirmação esteve evidente, nascido de ataques globais, em que Arsenio — antes o mais perigoso dianteiro em campo — com a sua habitual codicie, obrigou Cesário a duas magníficas defesas. Na primeira, as dúvidas quanto ao título da melhor da partida só nos restam por confirmar com outra, em tudo idêntica, mas já depois do descanso. O centro de Zezinho partiu bem medido. Águas desviou-o e Arsenio, isolado, fez o remate frontal e a parecez sem defesa. Mas Cesário esticou-se com os punhos... fez o impossível. Na segunda, o mesmo Arsenio havia «aburlado» Abel e já o publico torava gritava golo quando o mesmo guardião salvava para canto. Até então nada haviam feito os bracarense de eminentemente capaz de conseguir a igualdade. Depois sim, no unico momento de perigo em que a partida poderia ter sofrido igualdade quanto ao comando, a sorte salvou o visitante. A insistência de Antunes em vir à frente teve continuidade, os remates de Fontin e Velez obrigaram Costa Pereira a duas defesas de certo modo valorosas, mas depois foi Jacinto que quase no momento derradeiro e de cabeça salvava o tento.

A hipótese do que poderia ter sucedido e, o seu nome o indica, resta hipótese. No entanto, apesar de tudo, o melhor, por tudo, parece que mesmo surgindo a igualdade o Ben-

um «tro» de Palmeiro. No activo do benfiquista, porém, breve se iria acrescentar o feitiço individual de conseguir o 3-0, num golo todo seu, do principio a final.

Três bolas de vantagem chegavam e cresciam — mas então a dúvida ficara sem resposta —, por natureza quebra do visitante, e por impertigar tardio das «casas» e estes passavam a viver no ataque e seu melhor período. Costa Pereira viu-se forçado a arrolar-se aos pés de Velez, e o seu ataque, não pôde fazer do que sair três vezes a pontapé, ora bem ora em destempe, ou a «mandar» com evidente segurança e personalidade, bloqueando remates nas mais das vezes sem calor e sem maldade.

Contra o que poderia esperar-se, os cinco ultimos minutos permitiram mais dois golos, um de cada lado, o quarto do Benfica de novo por Arsenio e o unico dos de Braga, por Corona.

Beio que se pode aferir, as referências individuais são difíceis. O Benfica voltou a vencer, pelo todo, e o seu ataque, não pôde fazer do que sair três vezes a pontapé, ora bem ora em destempe, ou a «mandar» com evidente segurança e personalidade, bloqueando remates nas mais das vezes sem calor e sem maldade.

Costa Pereira continuou a irradiar confiança em predicado aliás compreendido pelos três colegas à sua frente. Nestes, a entre-ajudas esteve patente, sobrelevando-se como na turma o conjunto ao valor individual. No sector intermediário — formar bico ora com os da retaguarda ora com os da frente — Coládo foi útil mas menos evidente do que habitualmente e Monteiro, sem brilhar, não deu nas vistas, e isso a honra a equipa. Na frente, Arsenio foi o numero um, segundo de Palmeiro, muito bom no período final e de Águas. Zezinho e Corona os menos capazes.

No vencido, a falta de confiança e de velocidade foi a nota mais «notada». Cesário alternou o muito bom com certas indecisões. Antunes foi o melhor defesa e Calheiros o melhor atacante. Fontin e Pinto Vieira formaram o melhor sector, embora o argentino careça de maior rapidez. Na frente, nenhum foi igual a si próprio.

O sr. Vieira da Costa não mereceu os aplausos com que foi recebido e actuou com bom critério, imparcialidade e acerto.

LIMA LOBO

REMO

Inscrições no Clube Naval
Brevemente vão ter início as Escolas de Vela para alunos de ambos os sexos, com aulas práticas, as 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, a partir das 18 horas, e aulas teóricas, às 5.ª feiras.
Para o salutar desporto do remo, de aulas também para ambos os sexos, já se encontram em funcionamento com o seguinte horário: todos os dias úteis, das 7 e 9 e das 18 às 20 horas.

A inscrição para estas escolas está aberta no secretariado do clube, no Cais do Gas H (ao Cais do Sodré), onde se prestam todos os esclarecimentos.

Eno Sportivo de Pedrouços

No Clube Sportivo de Pedrouços começaram a funcionar já, as escolas de aprendizagem e sessões de treino para competição, que terão lugar todos os dias úteis, das 17 e 30 às 20 horas, e também às 3.ª, 5.ª e sábados, das 9 e 30 às 10 e 30.
Como de costume, o clube facultará a inscrição nas suas escolas a todas as crianças do Bairro, previamente sujeitas a inspeção médica. As escolas, sob a orientação técnica do sr. António dos Santos, estão a cargo dos instrutores obsequiosos, Firmino Martins, Vitor Franco, Raul de Sousa, Luis Severo e Carlos Carvalho.

Durante o corrente mês está aberta a inscrição para todos os indivíduos que desejem ser sócios.

FUTEBOL DE JUNIORES

A VITÓRIA DO BELENENSES NO REGIONAL DA II DIVISÃO

As provas de juniores estão em permanente progresso na primeira Associação do País, que tem os seus campeonatos desdobrados em duas divisões (I e II).

Concluído o torneio principal, com a vitória do Benfica, prosseguiu a disputa do campeonato da II Divisão, em que participaram todas as equipas que não fazem parte da I Divisão e algumas das equipas B dos clubes que concorreram ao campeonato da I Divisão, como foi o caso, por exemplo, do Belenense.

O longo torneio ocupou vários meses, apesar de os clubes estarem divididos por séries. Por eliminações sucessivas, chegaram à final Belenenses e Oriental, que ontem disputaram, no Estádio Pina Manique, a final do campeonato.

Para a equipa marvilense, a chegada à final teve um sabor especial, pois o Oriental recuperou o seu lugar na principal divisão regional perdido há uns anos atrás.

Isto significa que na próxima temporada, o Oriental voltará a figurar no grupo dos clubes lisboetas de primeiro plano, no que se refere ao futebol juvenil. Conseguiu essa aspiração, o Oriental encaou o desafio final com o Belenense com tranquilidade, não isenta da aspiração de vencer.

No entanto, a equipa do Belenense mostrou-se demasiado forte para o conjunto marvilense, que teve de ceder perante a maior capacidade do grupo belenense.

Os «azuis» impuseram-se desde o começo e usufruíram vantagens ténicas e técnicas materializadas em dois golos obtidos na primeira parte do desafio.

No reconhecimento da partida, o Belenense teve interessante reacção, procurando obstinadamente reduzir a desvantagem, o que conseguiu. A ideia do empate ainda cherrou a remanir no espírito dos marvilenses, mas ela não pôde concretizar-se porque os «azuis» não tardaram a repor a diferença e a garantir, portanto, a vitória que lhes proporcionou a conquista do título de campeão de Lisboa da II Divisão.



A equipa «B» de juniores do Belenense, vencedora do regional da II Divisão



Saída de Cesário a bloquear com segurança

QUATRO NOVOS MÁXIMOS NACIONAIS NO TORNEIO REGIONAL DE ATLETISMO PARA ASPIRANTES

As provas foram disputadas em ambiente animado, registando-se um equilíbrio de valores que lhes emprestaram muito interesse, culminando com a obtenção de quatro novos recordes — 4 x 700 metros, disco, dardo e 700 metros.

Excluindo os resultados de vara, altura e comprimento em que só o primeiro classificado ultrapassou os 6 metros, todos os outros se podem considerar bons, atentas as escassas diferenças verificadas entre os concorrentes com primazia para os 250 metros em que os intervenientes chegaram praticamente em pelotão.



António Mendes, do Sporting novo recordista, vai lançar o dardo a 45m 92 metros em que os intervenientes chegaram praticamente em pelotão.

Que publica não corresponde ao interesse que as provas mereciam, limitando-se a assistência a pouco mais de duas dezenas de pessoas.

No que respeita à comparação dos clubes também o ambiente não é mais animador, pois que se verifica a ausência de alguns clubes com possibilidades de praticar tão salutar desporto.

Contudo podemos asseverar que um dos antigos concorrentes, que tão grande cartel deixou pelas pistas portuguesas, evita os seus melhores esforços para voltar à prática da modalidade. Trata-se do Cass Pia A. C.

Este, dispondo agora de um magnífico estádio, com todas as condições para a prática da modalidade, pretende louvavelmente voltar à prática.

Não sendo possível alardear de início aquela classe que o Cass Pia outrora demonstrou pela qualidade de seus atletas, é no entanto, um clube mais que volta e isso, é digno dos nossos melhores aplausos.

Resultados das provas: 50 metros — 1.º, Carlos Pardo, C. D. U. L., 7 s. e 2/10; 2.º, Henrique Pereira, Benfica, 7 s. e 3/10; 3.º, Fernando Ferreira, Benfica, 1.500 metros — 1.º, Manuel Vilaça, Sporting, 4 m. 21 s. e 9/10; 2.º, Joaquim Reis, 4 m. e 22 s.; 3.º, Amadeu Pinheiro,

4 m. e 28 s. 4 x 250 metros — 1.º, Benfica, 2 m. 8 s. e 6/10, Domingos Duarte, António Costa, Fernando Ferreira e Vítor Silva; 2.º, Sporting, 2 m. 9 s. e 3/10, Lino da Silva, Carlos de Jesus, José Costa e Fernando Moniz; 3.º, Lisboa Ginásio, Luís Almeida, José Tavares, Alberto Dinis e Carlos Santos, 4 x 700 metros — 1.º, e único concorrente, Benfica, 7 m. 24 s. e 9/10, que estabeleceu novo máximo nacional na categoria. O máximo anterior era de 7 m. 35 s. e 5/10. Comprimento — 1.º, Carlos Pardo, C. D. U. L., 5 m. 03; 2.º, António Costa, Benfica, 5 m. 03; 3.º, António Leite, Sporting, 5 m. 78; 4.º, Manuel Mendes, Sporting, 2 m. 80; 2.º, Mário Begonha, Benfica, 2 m. 70; Disco — 1.º, Manuel Mendes, Sporting, 36 m. 17; 2.º, António Alvalada, Sporting, 32 m. 12; 3.º, Fernando Campos, C. D. U. L., 30 m. 97. O vencedor estabeleceu novo máximo nacional que era de 35 m. 32 de José Correia, do Benfica, 43 metros. Bateria — 1.º, Luís Ludovico, Sporting, 12 s. e 1/10; 2.º, Carlos Santos, Lisboa Ginásio, 13 s.; 3.º, Domingos Duarte, Benfica, 13 s. e 4/10. Altura — 1.º, Fernando Campos, Sporting, 1 m. 65; 2.º, Sebastião Cruz, Sporting, 1 m. 55; 3.º, José Graça, C. D. U. L., 250 metros — 1.º, Carlos Pardo, C. D. U. L., 31 s. e 3/10; 2.º, Luís Ludovico, Sporting, 31 s. e 4/10; 3.º, Vítor Silva, Benfica, 31 s. e 7/10. Peso — 1.º, António Mendes, Sporting, 12 m. 44; 2.º, António Alvalada, Benfica, 12 m. 22; 3.º, Fernando Campos, Sporting, 11 m. 41. Dardo — 1.º, António Mendes, Sporting, 45 m. 92; 2.º, José Graça, C. D. U. L., 39 m. 56; 3.º, Manuel Santiago, Sporting, 36 m. 41.

António Mendes bateu o recorde nacional da categoria que pertencia a João Mateus, do Colégio Militar, com 45 m. 42.

700 metros — 1.º, Manuel Almeida, Benfica, 1 m. e 48 s.; 2.º, Manuel Vilaça, Sporting, 1 m. e 50 s.; 3.º, Manuel Mateus, Benfica, 1 m., 50 s. e 1/10.

Manuel de Almeida bateu o recorde nacional que pertencia a Adelino Monteiro, com 1 m. 48 s. e 7/10. 4 x 60 metros — 1.º, Benfica, 26 s. e 4/10; 2.º, Sporting, 29 s. e 2/10.

BENFICA — Fernando Ferreira, A. Ferreira, F. Teixeira e Vítor Silva. SPORTING — Manuel Neves, Fernando Moniz, José Costa e António Leite.

Nítida superioridade do Sporting nos concursos, enquanto o Benfica parece quedar-se nas corridas, sobretudo nas estafetas.

O C. D. U. L. praticamente viveu do ecletismo de Carlos Pardo, que obtem para o seu clube nada menos do que três primeiros lugares. Bem dotado fisicamente, impôs-se bem nas provas que disputou, mas carece



Carlos Pardo, do C. D. U. L., corta a meta, em desequilíbrio, na prova de 250 metros, seguida de Luis Ludovico, do Sporting

de trabalhar mais no capítulo de endurance, pois nos últimos 30 metros desmanchou-se completamente, indo cair sobre a meta. Junta-

HOQUEI PATINS

Jogos em atraso A Associação de Patinagem do Sul marcou já os jogos em atraso do Campeonato Regional do Sul da II Divisão para as seguintes datas: Paredes-Lisgas, dia 3; S. Torres-Educação Física, dia 4; Ed. Física-Lisgás, dia 7.

Também foi marcado para a próxima quarta-feira, às 22 horas, no ringue do Estéfania o jogo Paredes-Estéfania, referente ao campeonato regional de juniores.

Prossegue amanhã o campeonato regional de Santarém

Prossegue amanhã e depois o campeonato regional de Santarém, interessante competição que tem decorrido normalmente, com os seguintes jogos: amanhã, Sporting de Tomar-Torres Novas e depois de amanhã, Juventude Ouriense-C. A. Ouriense.

Remate dos encarnados às redes do F. C. do Porto, no encontro de andebol ontem sustentado no capital do Norte, em que os locais venceram bem (18-10), aumentando para 4 pontos a margem de avanço na tabela

mente com António Mendes e Manuel Mendes, ambos do Sporting, cotaram-se os melhores atletas do torneio.

A classificação por equipas ficou assim estabelecida: 1.º, Sporting; 2.º, Benfica; e 3.º, C. D. U. L.

VASCO DA GAMA

Foram seleccionados 22 atletas para a França do Sul-Portugal

A Direcção desta Federação, na sua última reunião, resolveu seleccionar, tendo ouvido para isso o técnico nomeado, Mário Moniz Pereira, e tendo em conta não poder fazer deslocações mais do que 22 atletas, por dificuldades financeiras, os seguintes atletas: 100 m. — António Faria (Bf.), e Sérgio Carvalhais (Universitários); 200 m. — Os mesmos que para os 100 metros; 400 m. — João Coutinho (Univ.), e Fernando Castro (Bf.); 800 m. — Fernando Aguiar (Bf.), e Carlos Gonçalves (Académico do Porto); 1.500 m. — Hélio Duarte (Bf.) e Joaquim Branco (Bel.); 5.000 m. — Manuel Faria (Sp.), e José Araujo (Bf.); 4 x 100 m. — António Faria (Bf.), Matos Fernandes (Bf.), Rui Trincheiras (Bf.), Sérgio Carvalhais (Univ.); 4 x 400 m. — José Cameira (Sp.), Carlos Gonçalves (A. F. C.), Fernando Castro (Bf.) e João Coutinho (Univ.); Altura — Abílio Ascenso (Sp.), e Mário Lourenço (Bf.); Comprimento — Matos Fernandes (Bf.), e Rui Ramos (Bel.); Vara — Carlos Costa (Bf.), e Rui Ramos Lopes (Sp.); Triplo — Rui Ramos Lopes (Sp.); Peso — Manuel da Silva (Sp.), e Nuno Xara Brasil (Sp.); Disco — Manuel da Silva (Sp.), e Xara Brasil (Sp.); Dardo — Francisco Falcão (Univ.), e Francisco Domingues (Bf.).

A partida da equipa está prevista para o dia 2 do próximo mês, da estação de Santa Apolónia. Todavia, ainda está dependente da obtenção de auxílio financeiro necessário.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

NO CAMPEONATO NACIONAL DE ATLETISMO SÓ TRÊS MARGAS FORAM MELHORES DO QUE AS DO REGIONAL

Depois dos torneios nacionais de voleibol, basquetebol, ténis e futebol, os dois primeiros realizados em Coimbra, e os dois últimos no Porto.

realizou-se agora, em Coimbra, o de atletismo. O fim destes torneios nacionais é o de permitir a escolha e, ao mesmo tempo, proporcionar treino aos atletas que em Agosto vão representar o País, em várias modalidades, na Semana Internacional Universitária. E se nas modalidades anteriores se havia alcançado nível interessante, e já o mesmo não sucedeu agora com o atletismo que, em tudo, não correspondeu ao que se aguardava.

A Universidade de Lisboa não apresentou o melhor pela impossibilidade de deslocação dos atletas da Escola do Exército, mas, apesar disso, não teve dificuldade em firmar nítida superioridade sobre as representações das Universidades de Coimbra e do Porto, esta constituída por... dois atletas.

Das deztoito provas realizadas, somente em três os resultados foram superiores aos do campeonato regional: nos 5.000 metros, em que Fernando Mendonça, da Universidade de Lisboa obteve novo recorde nacional universitário, com o tempo de 17 m. 13 s. e 1/10, na estafeta de 4 x 100 m. que a Universidade de Coimbra venceu, no tempo de 45 s. e 1/10, e no lançamento do martelo em que José Brum (Lisboa), alcançou 29,78 m.

Fernando Mendonça (Técnico), voltou a evidenciar as suas qualidades e obteve, agora, um resultado mais de acordo com as suas possibilidades. O anterior recorde, que já lhe pertencera desde o campeonato regional, foi melhorado em 29 s., em relação à marca estabelecida no ano passado por José Barroso, houve este ano uma melhoria de 1 m. 18 s., o que é de facto, notável. Alcino de Lebre, de Coimbra, também efectuou uma boa prova, nesta distância, tendo terminado em segundo lugar, à frente de Waldemar Caetano (Lisboa), com o tempo de 18 m. 02 s.

O resultado da estafeta de 4 x 100 m. é bastante bom. A equipa de Coimbra constituída por Coelho da Costa, Gardet Correia, Costa Maia e Pascoal, venceu a de Lisboa que, embora sem Sérgio Carvalhais e Alfredo Guerreiro, obteve um tempo regular, 45 s. e 1/10.

Rui Trincheiras (Lisboa), que venceu os 100 m. e 200 m., com os tempos de 11.1 s. e 23.5 s., voltou a demonstrar as suas qualidades. Saliente-se também Gardet Correia (Coimbra), na primeira das provas realizadas, em que alcançou 11.2 s.

João Coutinho (Lisboa), triunfou nos 400 m. e nos 800 m., mas com marcas que estão longe de representar as suas possibilidades: 52.9 s. em 400 m., e 2 m. 04.3 s., em 800 m.



Manuel Almeida, do-Benfica, comanda a prova de 700 metros, da qual saiu vencedor, estabelecendo novo máximo nacional

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

NO CAMPEONATO NACIONAL DE ATLETISMO SÓ TRÊS MARGAS FORAM MELHORES DO QUE AS DO REGIONAL

Nos 1.500 metros triunfou Fernando Mendonça (Lisboa), com o tempo de 4 m. 39 s., que é traco para este atleta.

Nas provas com barreiras, triunfaram dois atletas de Lisboa: Ayala Botto, nos 110 m., com 19 s., e Paula Brito, nos 400 m., com 64 s. O primeiro ainda alcançou o segundo lugar nos 400 m., com barreiras, com um tempo interessante (67 s.), enquanto que o segundo venceu também o salto em comprimento com 6 metros.

Na estafeta 4 x 400 m., no salto em altura, no triplo salto e no lançamento do dardo, foram atletas de Coimbra os vencedores: Vaz Pato, Gardet Correia, Roxo e Brito da Maia constituíram a estafeta, obtendo o tempo de 3 m. 46 s. José Berário venceu o salto em altura, com 1,66 m., marca que Jorge José (Lisboa), e Armando Duarte (Lisboa) — classificados por esta ordem — também alcançaram; Rui Spínola triunfou no triplo salto, com 12,67 m., classificando-se em segundo lugar Brito Mendes (Lisboa), com 12,53 m., e Paulo Cardoso venceu o lançamento do dardo, com 43,59 m., tendo-se classificado em segundo lugar Silvério Tomás (Coimbra), com 43,31 m.

Nas restantes provas, os vencedores foram atletas da Universidade de Lisboa: Jaime Cordeiro, no salto com vara, com 2,97 m.; Brito Ferreira, no lançamento do peso, com 9,69 m.; e José Brum, nos lançamentos de disco e de martelo, respectivamente, com 31,38 m. e 29,78 m. A classificação final foi a seguinte: 1.º, Lisboa, 155 pontos; 2.º, Coimbra, 91; 3.º, Porto, 12.

Para quando a final de basquetebol?

A final do campeonato regional de basquetebol que, já por várias vezes, teve data marcada, ainda não se realizou. Achamos que será bem realista a o mais breve possível, pois com a proximidade da época de exames, corre-se o risco de não haver possibilidades de a efectuar.

TEIXEIRA COELHO

O PASSEIO FLUVIAL DO CLUBE FUTEBOL BENFICA

Organizado pela Comissão de Obras e Melhoramentos das instalações do Clube Futebol Benfica, efectua-se no dia 9 do próximo mês, o feriado nacional, o I Passeio Fluvial no Rio Tejo, de Lisboa a Vila Franca de Xira, no decorrer do qual se realizará um baile; o passeio está a despertar muito interesse e está já abertas as inscrições.

FUTEBOL

Belenenses - Sporting, em principiantes

Para o Torneio de Principiantes, organizado pelo Vitória Clube de Lisboa com o patrocínio da Associação de Futebol de Lisboa, realizou-se no próximo sábado o jogo Belenenses-Sporting.



Remate dos encarnados às redes do F. C. do Porto, no encontro de andebol ontem sustentado no capital do Norte, em que os locais venceram bem (18-10), aumentando para 4 pontos a margem de avanço na tabela

ACADEMICA, 2-V. SETUBAL, 2

DUAS HORAS DE MAU FUTEBOL ... «PARA NADA»

A repetição do encontro Académico-Vitória de Setubal não teve valor. O Conselho Fiscal e Jurisdicional do F. P. F., reunido no sábado, tinha dado provimento ao recurso da Académica quanto à solução do Conselho Técnico quanto ao protesto da Vitória de Setubal.

As jogadas capazes durante as duas longas e penosas horas do encontro de Colmbra foram fraquíssimas. Realmente em campo não estavam duas equipas estruturadas, e as jogadas, mas sim 22 jogadas, cada uma a puxar para se podia ter sido o que lhe dava na real gana, mas jogo de equipa nunca existiu.

Sob o ponto de vista individual — e foi esta a única nota saliente do desafio — há que pôr em relevo as actuações de dois setubalenses — Soares e Jacinto. O primeiro soube ver bem os lances e tirou partido da falta de velocidade de Wilson, penetrando magnificamente na zona que os outros não alcançavam e fazendo um puxar para se podia ter sido o que lhe dava na real gana, mas jogo de equipa nunca existiu.

O defesa direito foi o mais certo de todos os defesas em campo, pois manteve-se no mesmo plano de princípio, a fim e auxiliou os seus companheiros num ou noutro lance mais difícil.

Ambas as equipas adoptaram o dispositivo de quatro avançados em linha. Os estuadenses tinham em Abreu o seu elo de ligação, enquanto os setubalenses o tinham em Pinto de Almeida. Diga-se, porém, que nenhum deles cumpriu a função de um jogador maneável nem habilidoso e Pinto de Almeida agarrase demasiado à bola e quando a forneceu aos companheiros já estes estão marcados ou em «fora de jogo».

André foi o atacante dos dois mais em evidência e teve algumas incursões de muito merecimento, mas Bentes, «Faia» e Duarte, que demonstram perda de qualidades, não o acompanharam devidamente. O resultado do mesmo plano de jogo a favor de um ou de outro dos contendores, pois ambos desfrutaram ocasiões soberanas — mais os setubalenses que os estuadenses —, aceitasse sem rebuço.

Se é certo que o Vitória criou mais situações de golo que só não transformou por falta de rematadores, os

locais exerceram maior domínio e fizeram talvez um futebol mais aceitável do que o antagonista.

Mas o espectáculo em si não mereceu a pena. Foi triste e pobre.

Os quatro golos da partida só foram possíveis por deslizes das duas defesas. Mas os tentos que os estuadenses sofreram foram ainda mais censuráveis do que os dos setubalenses.

No primeiro, Wilson ficou «pregados no terreno não saltando a bola e no segundo Ramin que inicia-

ra o jogo, magoado, e que não devia ter já jogado, deixou passar por cima de si uma bola defendida, e que se fora chutada de muito longe. No primeiro tento, que os estuadenses obtiveram, Baptista só teve a desculpa de estar um tanto «tapa-dos» pelos companheiros, enquanto no segundo, largou a bola de forma inexplicável.

Quer dizer, no jogo Académico-Vitória nem os golos se salvaram. Abra-se no entanto uma excepção e essa é para o árbitro Inocêncio Calabote que produziu trabalho meritório e autoritário. Das melhores arbitragens que Colmbra, este ano, teve ocasião de assistir.

A. FERREIRA

NACIONAL — FARENSE

(Continuação da página anterior) conjugação táctica, em que Vinuza, bastante recuado chamava a si o papel de organizador.

O guarda-redes madeirense comprou a entrar com frequência em acção e fê-lo com um misto de precipitação e segurança que deram, no entanto, uma nota de tranquillidade ao jogo irregular dos farenenses. Ao aproximar-se o final do primeiro tempo, o Farense conseguiu o primeiro golo, vantagem que se nos afigurava insuficiente, pois os algarvios teriam de suportar o vento pela frente na segunda parte do jogo.

Mas os farenenses, com duas desatenções directamente resultantes da inépcia dos seus defesas, permitiram ao grupo algarvio a obtenção

o vento, que ordenou algumas jogadas com a bola rolada, batida com facilidade, desde o meio do campo até à extrema defesa madeirense, que invariavelmente levou sempre a melhor, não pelo mérito da sua organização, mas pelo desível numérico da linha de avançados dos algarvios — preocupados com a defesa do resultado — em relação ao reduzido defensivo do grupo da Pêroia do Atlântico.

O Nacional conseguiu o seu único golo que poderia ser propiciador dos que restavam até chegar ao empate, mas a inépcia dos seus avançados, a rematar e a criar lances não lhe proporcionou tal satisfação.

A equipa do Farense realizou uma partida de nível modesto, mas foi incontestavelmente a melhor sobre o terreno e a que mostrou ideias definidas sobre o jogo. A equipa soube organizar-se na defesa, dispôs de dois médios batalhadores e no ataque, com um avançado de quatro em linha, com Vinuza, recuado, a bola girou em muitos lances à flor da relva, especialmente do meio do campo até à grande área do adversário.

O defesa-central Ventura é o ex-tivo treino-esquerdo Quelmeado foram os jogadores mais em evidência, o primeiro em toda a segunda parte e o segundo, breve se tornou notado, pelo seu jeito na organização dos lances.

A equipa do Nacional foi pujante, do aspecto físico, ainda que em menos evidência que o Marítimo há um ano, e muito pouco intencional na organização do seu jogo, onde imperou, em percentagem bastante elevada, certo espírito de improvisação que se sobrepôs ao futebol calmo e baseado no lance estudado.

A deficiente ligação entre médios e interiores, a meio do campo, entregou praticamente ao adversário a iniciativa do jogo. Mas a equipa do Nacional foi sobretudo uma equipa intranquila, sobressaltada, claramente afectada pelo piso relvado, pelo ambiente da estreia, pelo ritmo de jogo. Esse sobressalto deve ter roubado aos seus jogadores a calma indispensável à organização dos lances e ao jogo repousado em bases mais certas e mais consentaneas com as exigências do futebol.

A ideia a assinalar é a de reco-



O Farense defende-se

dos dois golos que haveria de tranquilizá-lo para o resto da partida.

No reconhecimento, guardou-se natural melhoria dos madeirense, por mais bem adaptados ao piso da relva e por melhor conhecimento do adversário e do ritmo de jogo. Puro engano, pois tal não se verificou.

A única alteração de rendimento dos farenenses em relação ao primeiro tempo, ficou a dever-se a causas estranhas à vontade e à capacidade da equipa: a força do vento.

O Nacional, disposto agora da força do vento a seu favor, instalou-se no meio-campo defendido pelos algarvios, mas não tardou que a sua inépcia e inoperância transmitissem ao espectador do jogo a sensação de inoperância para modificar o resultado. Ataque desligado, conhecido em termos despois de imaginação em que a ausência de intencionalidade lhe roubou todas as probabilidades de penetrar e vencer a defesa farense. E deu-se mesmo o caso curioso de ser a equipa algarvia, não obstante a contrariedade de ter pela frente

«DESPORTO-REI» DE ROMEU CORREIA

Romeu Correia, o apreciado autor de «Trapo Azul», «Calamentos e Gandalias», acaba de publicar «Desporto-Rei», romance em que fala do meio do futebol, contando uma história que aconteceu numa parca vila da provincia, onde só dois contoneos jogavam o futebol mas com o qual vários especulavam e a que quase todos assistiam.

A obra começa quando os jogadores do «Clube Atlético Futebol Clube» se encontram em estágio para o desafio da segunda mão com o «Sport Club do Norte», depois de terem empatado «fora» por 4-4. Se o «Villa Clara» ganhar passa para a I Divisão...

Depois, o romance vai chamando a Terreiro, o meio do «desporto-rei».

AEROMODELISMO

Disputa-se nos próximos dias 10 e 12 o III Campeonato de Lisboa de Aeromodelismo, em todas as modalidades, mas destinado apenas a aeromodelistas de distrito de Lisboa.



Na Tapadinha, a meio-campo

mendar à equipa, menos corrida e menos exuberância, a fim de permitir ao jogador dominar a bola e não passá-la sem precipitações. Desde logo, o futebol aparecerá mais suave e mais ligado. Depois, o ajustamento táctico de cada jogador ao adversário directo fará entrar a equipa no ritmo mecânico do jogo de campeonato.

AURELIO MARCIO



Uma fase animada do encontro entre os antigos do raguebi. Reconhecem-se na foto: Sanchez, Manuel Henriques, cap. António Cardoso, Cecilio Costa (com o oval), José Luis, Cesário e Jaime Ribeiro

RAGUEBI A LIÇÃO DA VELHA GUARDA

Para além dos resultados do festival organizado pela Secção de Raguebi dos campeões de Lisboa — Mistio-Benfica B, 9-6; Sporting-Benfica — Pioneiros, 6-6; Sporting-Benfica, 15-9 — ficou um perfume de saudade no contacto estabelecido entre novos e antigos.

Esta jornada inividual — para aqueles que ao cabo de vinte e até trinta anos (!) se voltaram a encontrar — foi sem dúvida um encontro aos novos, para que a união, apatidão dos «veteranos», estabelecendo os laços da verdadeira e produtiva amizade. Não foi sem razão que se encontraram dezenas de antigos praticantes com muitos dos seus suportes. Sentimentos sublimes que elevam os homens e que os podem tornar mais compreensivos traduzem-se numa só palavra: amizade. Os antigos deram uma grande lição. Eles mostraram que as coisas poderiam existir somente no terreno da luta: disseram que atiraram este e aquele às valetas do velho campo das Amoreiras, mas também contaram que findos os encontros se reuniam e indo a lado acamaram.

O certo, porém, é que os seus jovens continuadores, neste encontro pleatório de «grandiosidade», também os asseguram ao afirmarem-se dignos descendentes dessa pleiade inesquecível dos homens do raguebi.

Durante o almoço de confraternização a confirmação destas considerações estiveram bem patentes. Assim, depois de o presidente da A. R. L., sr. Francisco Silva, ter prometido que envidaria todos os seus esforços para que na próxima época nos tenham alguns quinzinhos franceses, o sr. dr. Salazar Correia, Inspector dos Desportos, afirmou, entre vibrantes aplausos:

«Quero agradecer à Secção de Raguebi do S. L. e Benfica a oportunidade magnífica que nos proporcionou de contactarmos, nos, os velhos do desporto. O que aqui vejo é uma demonstração inofensível de idealismo puro, transportado para o campo das realidades. Seguramente, usaram da palavra o sr. dr. Estrela; devotado adepto. Pedro Cabrita agradeceu a confiança que lhe haviam de novo intuito do exemplo vivido pelos antigos. Eles demonstraram realmente que

«A HISTORY OF FOOTBALL» por Morris Marples

A bibliografia desportiva inglesa, a mais rica e variada do mundo, foi enriquecida com mais uma obra notável: «A History of Football», por Morris Marples, editada por Martin Secker & Warburg (21 liras).

Trata-se, realmente, de um livro magnífico, onde se passa através das suas 246 páginas toda a história do popular desporto, desde a sua origem, seculos antes de Cristo, até à actualidade, numa «cavalgada heroica» que transformou o futebol jogado primitivo num dos esportos mais emocionantes dos tempos modernos.

Recomendamo-lo aos desportistas, que nele encontrarão valiosos elementos de consulta e elucidação.

«DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P. A. A.

os incidentes de secretaria podiam ser debelados, pois não eram senão produto de atitudes superficiais. Jorge Silva e Julio de Almeida Pereira evocaram tempos antigos e não esqueceram os saudosos Albino Coelho, A. Simões e Leão de Castro.

Xavier de Araujo fez uma análise objectiva da modalidade: «Podemos conquistar para o nosso País um lugar de relevo. Faltam-nos conhecimentos técnicos mas temos qualidades — decisão e valentia — que nos podem guiar a um plano superior.

Por ultimo, o sr. dr. Rafael Claro, presidente da Secção de Raguebi do Benfica, agradeceu a companhia da Velha Guarda e brindou aos antigos praticantes Beaumont e Trin-



SPORTING-BENFICA, 6-6 — O pioneiro Jaime Ribeiro sorri e combina a «táctica» com o seu capitão dr. Salazar Correia, para o segundo tempo do encontro

dade, não esquecendo uma dedicação sempre posta à prova: Manique.

Depois do encontro colhem as impressões dos presentes mais responsáveis: «Do sr. Salazar Correia (capitão do «quizes» do Sporting): «É impressionante a entrevista que tivemos com a nossa mocidade. Verificou-se que os homens do desporto — me profundamente a oportunidade de me encontrar com os meus antigos companheiros e adversários, a quem rendo as maiores homenagens.»

Capitão A. Cardoso (C. do Benfica): «É um exemplo que deve ser mantido. Junto à saudade dos antigos viu-se a esperança dos novos.» Dr. Ayala Botto (Sporting): «A reunião de hoje interessa sob o ponto de vista de dar um exemplo aos novos, na parte que diz respeito ao espírito que anima os do passado na prática dos desportos. Alegrou-me profundamente a oportunidade de me encontrar com os meus antigos companheiros e adversários, a quem rendo as maiores homenagens.»

PEDRO CABRITA

«HISTÓRIA do Sport Lisboa e Benfica»

Mais dois fascículos da interessante obra

Com a publicação dos fascículos 8 e 9, a «História do Sport Lisboa e Benfica», da autoria dos nossos colegas de Imprensa do Rebelo da Silva e Mário Fernando de Oliveira, entra no seu capítulo V, que refere a actividade do grande clube de 1913 a 1916.

«O «Cruzaders» nobilita uma época», é o título do capítulo.

Nestes dois fascículos, os autores relembram sucessivamente, com pormenor, os factos principais do desporto de há quarenta anos. Assim, são contados acontecimentos que, nesse tempo fizeram história e ficaram como índices do desenvolvimento de várias modalidades. Recordam-se as visitas de equipas estrangeiras, Racing Club de France, New Crusaders, Real Madrid e Third Lanark de 1912 a 1915. O grande certame da «Semana Desportiva» do jornal «O Mundo»; a vitória do Benfica nas quatro categorias da A. F. L. em 1913-14; a contribuição do S. L. B. na equipa da A. F. L. que visitou o Brasil em 1913; a preparação para os Jogos Olímpicos de Estocolmo; a criação dos Desportos de Benfica; a fundação do semanário «O Sport Lisboa», depois «O Sport de Lisboa», por fusão com o «Jornal de Sports», assim como outras outras recordações — dos dois fascículos assuntos de palpitante interesse.

Figuras como as de Francisco Calejo, Alfredo Luis Piedade, Arnaldo Garcez, Carlos Homem de Figueiredo, António Ribeiro dos Reis e Alvaro Caspar, são chamadas à presença dos novos através de notas ajustadas.

Quatro fora-de-texto: a foto de uma jogada de Alberto Rio, que fez época; os oito jogadores do Benfica na selecção da A. F. L.; o primeiro ano de vitória total nos campeonatos da A. F. L. em 1913-14; a primeira página do primeiro numero do jornal «O Sport de Lisboa».

Como os anteriores, os dois fascículos agora saídos são profusamente ilustrados.

O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM S. TOMÉ na BARBEARIA MODERNA

A PROPÓSITO DE...

OS AMADORES DA F. I. F. A.

Se não falha a memória, quando se fizeram alguns comentários à reunião de Atenas, do C. I. O., aludiu-se à promessa do sr. Seeldrayers, o actual presidente da Federação Internacional de Futebol. Justamente como ela se apagaram as questões levantadas acerca da indiscutível qualidade de profissionais de muitos jogadores que disputaram o torneio dos J. O. de Helsinquia.

Quando os presidentes tiveram a miragem imperialista sobre o futebol pátrio, não deviam ignorar que uma das questões presentes ao Congresso da F. I. F. A. era a precisa, o problema dos amadores anunciado pelo sr. Seeldrayers. O certo, porém, é que no seu projecto, no relatório fantasma, não há a menor alusão ao futuro dos amadores, que, pela definição dada, em nada se devêrto parecer com os suntuários gratuitos dos grandes clubes, obrigados, no entanto, a responder com a sua presença forçada pela instrução recebida e pelo desgaste de material.

Ora, terá a sua curiosidade conhecer em que termos está prevista a criação de categorias na F. I. F. A. Assim:

1—Os jogadores, das federações nacionais filiadas são profissionais, não amadores ou amadores.

2—Os jogadores, tendo participado num desafio ou num jogo de futebol, recebem o reembolso das despesas de viagem, de alimentação e hospedagem, e, em casos especiais, autorizados pela federação nacional respectiva a receber indemnização gratuita as despesas de seguro contra acidentes do jogo e de deslocação são considerados como amadores.

3—Os jogadores que recebem, sob a fiscalização da sua federação nacional, indemnização por salários perdidos durante a participação num desafio, são igualmente considerados como amadores. Este reembolso, no entanto, deve ser concedido nas porções adequadas e corresponder, efectivamente, ao salário perdido.

4—O jogador deve assinar um recibo por todas as indemnizações recebidas, mencionadas nos números 2 e 3.

5—Os jogadores que receberem pagamentos fixos indemnizações para jogar, prémios, salários, remunerações determinadas, ou qualquer outra indemnização não enumerada nos números 2 e 3, ou, jogadores que exerçam somente uma profissão ou emprego fictício ou simulado são considerados profissionais ou não amadores. Estes jogadores não são, em qualquer caso, autorizados a tomar parte nos Jogos Olímpicos ou em competições exclusivamente reservadas a amadores e organizadas pela F. I. F. A.

6—Os jogadores profissionais ou não amadores, segundo o disposto nos números 2 e 3, devem figurar num registo oficial estabelecido e mantido em dia pela respectiva federação nacional. Esta é responsável e obrigada a tomar as disposições necessárias para a publicação oficial e regular do referido registo. O registo deve encontrar-se à disposição da F. I. F. A. na sede da respectiva federação, para poder ser fiscalizado.

7—Um jogador-amador que falte às disposições estabelecidas deve ser...

NOVOS CORPOS GERENTES

Lusitano Ginásio Clube

Foram já sancionadas os novos corpos gerentes do Lusitano Ginásio Clube, que são assim constituídos:

Assembleia Geral: Presidente, dr. Bento Galdas; vice-presidente, dr. Armando Perdigão; 1.º secretário, Francisco Mário dos Santos Gomes; 2.º secretário, dr. Luis da Rocha Silveira; Direcção: Presidente, José Félix; 1.º vice-presidente, dr. Serafim de Jesus Silveira Junior; Américo Moraes Simões e José Sebastião Capoulas Junior; secretário-geral: capitão Salvador de Jesus Abreu; secretário-adjunto, eng. Aires de Almeida; tesoureiro, António Ferreira da Silva; tesoureiro-adjunto, João Albino Fernandes Pires; vogais: Alberto Faustino, Luis Barroso Félix e Manuel Cutileiro Ferreira; Conselho Fiscal: Presidente, Francisco Duarte Caetano; vice-presidente, dr. António Namorado Barrocas; secretário-relator, José Teixeira Alves; vogais, Matias José Simões e António Borges Barreto.

O NOVO CAMPO DO DESPORTIVO UNIDOS DE ALGÉS É INAUGURADO NO DIA 19

Inicialmente marcada para o dia 12 do próximo mês, foi agora adiada para 19 a data da inauguração do novo campo do Desportivo Unidos de Algé, numa bela aspração que muito vem beneficiar a população de Algé, que até agora não dispunha nas imediações de um parque de jogos para a prática do futebol.

imediatamente, inscrito no registo citado no numero 6, como profissional ou não amador.

8—Um jogador profissional ou não amador pode ser requalificado como amador pela federação nacional respectiva, mas, não poderá, de nenhum modo, participar, de novo, nos Jogos Olímpicos ou em qualquer competição reservada a amadores e organizada pela F. I. F. A.

9—Ao Comité Executivo, sob proposta da Comissão do Estatuto do Jogador, compete decidir, definitivamente, todas as infracções cometidas contra as disposições estabelecidas.

A proposta da presente proposta e em resposta a considerações, aliás elogiosas, pelo sr. Alberto Mayer, colega do presidente da F. I. F. A. no C. I. O., fez este algumas afirmações que não podem deixar de surpreender e levantar a suspeita sobre o espírito com que se propõe torçar as dificuldades do futebol nos J. O. com a medida que deverá tomar-se na reunião de Lisboa.

Se bem que admita que tenha havido fraudes nos Jogos de Helsinquia, parece convencido de que seriam difíceis de provar, o que não é exacto. Por outro lado, parte do princípio de que a questão da compensação por salário perdido está assente, o que também não corresponde à realidade, visto que o C. I. O. ainda a trata em demanda. Com uma esenroltura passmosa torna responsável, apenas, os Comités nacionais pelas mistificações que possa ter havido, quando as federações têm, logicamente, uma responsabilidade maior pelo seu mais próximo conhecimento do regime de vida dos atletas que propõem para inscrição. A responsabilidade dos comités nacionais não pode, de modo algum, isentar de culpa os desousados ou as falsidades das federações. Por último, louva-se na opinião do presidente Brundage, que nunca a expressou claramente, para sancionar os atletas do Estado, essa nova espécie de amadores arregimentados, por julgá-los em perfeitas condições de respeito para com os princípios olímpicos, de desinteresse e livre vontade.

O sr. A. Mayer, muito composto, respondeu a tudo isto bem e em poucas palavras.

O sr. Seeldrayers apresenta-se um senhor muito desembaraçado, em dúvida, mas nas suas deducções dirige-se a que se dirige a palpados. Não é de crer que no seu país haja mais do que nos outros. A legião dos simplices cobre toda a terra, proporcionalmente, mas não vale... abusar.

N. G.



Uma bonita fase das provas de ciclismo, de ontem, em que o pelotão é comandado por três ciclistas do Sporting

CICLISMO

DO FRACASSO DOS SENIORES À BRILHANTE VITÓRIA DO JUNIOR MANUEL LINO AVELAR NO CAMPEONATO REGIONAL DE FUNDO

A Associação de Ciclismo do Sul marcou para ontem a terceira e última prova do campeonato regional de fundo na categoria de amadores. Pela segunda vez na presente época os seniores não conseguiram a media exigida à sua categoria. Segundo o regulamento esta é de 30 quilómetros, mas como se registou apenas a média de 29,968 a prova não pode ser homologada.

Por esta razão há que aguardar a decisão da Federação Portuguesa de Ciclismo, para se apurar o campeão

da respectiva categoria, se o regulamento o permitir.

Como curiosidade apenas diremos que a prova foi disputada por oito concorrentes, dos quais se classificaram seis, ficando a meta em primeiro lugar Vivaldo Veloso, do Sporting, seguido de José Calquinhos (também do Sporting) e de José Domingos, do Alpiarça, todos no tempo de 5 h. 20 m. e 20 s., o que dá a média de 29,968 e que como se disse não pode ser levada em conta.

Para os juniores o percurso era de 120 quilómetros; alinharam 29 concorrentes, dos quais se classificaram 22. A vitória foi disputada ao «sprint», sendo atribuído o mesmo tempo aos 10 primeiros classificados.

Da embalagem final saiu vencedor Manuel Lino Avelar, do Bombarral, com o tempo de 3 h. 36 m. 55 s., ganhando assim o campeonato. O jovem bombarralense foi o «campeão absoluto», pois venceu as três provas do respectivo campeonato.



Manuel Lino Avelar, o jovem corredor do Bombarral que venceu as três provas do Campeonato Regional de Juniores

UMA EQUIPA ITALIANA GANHOU A CORRIDA das 12 horas de Hyères

HYÈRES (SUL DA FRANÇA), 30 — A equipa italiana Canonica e Munari, conduzindo um «Ferrari» de três litros, ganhou ontem a corrida de residência de 12 horas de Hyères, percorrendo 1.604 quilómetros.

Gazo e Mackay (Austrália), num «Aston Martin», classificaram-se em segundo lugar, com 1.602 quilómetros. Outros equipas australianas, Cosh e Cobden, também em «Aston Martin», ficou em terceiro lugar. Percorreram 1.574 quilómetros.

Alinharam à partida 34 automóveis, mas muitos abandonaram a prova por avarias técnicas, entre eles um «Aston Martin», conduzido por Peter Whitehead (Grã-Bretanha), que estava à frente na quarta hora da corrida. — (R.).



Esta bicicleta pode ser sua por Esc. 249\$00 por mês

LISBOA GARAGEM, LD.
Rua Alexandre Herculano, 11-E Lisboa

MOTORES ALMA, LD.
Rua da Fonte Nova, 1—Vila Nova de Gaia



HAUGROQUINA

DÁ VIDA AO CABELO • EVITA A QUEDA ELIMINA A CASPA

FRASCO PEQUENO 7\$50

1/8 L - 27\$50	1/2 L - 90\$00
1/4 L - 50\$00	1 L - 175\$00

Alpiarça pretende ser escolhida para final de etapa na Volta a Portugal

Por intermédio do Clube de Futebol «Os Águias», a população de Alpiarça manifestou à Federação Portuguesa de Ciclismo o desejo de que a sua vila fosse escolhida para final de etapa na próxima volta a Portugal. A pretensão que é justa viria premiar o grande interesse que a ribatejana vila sempre dedicou à modalidade e a valiosa contribuição que tem emprestado ao progresso do ciclismo nacional.

Alfobres de valerosos ciclistas que em todas as épocas, que se distinguiram, Alpiarça merece francamente essa escolha.

A. PROENÇA

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

PARA O TORREENSE O JUSTO PREMIO DA SUBIDA enquanto o Caldas dispõe de uma última possibilidade

Da recapitulação dos escores verificados nas rondas final do torneio, resulta a inexistência de surpresas:

«Os Leões-Torreense 0-2 (0-3) Caldas S. C.-Estoril... 7-2 (2-1) Oriental-Montijo 5-2 (2-2)

Duas confirmações e uma só rectificação comportaram os dezoito tentos (excelente rendimento) por que se expressaram as duas vitórias em escassa e o triunfo sobre eles contos.

Mau grado a quebra notória dos escalabitanos no decurso da segunda volta, o Torreense e seus adeptos encaram com bem avisada apreensão o encontro e sustentar no capital do Ribatejo, de cujo resultado inteiramente dependia a subida automática dos estremitos à I Divisão. E bom foi para o valoroso sonzoz de Torres Vedras que assim tivesse procedido — por ter obtido, em foco da prudente cautela, a acontecimento (desagradabilíssimo e irreparável...) do género do ocorrido aos caldenses no Montijo no domingo anterior. De sorte que o Sport Club União Torreense, à terceira tentativa de ascensão, vê alcançados os objectivos, com inteira

justiça, aliás. Uma bem orientada política de valorização não podia deixar de proporcionar seus frutos, mais cedo ou mais tarde. Foi só o que aconteceu. Há, pois, que saudar o novo Campeão com a mais viva simpatia e formular o voto de que, no próximo convívio dos esquadras, obido por direito de conquista, marque posição de relevo. Sinal, então, de que o desporto em geral e o futebol em particular conquistaram em definitivo novo reduto.

Pelo que se reporta as Caldas, muitos se temiam de reincidência (futuro) no seguinte:

Os melhores marcadores

- Chegados ao fim, os esportilheiros mais em evidência nesta fase derradeira, escalonam-se pela ordem seguinte:
- MENDONÇA (Torreense) 8
 - MARTI (Caldas S. C.) 8
 - Leitão (Oriental) 7
 - Pina (Os Leões) 6
 - Fina (Torreense) 6
 - Carlos Alberto (Torreense) 6
 - Joaquim José (Montijo) 5
 - Jacinto (Os Leões) 4
 - Piñero (Estoril) 4
 - Fabregas II (Montijo) 4
 - Albuquerque (Oriental) 4
 - Morais (Estoril) 4

TIRO

Organizado por uma comissão a que preside o sr. Pedro Damazo, disputou-se, no próximo domingo, nos terrenos do Estádio Nacional, um torneio de tiro aos praios, cujo produto revertirá a favor da construção do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora. O certame, que está a despertar muito interesse, é dotado com valiosos prémios.

COLUMBOFILIA

Com a largada de Burgos no próximo dia 4, prossegue a Campanha Colombófila da presente temporada. A entrega das aves far-se-á em duas a designar e serão disputados compensadores prémios.

GINASTICA

Um professor italiano no Ginásio Clube Português

O técnico italiano de ginástica, professor Angelo Casuso, formado pela Academia de Educação Física de Roma, que em Fevereiro deste ano visitou o nosso país, foi contratado pelo Ginásio Clube Português para fazer parte do seu corpo docente.

colapso, frente ao Estoril, ainda que no qualidade visitados, por obra e graça do possível desmoralização emergente do arrastador contratempos, sofrido no jogo precedente, em consequência de qual foi aliçado do comando sin extrêmista.

Ante golpe tão cruel, tudo seria de admitir, mas os caldenses, dando mostras de boa fibra, levaram o jogo para marca inequívoca, assegurando-se os metros de disputa do jogo de competência (com os sanadizadores ou a Vitória de Guimarães?), através do qual muito bem poderão vir a conseguir o que o nobre espírito de luta dos montijenses lhes sugere a subida também. Não é um impossível lógico.

Como quer que venha a ser, está fora de discussão a carreira a todos os títulos brilhante do Caldas Sport Club no decurso desta emocionante futebolística. É seja como for também, muito lhe oportuno (no caso de insucesso, sobretudo) ponderado meditadamente sobre a persistência verdadeiramente teimoso do Torreense no decurso dos últimos três anos.

Os montijenses, que deixaram figura de grande equipa durante a fase precedente, devem ter subestimado os adversários a enfrentar na epouca ontem findada, um período de oscilação durante toda a primeira volta — longo de mais para ser recuperável.

VOLEIBOL

XVI Campeonato Regional da II Divisão

A próxima jornada deste torneio — a sétima disputa-se amanhã e compreende os seguintes jogos, a disputar no ginásio da Casa da Mocidade: Belenenses-Académico e Santarém-Império, às 21 e 30.

TÊNIS E MESA

Campeonato de Lisboa de paras-homens

A contar para este campeonato efectuam-se amanhã os seguintes encontros: Sporting-Ateneu, na mesa do Arroios; C. I. F.-Arroios, na mesa do Ateneu; Benfica-M. Pedral, na mesa do Sporting e A. Amadora-Oriental, na mesa do Benfica. Todos os jogos se iniciam às 21 e 30.

Campeonato de juniores

Com a segunda jornada que se disputa hoje, prossegue o Campeonato de Lisboa, individual, na categoria de juniores. Os jogos que se disputam são os seguintes: Benfica-Estoril, na mesa do Técnico; Ginástica-Belenenses, na mesa do Arroios; Sporting e A. Amadora-Oriental, na mesa do Arroios. Todos os encontros principiam às 21 e 30.

Um torneio para comemorar o XVI aniversário do Estoril Praia

Integrado no programa desportivo das comemorações do XVI aniversário do Grupo Desportivo do Estoril Praia, efectua-se hoje, às 22 horas, na sua sede um torneio de ténis de mesa, na categoria de juniores.



Um ataque do Torreense à bola de «Os Leões de Santarém»

FOI CADA VEZ MAIS FREQUENTE A VANTAGEM DOS CAMPEÕES SOBRE OS ESCALABITANOS

(Continuação da 17.ª pág.)

esse resolvido lances de grande ameaça dos locais, a verdade é que os visitantes, à medida que o tempo decorreu, foram-se distanciando gradualmente, em mérito, dos escalabitanos — e a consolidação do triunfo apareceu já tarde, como dissemos, a quatro minutos do fim, devolvida que foi pela traze, momentos antes, uma jogada para golos realizada por Mendonça.

Foi clara e cada vez mais frequente a vantagem do Torreense, no segundo tempo, em jogadas de antecipação e de disputa de bola — e como tantas vezes sucede, quando uma das equipas consegue mais firmeza nessa superioridade, o adversário passa a incorrer em mais falhas, a intenção de algumas destas, por parte da equipa dos «Leões», foi, mesmo, por demais sensível.

A marcação do segundo tento, com quatro minutos por jogar, resolveu tudo como está bem de ver. «Braços em batida» do vencedor e bola fora em série por parte do vencedor corresponderam ao quadro do costumes.

O primeiro golo, nos trinta e dois minutos, resultou de um passe solto sobre a área da baliza dos escalabitanos, mandado por Belén; CARLOS ALBERTO entrou à bola com um golpe de cabeça e a jogada, conquanto sem aparência de rectificação precisa, teve o êxito procurado, pois a bola entrou na baliza fora do alcance de Cristóbal.

O segundo, aos oitenta e seis, nasceu de um centro de Carlos Alberto; um defensor dos «Leões», fora da área, tocou a bola com a mão, mas o árbitro — e muito bem — decidiu seguir o jogo. MENDONÇA surgiu no caminho da bola e atirou-a para a rede, em chute de frente; Cristóbal, possivelmente impressionado pela falta que não foi castigada, não teve tempo para edoçar a defesa.

A partida não foi — nem talvez pudesse ser! — de grande brilho. Mas os «Leões» jogaram-na mais em ruidosa do que em silenciosa, as reais probabilidades de determinação, se conduzidas com calma — e o Torreense entrou-se, como prometidamente, a uma tática, como que de espera para lançamento de contra-ataques, não insistindo, em especial no primeiro tempo, em avanços de certo modo problemáticos.

A vitória no jogo veio a ser o produto da toada certa do Torreense mais o natural enfraquecimento dos locais, em rapidez e resistência, e pelos visitantes bem explorada.



Em Santarém, o meio campo

a boa altura porque, afinal, chegou para tudo do amecador e perigoso, que o adversário lhe impôs — e nunca se desagrugou da toada-padrão.

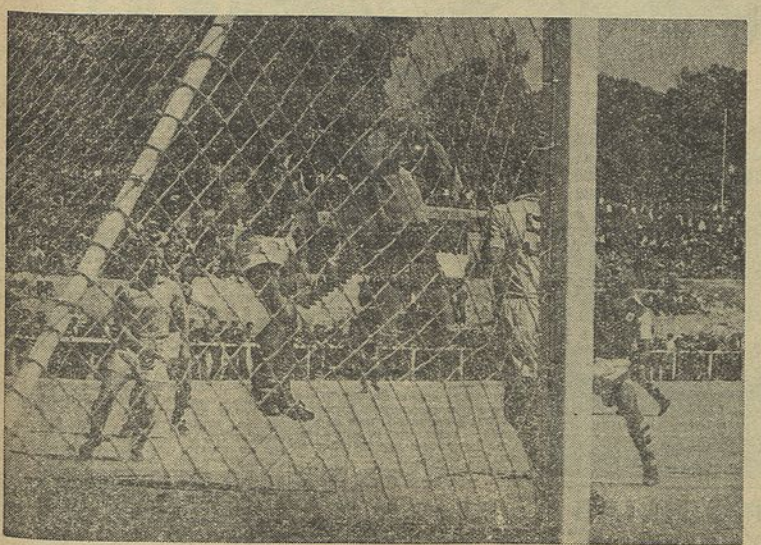
Individualmente, todos tiveram o seu quinhão na vitória procurada, não fazendo ao caso que o menos certo no primeiro tempo — o avançado-centro José da Costa — viesse a ser, depois de uma hora de jogo, um dominador não no ataque mas no sector do meio-campo.

Assim como em alguns cartazes de teatro se indicam os actores pela ordem da sua entrada em cena, vamos seguir o mesmo sistema na referência aos jogadores do Torreense.

durante uma vintena de minutos a linha, como um todo, não se fez notar; as iniciativas eram como que limitadas a passes entre dois ou a desvios dos meios-pontas para os extremos.

Passado esse período, notou-se a ligação entre meios-pontas, mas com os extremos recuados. A obtenção do primeiro golo, nascido do passe do médio direito, do lado esquerdo, a que o extremo direito, na sua correnteza, ocorreu serviu até para realçar a fragmentação do sector de ataque.

No segundo tempo, a despeito de se manter a demonstração da tática



Uma ofensiva caldense é sustada pelo guarda do Estoril

CALDAS, 7 - ESTORIL, 2

SUPERIOR EXIBICAO DA LINHA AVANÇADA DOS LOCAIS QUE PODIA TER FEITO AINDA MAIS GOLOS...

A excelente exibição que ontem produziu a linha dianteira dos caldenses, que atingiu sete vezes as redes do Estoril e viu quatro bolas devolvidas pelos postes, merecia ter sido presenciada por assistência mais avultada. Mas o desejo de domingo bateu o guarda-redes do Estoril mais cinco vezes depois do intervalo. Mas já no primeiro tempo os caldenses fizeram alarde de domínio territorial e de maior capacidade técnica, só não concretizando o seu assenteamento porque uma vez a sorte esteve com o Estoril, pois um remate perigoso logo ao primeiro minuto, resultante de um chuve, roçou o poste; e, de

Este desabar de ilusões dos caldenses não pode, porém, fazer esquecer a magnífica acção dos pupillos de Mariano Amaro, no que respeita à linha avançada, que, tendo feito apenas dois golos na primeira parte, bateu o guarda-redes do Estoril mais cinco vezes depois do intervalo. Mas já no primeiro tempo os caldenses fizeram alarde de domínio territorial e de maior capacidade técnica, só não concretizando o seu assenteamento porque uma vez a sorte esteve com o Estoril, pois um remate perigoso logo ao primeiro minuto, resultante de um chuve, roçou o poste; e, de

VOLEIBOL

XVI Campeonato Regional da II Divisão

A próxima jornada deste torneio — a sétima disputa-se amanhã e compreende os seguintes jogos, a disputar no ginásio da Casa da Mocidade: Belenenses-Académico e Santarém-Império, às 21 e 30.

TÊNIS E MESA

Campeonato de Lisboa de paras-homens

A contar para este campeonato efectuam-se amanhã os seguintes encontros: Sporting-Ateneu, na mesa do Arroios; C. I. F.-Arroios, na mesa do Ateneu; Benfica-M. Pedral, na mesa do Sporting e A. Amadora-Oriental, na mesa do Benfica. Todos os jogos se iniciam às 21 e 30.

Campeonato de juniores

Com a segunda jornada que se disputa hoje, prossegue o Campeonato de Lisboa, individual, na categoria de juniores. Os jogos que se disputam são os seguintes: Benfica-Estoril, na mesa do Técnico; Ginástica-Belenenses, na mesa do Arroios; Sporting e A. Amadora-Oriental, na mesa do Arroios. Todos os encontros principiam às 21 e 30.

Um torneio para comemorar o XVI aniversário do Estoril Praia

Integrado no programa desportivo das comemorações do XVI aniversário do Grupo Desportivo do Estoril Praia, efectua-se hoje, às 22 horas, na sua sede um torneio de ténis de mesa, na categoria de juniores.

ORIENTAL, 5—MONTIJO, 2

ENCONTRO SEM DIFICULDADES

E SEM MARGEM DE ESPERANÇA...

Como o Jogo decisivo para o Oriental era jogado nas Caldas da Rainha, e, depois do intervalo se soube—souberam os jogadores do Poço do Bispo — que os caldenses venciam por 2-1, o encontro no Campo «Engenheiro Carlos Salemas» perdeu os restos de interesse que ainda mantinha. Entenda-se, de interesse para a finalidade da competição, a passagem à I Divisão, porque os grupos, embora acusando os efeitos do calor, não esqueceram a finalidade última para que ali se encontravam e deram-se à luta pelo «golo».

A equipa liboetense mais unida e equilibrada, não tendo «vidas» em vencer um Montijo de menor valla técnica. Vejamos a marcha dos golos e pouco mais nos ficará para dizer. Aos sete minutos Albuquerque, de cabeça, fez o primeiro tento: oito minutos depois, Leitão desperdiçou uma grande penalidade — a segunda em 8 dias — mas como Albertino teve a intenção de fazer o seu primeiro golo, fora obrigado a conceder cantos, em sequência da marcação deste castigo. França, também de cabeça, elevou-se logo após escassos metros, uma posição mais avançada e o grupo lançava-se abertamente para a ofensiva.

MOTOCICLISMO

Distribuição de prémios

É já amanhã, às 21 e 30, que, na sede do Centro de Recreio Popular n.º 5, no Bairro da Encarnação, se procederá, no decorrer de uma sessão solene, a distribuição dos prémios aos vencedores da Ginca de «Scooters» recentemente realizada. A classificação deste certame é a seguinte:

- 1.º José Luis Salgado, em «Heinkel»;
- 2.º Eduardo B. de Sousa, em «Vespa»;
- 3.º Manuel S. Eusebio, em «Vespa»;
- 4.º Alfredo Rodrigues, em «Lambretta»;
- 5.º Octávio Sequeira, em «Lambretta»;
- 6.º José R. da Silva, em «Vespa»;
- 7.º Carvalho Dias, em «Vespa»;
- 8.º Herman Teles, em «Vespa»;
- 9.º José T. Gravato, em «Vespa»;
- 10.º Dinis Salgado, em «Heinkel».

Em todo o caso, os visitantes alcançaram algumas vitórias que fizeram balançar a defesa local. Um golo em cada meio tempo não trouxe bem o que os montijenses fizeram em campo. Queremos frisar que o resultado não se adapta perfeitamente ao desenrolar do jogo. Os montijenses podiam bem ter mais um ou dois golos e tudo estaria certo.

Foi, por outro lado, notória a capacidade de recuperação do Oriental. Diz-se-lhe que cada tanto arbitragem espicaçava os locais e, assim, repare-se que não tardaram em responder a diferença; três minutos, da primeira vez e menos de um minuto da segunda.

O sector defensivo visitante assombrou com a «alta», algumas vezes, da ajuda dos médicos, foi batido cinco vezes, embora uma fosse na continuação de um escanteio. Porém, a jogada imediatamente anterior fora a grande penalidade que Anica concedeu, ao não poder cortar, de outro modo que não fosse com a mão, a trajetória perigosa de um passe de Almeida.

Qualquer dos tentos do vencedor foi obido, isto é, nasceu de uma construção eficiente da turma liboetense. Jogadas intenses que finalizavam com serviço ao centro onde um companheiro que havia seguido a progressão do ataque, fazia o mais fácil, o golo. Repare-se que três golos foram obtidos de cabeça a aproveitar cruzamento nas condições apontadas.

Por sua vez, o segundo golo do visitante, foi um tanto frívolo, pois a bola bateu no corpo de Benje, que saltara, e entrou.

Anotemos, no entanto, as boas exibições de Benje e Joaquim José, do lado montijense.

O Oriental que, como dissemos, teve sempre em mente toda a assistência, criou maior numero de espectadores.

(Continuação da 27.ª pág.)

DOBRADA 6500
CAVE REGIONAL—Pr. Marquês de Pombal, 15 e R. Rodrig. Sampaio, 117

1/2 BIFE 6\$00
COMIBESE R. EUGÉNIO SANTOS, 22

Prefira sempre...



Um grande alimento num delicioso chocolate!

UM PRODUTO RAYÁ

O MARAVILHOSO NOVO PROJECTOR M8R PARA O FILME ECONOMICO DE 8 mm

0s MAIS BELOS FILMES NA INTIMIDADE DO VOSSO LAR!

cinema railard

PREÇOS MODERADOS MATERIAL EXCELENTE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grosso: M. SIMÕES JR. R. CONCEIÇÃO, 41, 45, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" Nº 28

O MISTÉRIO DOS SUICIDAS

Grande romance policial POR GEORGE HOPLEY. Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

— Por pouco não falou verdade — comentou Striker. — Apenas uma frase. Ele nunca se arriscava a acreditar muito; a letra era assim mais difícil de identificar. Também nunca assumia. Se ele nem sequer sabia o nome das suas vítimas! Nem o seu aspecto, tão pouco. Eram pessoas que ele nunca viu!

— Ouviu-se a voz de Courtlander. Falava com azeite, no corredor, enquanto se dirigia para o quarto.

— Estou a conhecê-lo mas não sei de onde — murmurou o polícia, depois de lançar um rápido olhar ao quarto em desordem.

— Que famoso detective você não saiu! — resmungou Striker com ruidosa.

— Ah! E você? Que diabo faz aqui? Anda a brincar aos fantasmas? Sabe alguma coisa acerca disso?

— Um pouco mais do que você! — foi a resposta. — Sente-se e ou-

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões - Telef. 24291

CHEGOU O NOVO MODELO!!

Elektra

Com todos os requisitos dos Frigoríficos de alto preço

GARANTIA POR 5 ANOS

- * Desliga automaticamente
- * Fabrica 12 cubos de gelo
- * Consumo reduzido

MAIS 10 LITROS DE CAPACIDADE DO QUE O MODELO ANTERIOR

MANTÉM-SE O PREÇO DE ESC. 4.900\$00 — com todos os acessórios

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes: **VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.** Rua dos Fanqueiros, n.º 65, 4.º, D. LISBOA Telefone 28422

NO PORTO: LUCIANO, MATOS & C.º — Rua Sá da Bandeira, 42

AVISO

EX. MOS SNRS. ARQUITECTOS, ENGENHEIROS E PROPRIETÁRIOS

A. RAMOS & C.º, LD.ª, com escritório na Rua do Bonjardim, 229-L.ª, da cidade do Porto, fabricantes de estores e janelas «Arizus», em madeira e em ligas de alumínio, previnem todos os interessados de que, o custo dos estores de madeira de seu fabrico, sofrerá um pequeno aumento, devido a ser melhorada sensivelmente a sua qualidade.

Agradecemos reconhecidos que os consultem, ou aos seus Agentes, para todos os esclarecimentos necessários.

RALEIGH

A bicicleta toda de aço

EIS A MARCA QUE CARACTERIZA A BICICLETA MAIS IMITADA MAS NUNCA IGUALADA.

SEMPRE NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA DA BICICLETA

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

ARMANDO CRESPO & C.º

RUA DO CRUZEIRO, 116 A 124 - LISBOA - TEL. 2.7027

DISTRIBUIDORES NO NORTE DO PAÍS

CRESPO & BORGES, LDA.

RUA CANDIDO DOS REIS, 88 - PORTO - TEL. 23389

CAPÍTULO XI

Saíu para o corredor.

Os outros ficaram sentados em silêncio, muito tensos, de olhos pregados na janela aberta.

De repente tiveram todos um estremecimento.

Um grande emboço de aço com três ganchos fora introduzido pela janela; balbava na extremidade de três camisas de pesca ligadas umas às outras. As camisas formavam diagonal com o ângulo da parede da esquerda, e vinham da outra ala do edifício, inclinando-se um pouco, dado o seu comprimento anormal, numa curva suave que levava o arroz quase até ao nível do chão. Rapidamente o anzol prendeu o pé da cama, do lado direito e o espectador invisível começou a encostar a linha. Tardia sido difícil fazer, com os três ganchos do anzol apoiando em três direcções diferentes.

Lentamente, a cama começou a mover-se sobre as suas rodas de borracha e a tomou uma direcção perpendicular àquela que ocupava.

Não havia, naquela manobra, vibração ou rapidez bastante para despertar alguém que dormisse rapidamente.

A janela do quarto estava agora aos pés da cama, no sítio onde estivera a casa de banho, antes da deslocação daquela.

A tensão da linha afrouxou.

Após uma ou duas tentativas, o anzol soltou-se do pé da cama e a caixa de pesca desapareceu pela janela tão silenciosamente como por ela penetrara momentos antes.

Seguiu-se um curto compasso de espera.

A assistência estava suspensa, de olhos pregados na janela.

— Ao cabo de alguns minutos, um novo objecto surgiu em frente do rectângulo da janela — algo que emitia uma luz incensa — forte que os assistentes nem sabiam a princípio do que se tratava, embora as luzes do quarto estivessem acesas e todos eles bem despertos.

Tratava-se de uma lampada de mineiro munida de um potente reflector.

Uma velha câmara ou camera de mineiro negra, envolvia a lampada de tal forma que a extraia quase invisível da rua ou das janelas dos andares inferiores — todos os raios de luz incidiam directamente sobre o alvo que era o objectivo do operador.

O reflector estava igualmente suspenso do mesmo arroz, na ponta da longa cana de pesca.

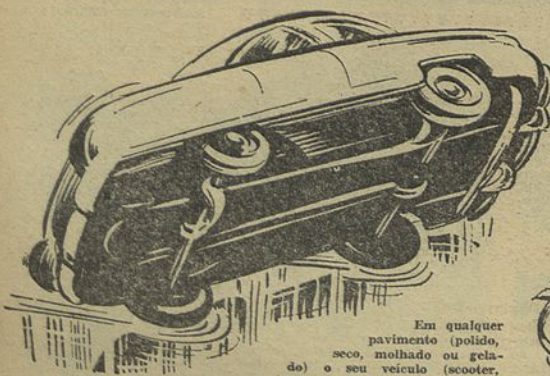
— Por espaço de um minuto, a lampada ficou-se imóvel, qual desafio do demónio, convite à destruição.

Depois, avançou, bateu repetidamente na vidraca da janela numa tentativa para acordar o habitante do quarto.

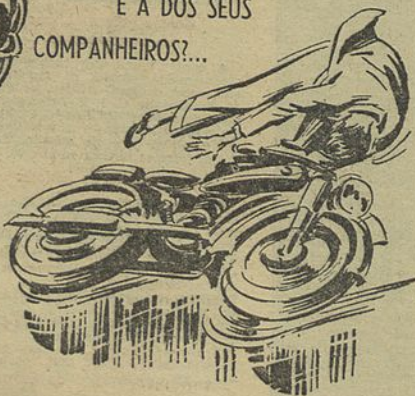
A lampada avançou para o interior do quarto, lentamente, quase imperceptivelmente, qual felino que persegue a vítima incauta.

De súbito, a luz retirou-se e desapareceu no espaço.

PONTO FINAL NESTES ACIDENTES!



QUANTO VALE A SUA SEGURANÇA E A DOS SEUS COMPANHEIROS?...



Em qualquer pavimento (polido, seco, molhado ou gelado) o seu veículo (scooter, moto, carro ligeiro ou camião) não derrapará sendo os seus pneumáticos equipados com o maravilhoso anti-derrapante

DUPLA VENTOSA «NELU»

PEÇA DETALHES EM LISBOA A: Auto-Exclusivos VELOX, Lda — Rua Andrade Corvo, 15, 15-A — Telef. 41391-47179

AGENTES EM TODA A PROVINCIA

(Continua)

Impressões Tauromaquicas

UMA NOVIILHA MUITO ANCIANA EM SANTARÉM

Ao entrar em Santarém, depois de longos minutos de espera na estrada, pensei — eterno optimista — que a praça de touros da capital do Ribatejo ia registar uma enchente e que o letrreiro de lotação esgotada ia ser afogado em todas as bilheteiras. Mas tal não sucedeu, e com muita sorte se deve considerar o empresário José Guerra por ter vendido muitos bilhetes de sombra. Os lugares baratos estavam desocupados.

Depois dos êxitos consecutivos do jovem novilheiro de Vila Franca seria lógico esperar que as conversas incidissem sobre a nova esperança do toureio nacional. Puro engano! Aos meus ouvidos apenas chegaram referências vagas da boiava que se estava a realizar naquele momento.

A desfeição foi enorme e não posso esquecer o meu descontentamento por verificar que, numa reunião tão característica e famosa como o Ribatejo, a corrida de touros passou para segundo plano.

D. Francisco de Mascarenhas esteve francamente em seu primeiro novilho. Os primeiros ferros foram vulgares e a montada foi feita numa preparação e voltou a ser tocada violentamente quando o cavaleiro, em terrenos apertados e a favor da querente natureza, criou um ferro curto. O último ferro foi a cabeça passada. Edmundo de Oliveira, filho, fez uma valente pega de caras e deu a volta a arena.

O quinto touro tinha melhor apresentação, mas era manso e não investia para o cavalo. D. Francisco de Mascarenhas mostrou então as suas boas qualidades toureiras e fez uma bela exibição para o público. Não perdeu a seriedade e procurou em todos os terrenos fazer investir o inimigo. A força de lhe encher a cara de cavalo, conseguiu terminar a lide com um ferro curto, de poder a poder, travado ao estribo em ângulo agudo, que podemos classificar, sem qualquer exagero, como o melhor ferro da tarde: o único que esteve absolutamente dentro da apropriada arte de bem tourear a cavalo.

O público soberano não o entendeu assim e esqueceu-se de aplaudir o artista que tinha dado ao touro a única lide possível.

Manuel Condé, no segundo novilho esteve desastrado na colocação da ferragem. Silêncio nas bancadas.

No sexto, assistência aplaudida pelo imenso e sua boa vontade e não reparou na velocidade com que entrava nas sortes nem nos ferros cravados a cavalo passado. O toureio tem regras imutáveis e o público o direito de exigir que o artista não se afaste delas. É possível que o crítico se mostre exigente quando pede a um cavaleiro de categoria

BASQUETEBOI

O jogo Técnico - Benfica disputa-se amanhã

A contar para a disputa da «Taça de Portugal» efectua-se amanhã, no campo do N. Netação, às 22 horas, o encontro da 2.ª eliminatória entre as equipas do Técnico e do Benfica.

Inscrições no Belenenses

Encontra-se aberta na sede e secretaria, a inscrição para todos os sócios e simpatizantes que queiram representar o clube, nas categorias de infantis e juniores.

LOUVORES E CASTIGOS

A JOGADORES DO ATLÉTICO

Apreciando a actuação dos seus jogadores no último encontro que o Atlético disputou com a Académica, a contar para a «Taça de Portugal», a Direcção do clube de Alcantara resolveu louvar os atletas Germano, Legas e Abel e castigar com referência registada Ernesto, Abreu, Vaz, V. Gaspar, Castiglia, Mesiano, Martinho e Silva Pereira, e aplicar a multa de 250\$00 a Julio Barreiros.

A FESTA DE HOMENAGEM AO BARREIRENSE

EDUARDO REIS REALIZA-SE NO DIA 10

É já no próximo dia 10 que se realiza no Barreiro a festa de homenagem ao jogador Eduardo Reis, que foi um dos mais generosos desportistas do Futebol Clube Barreirense. O programa da sua festa está a ser cuidadosamente elaborado e em breve será tornado publico, contando já os organizadores com a colaboração de várias entidades desportivas, nomeadamente do Grupo Desportivo da C. U. F.

que lide um touro bravo, como o de Santos Jorge, de caras, sem excessiva velocidade, e que crave os ferros no momento da reunião e nunca depois do cavalo estar livre de perigo. Se isto é exigir demasiado, então dou a mão à palmatória e condecoro imediatamente com as ovações entusiásticas que Manuel Condé recebeu em Santarém e que o forçaram a dar a volta à arena, com o forçado de Vila Franca, que pegou rijamente de caras.

Manuel Risseño substituiu, à última hora, o novilheiro Chiquilla que, por motivos imprevisíveis, não pôde atravessar a fronteira. Tinha um especial interesse por este novilheiro por ser filho de um funcionário do Hotel Colon, de Sevilha, que durante a feira me toureio muito bem, mas fiquei desapontado quando vi Manuel Risseño bailar à frente do codicioso novilho que lhe esculpi na primeira parte. O animal tinha pélio e Risseño esqueceu-se de o castigar com passes por baixo e o resultado foi uma faena desilgada. Teve alguns ederechazos, bem desenhados, rematados com passes de peito, pernas e volte à arena, com divisão de opiniões.

O sétimo novilho tem tipo de touro, e Augusto Gomes para os pés e, a uma mão, dobra-o estupidamente, no momento de o castigar a sua excelente qualidade.

Manuel Risseño lançava regularmente e começa a faena de muleta, com uns bons passes de castigo, fazendo o novilho a pescadinha. Corre a mão pela direita, por baixo, e cita para o natural, conseguindo ligar quatro passes que remata com o ue peito. Ovação. Mais ederechazos e passes por alto e outra serie de muletas, com o novilho bem embarçado, que é rematada com um belo passe de peito. Adornam-se depois com umas laserminas e passes de escostadillo. Pecha b'm a escolha do extraordinário novilho de Santos Jorge. Ovação e volta à arena.

José Julio escutou a primeira ovação, quando, no terceiro novilho, depois de ter chido o cavalo, a tendência para o toureio epueblerino — deu duas belas verónicas e rematou com meia veronica de superior qualidade.

Ao entrar, recebeu o primeiro do seu lote com uns sparoszes regulares e estmou o quite com umas garras de fino quilate. Ovação! Graças a um grande par de bandarilhas pelo lado direito e um monumental pelo lado esquerdo. Entusiástica ovação ao grande bandarilheiro.

Começou a faena de muleta com uns passes por baixo mandos e castigadores para sujeitar o inimigo. Este fica-se a meio da viagem e procura o vulto atirando cornadas a esmo. José Julio aguceta com muita valentia as tarascadas que lhe deixam a etalegualha destroncada e simula a morte com a mão. Grande ovação e duas voltas à arena.

No último novilho — um café com leite (garoto escuro) feio — não lhe aproveita as boas condições de lide toureando atabalhoado de capa com remates anti-artísticos. Manuel Risseño aproveitou a oportunidade para lhe dar uma lição de toureio a verónica com uns lances carregando a sorte com muita suavidade. Grande banho de toureio de Vila Franca. Para a outra vez tenha mais cuidado.

José Julio não está feliz com as bandarilhas e com a muleta começa a faena com passes de castigo mas com muito movimento de pernas. Quando compreendeu que o êxito lhe fugia, José Julio parou os pés, correu a mão e ligou três passes por baixo, pelo lado direito, que o absolveram dos pecados anteriores e rematou com um imponente passe de peito com a mão esquerda. Mais dois passes pela direita e outro remate de peito. Laserminas e outros adornos e pincha sem o novilho estar quadrado.

Volta à arena, outra volta em ombros e saída pela porta grande. Não foi caso para tanto. Perdoe o grande em José Julio e acredito que vá longe na sua carreira. Mas temo que certas tendências para o epueblerino o prejudiquem bastante. Deve cuidar dos remates das sortes de capa. Ontem só teve uma meia veronica bonita. O resto foi muito feio.

Sebastião Saraiva com as bandarilhas e Gomes com o capote foram os melhores. Os forçados de Vila Franca estiveram valentes.

NIZZA DA SILVA

Francisco Mendes cortou duas orelhas, em Nimes

NIMES, 30. — Na corrida de touros ontem realizada nesta cidade, os espanhóis espanhóis Antonio e Aniceto II, que estiveram bem, cortaram uma orelha cada um e o português Francisco Mendes teve uma actuação excepcional, tendo cortado duas orelhas e duas voltas à arena, sendo da praça em ombros. — (Efe)



A jornada de remo da «M. P.» — Em cima: As tripulações do C. D. U. L. e da Escola Naval no momento em que cortavam a meta. A' direita: A tripulação do Centro de Viana do Castelo, brilhante vencedora do Torneo

O VIII «RALLY» Internacional Automóvel de Lisboa disputa-se de 1 a 5 de Junho

Integrado nas Grandes Festas da Cidade realiza-se de 1 a 5 do próximo mês o VIII «RALLY» Internacional de Lisboa, prova que conta para o Campeonato da Europa de Grande Turismo.

Serão admitidas viaturas de turismo de série normal, grande turismo e série especial que serão reparadas em dois grupos de três classes cada.

As partidas terão lugar em Amesterdão, Barcelona, Berna, Bruxelas, Francfort, Lisboa, Londres, Madrid, Monte-Carlo, Paris, Porto e Turim. No certame estão também incluídas duas provas complementares, uma a realizar no Porto e outra em Lisboa.



Agenda do Leitor

Efemérides

SEGUNDA-FEIRA, 30 — S. Fernando 1855 — Nasce, em Lisboa, o distinto escritor e diplomata português Wenceslau de Moraes. As suas obras, quase todas escritas sobre o Japão — país onde viveu 30 anos da sua vida — ou tratando de assuntos japoneses, são de um

português puro que encantam pelo vigor, beleza e forma.

De entre os melhores dos seus livros, contam-se o «Dal-Nipon», «Traços do Extremo-Oriente» e «Fernão Mendes Pinto no Japão». Neste último, exalta a figura do maior aventureiro português de todos os tempos e que tanto admirou.

Nasce em Viana do Alentejo, o conselheiro Fernando de Sousa, notável figura portuguesa, não só no campo técnico, onde se afirmou como engenheiro da marinha e de vasto saber, como no jornalismo e na literatura.

Farmacías de serviço esta noite

- TURNO G — Marques, estrada de Benfica, 648 (Telef. 780996); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 786511); Canto, estrada das Laranjeiras, 922-B (Telef. 786841); Prates & Moia, rua da Beneficência, do Rego, 91 (Telef. 773728); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 775490); Cabrita, Campo Grande, 220-222 (Telef. 772577); 2.ª avenida da Igreja, 9-D, Sítio de Aivalde (Telef. 778380); Benitosim, avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (Telef. 774929); Garantia, avenida Padre Manuel da Nobrega, 2-A/B, ao Acreiro (Telef. 772360); Jaime Mendonça, avenida Duque de Avila, 123 (Telef. 43225); Ducaal, avenida Duque de Loulé, 21 (Telef. 48494); Censo, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 389216); Olivais (Dos), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 390237); Gríjo, rua do Grilo, 25; Frazão, rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Telef. 847019); Ziller, rua de S. Tomé, 54-56 (Telef. 22835); Central da Penha, rua da Penha de França, 58-60 (Telef. 849245); Mariz, calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 84700); Vital, rua Morais Soares, 66-A (Telef. 846011); Penedas, Lda., Suc. na Rebelo da Silva, 9 (Telef. 43340); Confiança, avenida Almirante Reis, 46 (Telef. 42453); J. Ribeiro, Lda., largo das Obrinas, 33 (Telef. 28843); Albarro, rua da Escola Politécnica, 69 banco, rua da (Telef. 26750); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Pinto, rua de Campolide, 11 (Telef. 49210); Almeida, rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 683259); União, rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telef. 563843); Restelo (Do), rua Duarte Pacheco Pereira, ote 9, Pedrouços (Telef. 610741); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 8-C (Telef. 638918); Blouffar, rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824); Botânico-Química, Lda., rua da Junqueira, 38-40 (Telef. 638132); Bairro, rua Prior do Crato, 25 (Telef. 61321); Eduardo A. César, rua das Trinas, 102 (Telef. 622631); Mor Telef. 100, rua do Poço dos Negros, 115 (Telef. 663861); Galénica, rua das Pretas, 12-14 (Telef. 22328); Azevedo, Filhos, Praça D. Pedro IV, Rossio, 31 (Telef. 24746).

Marés de amanhã

QUARTO CRESCENTE — Praia-mar, às 12,42. Baixa-mar, às 6,18 e 18,42.

G CLUBE ATLÉTICO DE CAMPO DE OURIQUE INAUGURA AMANHÃ AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

O Clube Atlético de Campo de Ourique, que inaugura amanhã oficialmente as suas novas instalações convide hoje os representantes da Imprensa e da Rádio, para uma visita às suas instalações, que está a decorrer à hora do nosso jornal começar a circular.

Amanhã, no decorrer de um festival que se realiza às 21 horas, serão inauguradas as novas instalações do seu parque de jogos, na Travessa do Cabo, 3 a 3-A.

Olivetti

A Olivetti é uma das principais fábricas Europeias de mecânica de alta precisão para o fabrico de máquinas de escritório, possuindo mais de 12.000 empregados, algumas sociedades aliadas, agentes e representantes em todas as cidades mais importantes do globo.

Durante 45 anos, a Olivetti tem vindo continuamente a aperfeiçoar os seus modelos e os seus métodos de produção, observando sempre uma escolha mais rigorosa de materiais e um controle sempre mais cuidado na fabricação.

Advertisement for Olivetti typewriters showing models Lettera 22, Studio 44, Lexikon, Divisumma, and Summa 15.

A maior industria Europeia de máquinas de escritório, proporciona uma gama completa, de rigorosa precisão, quer para escrever ou calcular.

Representantes exclusivos: ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44-48 - Telefone 33027 - Lisboa

Distribuidores no Norte:

ARAÚJO & SOBRINHO, Surs. Largo de S. Domingos, 50 - Telefone 29151 - Porto



Enquanto almoça...

Bom apetite, mas dispense um segundo de atenção em proveito do seu carro... As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor do seu carro, mesmo quando o não está utilizando!

Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor... se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL. SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação do seu motor e uma aturada protecção em qualquer altura.



ALCALINO SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA

a maior causa do desgaste dos motores

Peça ao seu fornecedor o
Novo Shell X-100 Motor Oil
10 W/30



Associa às qualidades do Shell X-100 Motor Oil normal uma maior facilidade de arranque, uma mais rápida lubrificação a partir do arranque a frio, um menor consumo de gasolina e menor formação de depósitos de carvão.
a despeito do seu custo superior compensa-lo-á largamente

PLAKINA

Fixador das placas de dentes posticos

O ÚNICO em pasta.
O ÚNICO que fixa as placas por todo o dia.
O ÚNICO que contendo ANTIGERMINA, desinfecta simultaneamente as placas evitando perigosas infecções.

É mais prático, mais higiénico e mais económico.
É um produto PROQUIFARMA

R. Instituto Industrial, 18, 1.ª D.ª
Tel. 66 80 72 LISBOA
Vende-se nas Farmácias e Drograrias

FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIÁRIO POPULAR" 278

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS VALLACE



1 - Ben-Hur manteve-se perto de Jesus. Os clamores hostis da multidão cessaram e os próprios soldados não osaram intervir. Mas a agonia está no fim. O corpo de Jesus é percorrido por um longo estremelecimento e o seu grito final parece ter um acento de satisfação, de alívio.

2 - O brilho dos olhos extingue-se. Lentamente, a cabeça, corada de espanto, inclina-se sobre o peito arquejante. Ben-Hur ouve então as ultimas palavras pronunciadas em voz baixa, como se alguém, muito perto, as recolhesse. A missão e a vida do Nazareno estavam terminadas. Esse coração cheio de amor cessara de pulsar.

3 - Toda a Natureza parecia estar de luto. O vento fraquejou, um vapor sufocante faz-se sentir e grossas nuvens correm no céu. As pessoas olham-se aterrorizadas. Ben-Hur, calmo e desesperado, volta para junto dos seus amigos, a fim de lhes anunciar a esmagadora notícia.

4 - Bruscadeiam o Sol treme. Descendeiam-se os elementos. A multidão foge para todos os lados, espavorida. Um relampago ilumina as três cruces, mas só a do meio atrai os olhares. Uma mulher está prostrada junto da, de joelhos, diante do corpo inerte de seu filho.

(Continua)

HOOVER

O FERRO ELÉCTRICO QUE PASSA A SECO OU COM VAPOR



- PARA CIMA VAPOR
 - PARA BAIXO SECO
 - PRESTAÇÕES MENSIS MUITO BAIXAS
1. Evita o humedecimento prévio.
 2. Pesa menos do que qualquer outro.
 3. Fácil de escher.
 4. Regulador de temperatura com 7 posições.

STAND HOOVER
LISBOA - RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-C - TEL. 59121
PORTO - RUA JOSÉ FALCÃO, 185 - TEL. 29561

REVENDEDOR AUTORIZADO:
SOCIEDADE CIAUTO, LDA.
RUA MACHADO DOS SANTOS, 2-4 - LEIRIA

MALHA A METRO

CIRCULAR, JERSEY, INTERLOCK

E DIAGONAL

(imitação de fazenda), nas melhores cores, inclusive PRETO, e em PURA LÃ, Nacional ou Estrangeira

ARTEFACTOS DE MALHAS DE LUXO, LDA, vem, por este meio, comunicar á sua estimada clientela que, tendo vendido a sua fábrica da Venda Nova, continua a liquidar o seu «stock» de Malhas, na

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 - LISBOA
(torneando para a Rua Alexandre Herculano)

TINTAS

ESMALTE BRILHANTE

KG. 15\$00

(Para 50 kg. 10 % de desconto)

ESTRADA DE BENFICA, 427

ROUPEIROS

Após se terem esgotado pela terceira vez este ano, acaba de chegar nova remessa, em todas as madeiras e tamanhos, e para todos os preços

BAZAR NOBRE, LDA.
RUA DE S. BENTO, 224
Telefone 661227

GUILHERME CARDIM

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Os empregados da COMPANHIA HOTELEIRA DO MONTE ESTORIL, S. A. R. L., e da SOCIEDADE CIVIL CANAS CARDIM mandam celebrar amanhã, dia 31, pelas 9 horas, na Igreja Matriz de Cascais, missa sufragando a alma do seu saudoso Administrador, GUILHERME CARDIM, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

SPORT CLUBE UNIÃO TORREENSE

CAMPEÃO NACIONAL DE FUTEBOL DA II DIVISÃO (1954-1955)

